

ANDRÉA CLAUDIA DE SOUZA

**PROGRAMAS DE ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE: ESTUDO COM
PROFISSIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia da Universidade Metodista de São Paulo como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Orientador: Prof Dr Manuel Morgado Rezende

São Bernardo do Campo
2008

ANDRÉA CLAUDIA DE SOUZA

**PROGRAMAS DE ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE: UM ESTUDO
COM PROFISSIONAIS**

BANCA EXAMINADORA:

Prof Dr Manuel Morgado Rezende _____
Presidente

Profª Drª Vera Barros de Oliveira _____
Universidade Metodista de São Paulo

Profª Drª Mariângela P. da Fonseca Wescheler _____
SOPSP/PUC - SEDES

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
São Bernardo do Campo
2008

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, marido e filhos pelo incentivo e apoio durante o curso e, muitas vezes pela ajuda direta na produção do trabalho;

À Joceli Drummond e José Carlos Gama, meus mestres no Psicodrama;

Ao Prof. Dr. Manuel Morgado Rezende que me instigou a trabalhar o tema.

À Prof. Dra Mariângela P. da Fonseca Weschler que me incentivou pessoal e profissionalmente;

Aos professores do Programa de Psicologia da Saúde que durante as aulas ampliaram meus conhecimentos;

Aos meus terapeutas que ao longo da minha vida contribuíram para o meu amadurecimento;

Aos meus amigos que estiveram sempre presentes nos meus rompantes de paixão tanto para ir mais fundo quanto para desistir;

Aos meus alunos e pacientes adolescentes que me estimulam na busca de novas possibilidades de trabalho na promoção da saúde escolar;

Aos meus alunos de Psicodrama que me incentivam e no meio do caminho sempre estiveram presentes participando e me estimulando nas discussões;

O meu agradecimento e carinho.

RESUMO

A presente dissertação aborda o conceito de 'Escola Promotora de Saúde' e a sua aplicação através de programas realizados por profissionais de diversas funções. Teve como objetivo principal investigar o conhecimento e a aplicação do conceito de Escola Promotora de Saúde. Investigou os projetos e ou atividades relacionadas com a saúde; os conceitos de saúde e promoção de saúde na escola, dos participantes do estudo; os procedimentos de registro e avaliação destes programas pela unidade de ensino e as dificuldades encontradas para implantação destes projetos. A pesquisa foi realizada em quatro escolas do município de São Bernardo do Campo, São Paulo, sendo duas escolas públicas e duas privadas, com um total de quatorze profissionais entrevistados que atuam no Ensino Fundamental II, escolhidos pela direção da escola, por desenvolverem projetos e/ou atividades de promoção de saúde. Para coleta de dados foram utilizados questionário de dados sócio-demográfico e entrevista. O tratamento dos dados utilizou a análise de conteúdo de Bardin. Os professores de Ciências e Educação Física predominaram na elaboração e execução de projetos. Os temas transversais mais desenvolvidos foram: alimentação e prática esportiva, seguidos por prevenção de doenças. Não apresentaram envolvimento com outros setores da comunidade escolar, predominando os projetos individuais ou multidisciplinares, não ocorre a interdisciplinariedade. As atividades nas escolas estudadas estão direcionadas principalmente para o campo da prevenção. Os projetos no geral são fragmentados e desenvolvidos pelos profissionais mobilizados pelas temáticas que os mobiliza. A motivação e a gratificação são em geral de cunho pessoal. As maiores dificuldades apontadas foram a falta de cursos de capacitação e a falta da participação da comunidade. Avaliações sistematizadas como proposto nas documentações oficiais não são habituais nestas escolas. Portanto, concluímos que as concepções do conceito de Escola Promotora de Saúde e sua aplicação, nas escolas estudadas, não foram verificadas neste estudo. Sugerimos que, a Psicologia da Saúde participe da formação e capacitação dos profissionais que coordenam projetos e atividades de promoção de saúde nas escolas de Ensino Fundamental.

Palavras Chaves: Escola Promotora de Saúde; promoção de saúde; Profissionais da educação; Psicologia da saúde; Escolas; Ensino fundamental.

ABSTRACT

This essay talks about the concept of 'Health Promoting School' and its application through programs realized by professionals who develop different functions. Its main purpose was to investigate the knowledge and application of the concept of 'Health Promoting School'. It investigated the projects and/or activities related to health; the concepts of health and health promotion in schools, the study participants; the register and evaluation procedures of these programs by the school and the difficulties found to introduce these projects. The research was realized in four schools from São Bernardo do Campo, São Paulo, two of them are public and the other two, private. There were fourteen professionals in total who were interviewed, and they all work in "Fundamental Education II". These professionals were chosen by the school direction due to the projects and/or activities they develop in health promotion. To collect the information, social-demographic questionnaires and interviews were used. The information treatment used Bardin content analysis. Science and Physical Education teachers were the majority in the elaboration and execution of the projects. The most developed transversal themes were: nutrition and sports practice, followed by disease prevention. They didn't present any involvement with other areas from the school community, and the individual or multi-discipline projects prevailed. The activities in the schools which were studied are mainly directed at prevention area. The projects, in general, are divided and developed by professionals who are mobilized by the thematic that mobilizes them. The motivation and reward are, in general, very personal. The biggest noted difficulties were the lack of capacitating courses and the community participation, too. Systematized evaluations, as proposed in the official documentations, are not usual in these schools. Therefore, we can conclude that the Health Promoting School conceptions and their applications, in the studied schools, were not verified in this study. We might suggest that the Health Psychology would participate in the formation and qualification of the professionals who coordinate projects and health promotion activities in the schools of "Fundamental Education".

Key-Words: Health Promoting School, Health Promotion, Education Professionals, Health Psychology, Schools, Fundamental Education.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	08
1. INTRODUÇÃO	09
1.1 Promoção de Saúde.....	10
1.2 Promoção de Saúde no Brasil.....	13
1.3 Escola Promotora de Saúde.....	16
1.3.1 Programas de Educação em Saúde.....	18
1.4 Experiências Brasileiras de Escola Promotora de Saúde.....	28
1.5 Objetivos.....	32
2. MÉTODO	33
2.1 Ambiente.....	33
2.2 Participantes do Estudo.....	33
2.3 Instrumentos.....	35
2.4 Procedimento.....	35
2.5 Tratamento dos Dados.....	35
2.6. Aspectos Éticos.....	36
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
3.1 CARACTERIZAÇÃO.....	37
3.1.1 Escola A.....	37
3.1.1.1 Projetos e Atividades.....	37
3.1.2 Escola B.....	40
3.1.2.1 Projetos e Atividades.....	40
3.1.3 Escola C.....	41
3.1.3.1 Projetos e Atividades.....	42
3.1.4. Escola D.....	44
3.1.4.1 Projetos e Atividades.....	44
3.2 DISCUSSÃO DOS PROJETOS.....	45

3.3 CONCEITO DE SAÚDE.....	46
3.3.1 Escola A.....	46
3.3.2 Escola B.....	47
3.3.3 Escola C.....	48
3.3.4 Escola D.....	49
3.4 ENVOLVIMENTO.....	50
3.5 DIFICULDADES E AVALIAÇÕES.....	54
3.6 MOTIVAÇÕES E GRATIFICAÇÕES.....	55
3.7 DISCUSSÃO.....	56
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS.....	70
ANEXO 1 – Modelo de Carta de Autorização.....	71
ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	72
ANEXO 3 – Entrevistas.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Participantes do estudo.....	34
Quadro 2 - Dados sócio-demográficos dos participantes.....	34
Quadro 3 – Projetos da Escola A	39
Quadro 4 – Atividades da Escola A.....	39
Quadro 5 – Projetos da Escola B.....	40
Quadro 6 – Atividades da Escola B.....	41
Quadro 7 – Projetos da Escola C.....	43
Quadro 8 – Atividades da Escola C.....	43
Quadro 9 – Projetos da Escola D.....	44

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o conceito de Escola Promotora de Saúde e a sua aplicação através de programas realizados nas escolas por profissionais de diversas formações. Trata-se de um conceito veiculado pela Carta de Ottawa (PAHO, 1986) e ainda pouco difundido nas escolas brasileiras.

Publicou-se, no Canadá, em 1974 o informe Lalonde, documento escrito por Marc Lalonde, o Ministro de Saúde da época. Esse documento assinalou que, tradicionalmente, os sistemas de atenção à saúde centravam-se na organização da assistência, enquanto a biologia humana, o estilo de vida, o ambiente e os fundamentos de saúde não eram devidamente considerados (LALONDE, 1974). Apesar de ser um documento específico do Canadá, este documento foi considerado um mobilizador de ações de promoção de saúde em vários países (PEDROSA, 2004).

Doze anos depois, em 1986, a comunidade de saúde pública discutiu medidas importantes conhecidas então como a Carta de Ottawa, que foi adotada pela comunidade científica dando novo impulso às questões de promoção da saúde (PAHO, 1986; OPAS, s/d; PELICIONI, 2006; CARVALHO, 2004; PEDROSA, 2004).

A partir desta nova abordagem, outros momentos de fundamental importância vieram contribuir para a mudança de olhar nos sistemas da saúde e da educação: a Declaração de Adelaide, de 1988; a Declaração de Sundsvall, em 1991; a Declaração de Bogotá em 1992; a Conferência do Caribe em 1993, a Declaração de Jacarta, em 1997; e a Declaração do México, em 2000. Esses documentos definiram o caráter multidisciplinar da educação em saúde e enfatizaram a promoção da saúde de uma perspectiva transdisciplinar (MOURA; LOURINHO; VALDÊS; FROTA; CATRIB, 2007).

No Brasil, realizou-se, em 1986, a VIII Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, junto a diversos órgãos e sindicatos de trabalhadores interessados no desenvolvimento da saúde pública e, em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro (PEDROSA, 2007).

A Carta de Ottawa descreve como prioridades para a promoção de saúde: a elaboração de uma política pública saudável; a criação de ambientes favoráveis; o reforço da ação comunitária; o desenvolvimento de atitudes pessoais; e a reorientação dos serviços de saúde (PAHO, 1986). A partir do trabalho apresentado pelo Canadá em 1974, iniciou-se uma série de iniciativas por uma

Escola Promotora de Saúde. Entender a importância da educação para a saúde, da multidisciplinariedade e interdisciplinariedade, amplia e possibilita as pesquisas no trabalho com o ser humano em todas as suas capacidades, preparando-o para melhorar a cada dia sua qualidade de vida.

A partir destes princípios, desenvolveremos a seguir os conceitos de promoção de saúde e prevenção de doenças; a Escola promotora de saúde e seu histórico, suas propostas e programas desenvolvidos nas escolas brasileiras.

1.1 Promoção de Saúde

Desde 1947, o conceito de saúde veiculado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é considerado holístico e pensa o ser do ponto de vista bio-psico-social. Define a saúde como bem estar físico, mental e social. No entanto, é importante lembrarmos as mudanças que ocorreram para se chegar ao conceito atual e o quanto ele permanece teórico e distante da postura prática dos profissionais da saúde.

As doenças são processos em que o equilíbrio ecológico está perturbado, enquanto a saúde é um processo em que o organismo está em equilíbrio e funcional. Este equilíbrio ecológico não pode excluir o meio ambiente ou, dito de outro modo, não parece possível manter-se saudável num planeta doente (KING, 1990 *apud* RIBEIRO, 1998, p.47).

Para Sigerest já em 1941, ser saudável é ser bem equilibrado tanto corporal como mentalmente e bem ajustado ao meio físico e social; outro ponto importante que ele já comenta nesta época é a necessidade de o indivíduo saudável ter controle total dos recursos mentais e físicos, de adaptar-se às mudanças do meio, contribuindo para o bem estar da sociedade de acordo com a sua própria capacidade. A saúde é, para Sigerest, algo positivo, uma atitude jovial, alegre perante a vida, é inclusive a aceitação, bem disposta, das responsabilidades que a vida impõe. A partir destas colocações de Sigerest, estudadas por Ribeiro, este considera que “a principal mudança no modo de conceber a saúde consistiu na deslocação do foco das atenções do vetor doença, dominante desde o advento da medicina científica, para o vetor saúde” (RIBEIRO, 1998, p.49).

Até a Idade Média, a saúde era concebida numa perspectiva ecológica e no início do século XX é que se efetivou como científica. O sucesso da medicina científica produziu uma alteração dos padrões e de morbidade, com um aumento da população com doenças crônicas, o

que alterou sua eficácia. Mais eficaz em episódios agudos das doenças, perde força em relação às doenças crônicas (RIBEIRO, 1998). E, como citam Heleno, Vizzoto e Bonfim (2007), seguindo o modelo científico, novas verdades foram sendo estabelecidas, abrindo-se um campo maior para a saúde.

A primeira revolução da saúde conduziu ao desenvolvimento das modernas medidas de saúde pública, no combate às epidemias. Na época, acreditou-se que essas novas medidas bastariam, o que não se confirmou. A segunda revolução da saúde surgiu em função de uma nova epidemia, a comportamental. Nos países desenvolvidos, constatou-se que contribuíam para a mortalidade, doenças com etiologia comportamental. São citados, como principais fatores de risco para estas doenças: fumar, consumir álcool e drogas; e correr riscos que dão origem a acidentes principalmente os automobilísticos entre os jovens. Daí a importância dada hoje para a alteração de estilos de vida e modificação de alguns comportamentos. A terceira revolução qualifica a necessidade de gestão de resultados, informações acerca dos procedimentos e monitoramento das intervenções para obtenção de melhores resultados (RIBEIRO, 1998).

Segundo Czeresnia (2003), o conceito promoção é tido como clássico definido por Leavell e Clarck desde 1965, dentro da medicina preventiva, o que contribui e serve de referência para a Psicologia da Saúde, destacando a educação e as motivações sanitárias como importantes elementos.

A promoção da saúde visa à qualidade de vida. A responsabilidade é distribuída por todos os envolvidos: o indivíduo, a comunidade, o sistema de saúde e o governo. Deste modo, a promoção e a intervenção individual devem ser ampliadas para as populações a fim de diminuir a incidência de doenças e fortalecer os cuidados de saúde. E, segundo Buss (2000, p.5) “... de um lado vem sendo interpretada como reação à acentuada medicalização da vida social e, de outro, como uma resposta setorial articuladora de diversos recursos técnicos e posições ideológicas”

“Podemos dizer que produzir saúde socialmente é a razão de ser da promoção da saúde, o que implica reconhecer que a saúde reflete a qualidade de vida de uma população, traduzindo-se em bem estar da sociedade” (MENDES; AKERMAN; GONÇALVES; WESTPHAL; BÓGUS, 2007, p.4). Para estes autores, a promoção da saúde pode-se configurar em duas dimensões, a intersetorialidade e as ações de sustentabilidade. Intersetorialidade entendida como convergência de esforços de diferentes setores governamentais e não governamentais. Valoriza a capacidade inerente aos agentes sociais de refletirem criticamente sobre o contexto social, assim como,

indicam estratégias que envolvam redes intersetoriais de interações entre governo e outros segmentos da sociedade. Os segmentos a interagirem são aqueles que vivem e constroem as políticas no âmbito do território. Enquanto que, as ações de sustentabilidade estão intimamente relacionadas à capacidade de desenvolvimento de intervenções intersetoriais e participativas que possibilitam a efetividade do trabalho a ser desenvolvido.

A Carta de Ottawa também aponta o desenvolvimento de habilidades dos componentes da comunidade escolar:

É essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência, o que inclui o enfrentamento das doenças crônicas e causas externas. Esta tarefa deve ser realizada nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários. As ações devem ser realizadas por intermédio de organizações educacionais, profissionais, comerciais e voluntárias, e pelas instituições governamentais (BRASIL, 2002, p.24).

A Carta de Ottawa descreve como um de seus pressupostos: “A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida”. Considera que: “As condições e os recursos fundamentais para a saúde são: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade” (BRASIL, 2002, p. 20).

Czeresnia (2003) destaca a coincidência entre os conceitos de produção da saúde com o desenvolvimento sustentável. Afinal, não há como manter a saúde sem a garantia de sustentabilidade individual e/ou grupal. Quanto à prevenção, “orienta-se mais às ações de detecção, controle e enfraquecimento dos fatores de risco ou fatores causais de grupos de enfermidades ou de uma enfermidade específica; seu foco é a doença e os mecanismos para atacá-la, mediante o impacto sobre os fatores mais íntimos que a geram ou prejudicam”. Hoje se considera saúde como produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida “... procurando identificar e enfrentar os macrodeterminantes do processo de saúde-doença, e buscando transformá-los favoravelmente na direção da saúde”.

Não há desenvolvimento humano isolado referente a um ou outro fator de mudança, e sim um desenvolvimento a partir das mudanças ocorridas em vários fatores que pretendem equilibrar-se. Quando ocorre um processo de desequilíbrio há em seguida reações adaptativas. Este movimento de desequilíbrio e equilíbrio dá-se ao longo da vida e de modo contínuo, o que possibilita o desenvolvimento psicológico e, em relação ao desenvolvimento físico, o cuidar dos processos degenerativos. Para este autor, o conceito de promoção de saúde considera uma

evolução qualitativa no ciclo de vida, um processo e não um estado, processo este dependente do jogo de estimulação-reação constante do organismo. A saúde seria, então, determinante na susceptibilidade ou na resistência do indivíduo diante de diversificados elementos patogênicos presentes no cotidiano e no ambiente e que afetam os organismos mais frágeis “... ou seja, o estado de saúde pode ser considerado como causa da doença, ou pode contribuir para a invulnerabilidade” (RIBEIRO, 1998, p. 87).

Em 1986, surgiu na Europa o movimento das cidades saudáveis visando ao desenvolvimento de planos de ação locais para promoção da saúde (BRASIL, 2002). A escola tem importante papel nestas relações locais. Como local de aprendizagem do relacionamento social, desde a sua inserção na escola, o indivíduo aprende e promove saúde em seus vínculos. A relação da escola com a família dos alunos e a comunidade a respalda em suas referências e influência nas práticas políticas.

A consciência prática do limite do conhecimento acarreta que não se tenha a pretensão de encontrar uma nova teoria científica que possa formular um discurso unificador de todas as dimensões que envolvem a saúde. Promover saúde envolve escolha e isso não é da esfera do conhecimento verdadeiro, mas do valor (CZERESNIA, 2003, p.49).

Lira, Catrib e Nations (2003), a respeito da narrativa social em saúde, colocam a vivência da saúde e da doença como experiências ao mesmo tempo fora e dentro, objetivas e subjetivas, pessoais e coletivas, universais e culturais e, portanto, mesmo nas falas particularizadas, pode-se distinguir um universo social e cultural bem definido a respeito de um coletivo posicionado em uma dada realidade sócio-cultural.

1.2 Promoção de Saúde no Brasil

Este capítulo aborda aspectos históricos da legislação brasileira no âmbito da Saúde articulada com a Educação.

O Brasil teve, em 25 de julho de 1953, o Ministério da Educação e Saúde desdobrado em duas pastas, o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério da Saúde (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL, s/d).

Em 1988, a nova Constituição Brasileira consagrou os princípios da Reforma Sanitária, entre eles, o da participação da comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS representa uma verdadeira reforma do Estado, pois incorpora novos atores sociais ao cenário da saúde, garantindo a prática da democracia participativa, da descentralização e do controle social (SÃO PAULO, 2007).

É na Constituição Brasileira de 1988 que o Brasil reconhece o desafio e legitima os esforços para alcançar a saúde como direito universal, assumindo “... a múltipla determinação do processo saúde/doença e a inter-relação da política de saúde com as políticas de outras áreas sociais e com as políticas econômicas” (PEDROSA, 2004, p.620), assim como estabelece a participação da comunidade, a prioridade de ações preventivas e a descentralização de acordo com a perspectiva da promoção de saúde.

De acordo com artigo do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002a, p. 535), “uma rede de apoio, nas mais diferentes formas e instâncias, é fundamental para a promoção”. E, para tanto, é preciso mobilizar recursos, envolvendo estas redes ou setores governamentais e não-governamentais em ações institucionais no campo da saúde. São os conselhos de saúde, de direitos da mulher, de cidadania, de defesa da criança e do adolescente, tutelares, associações de moradores, de pescadores, de domésticas, de professores, grêmios estudantis, movimentos ligados a partidos políticos ou a igrejas e tantos outros.

A estratégia direcionada em especial para a população adolescente que pretenda ter alcance significativo precisa estar associada à escola, onde grande parte dos adolescentes encontra-se e, assim, prevê a Portaria Interministerial 766/GM, de 17 de maio de 2001, com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação. Dentro dos temas transversais Saúde e Orientação Sexual, estabelecem o pacto entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. Em março de 2006, Saraiva Leite, então Ministro da Saúde, aprovou a Política Nacional de Promoção da Saúde, considerando o Pacto pela Saúde com suas diretrizes operacionais e seus componentes (Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS). O que se verifica neste documento do Ministério da Saúde é o claro comprometimento com mudanças no modelo de atenção e cuidado que ainda mantêm a centralidade nos sintomas, para que ocorram intervenções ampliadas... “para além dos muros das unidades de saúde e do sistema de saúde” e, que venha a ser... “um movimento integrador na construção de consensos e sinergias, e na execução das agendas governamentais” favorecendo assim... “o protagonismo dos cidadãos em sua elaboração e implementação, ratificando os preceitos constitucionais de participação social” (BRASIL, 2006a, p.8).

O documento propõe que o trabalho aconteça:

em rede, em conjunto com a sociedade civil organizada e mais vinculado às necessidades percebidas e vivenciadas pela população nos diferentes territórios com a proposta de garantir a sustentabilidade dos processos de intervenção nos determinantes e condicionantes de saúde (BRASIL, 2006a, p.8).

Para o Ministério da Saúde (BRASIL 2006a); “todo município é responsável pela integralidade da atenção à saúde e da sua população, exercendo essa responsabilidade de forma solidária com o estado e a União”. E integram os propósitos do Ministério a “identificação e apoio a iniciativas referentes às Escolas Promotoras da Saúde com foco em ações de alimentação saudável, práticas corporais / atividades físicas e, ambiente livre de tabaco”.

O Pacto pela Saúde é um conjunto de reformas institucionais do SUS pactuado entre as três esferas de gestão (União, Estados e Municípios) com o objetivo de promover inovações nos processos e instrumentos de gestão, visando alcançar maior eficiência e qualidade das respostas do Sistema Único de Saúde. Ao mesmo tempo, o Pacto pela Saúde redefine as responsabilidades de cada gestor em função das necessidades de saúde da população e na busca da equidade social. (BRASIL, s/d).

Para o Ministério da Saúde (s/d), elaborar os parâmetros e participar na formação continuada dos professores é construir uma nova cultura, em que a educação e a saúde tenham sentidos e significados mais integrais e que resultem em projetos de vidas mais saudáveis.

A elaboração coletiva dos *Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação Saúde* é um marco e a concretização de que se possa pensar a educação e a saúde sob uma ótica mais integradora. Elaborar os parâmetros e participar na formação continuada dos professores é construir uma nova cultura, em que a educação e a saúde tenham sentidos e significados mais integrais e que resultem em projetos de vidas mais saudáveis (...) Os processos educativos têm como eixos a construção de vidas mais saudáveis e a criação de ambientes favoráveis à saúde, o que significa entender a educação como processo que trata o conhecimento como algo que é construído e apropriado e não como algo a ser transmitido. (BRASIL, 2002a, p.534).

Formulados a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) norteiam os atuais programas educacionais. Os Parâmetros são caracterizados pela proposta de flexibilidade em suas referências curriculares, permitindo, desta maneira, um diálogo com as escolas a respeito de toda a elaboração de seu projeto pedagógico junto às Secretarias de Educação municipais e estaduais. Subsidiaria a adaptação e a elaboração de seus respectivos currículos e, com o próprio Ministério da Educação, discute e viabiliza a definição e o direcionamento de suas ações políticas. Dentro destas ações trabalham em conjunto no desenvolvimento de projetos ligados à formação e capacitação de professores, análise e compra de livros e de outros materiais didáticos, avaliação nacional, programas produzidos e/ou veiculados pela TV Escola e a orientação aos autores de livros didáticos (BRASIL, 1997).

A atenção à saúde aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento do Ministério da Educação (BRASIL, 1997), mas não se encontra o conceito de ‘Escolas Promotoras da Saúde’ como foco.

1.3 Escola Promotora de Saúde

O conceito de Escola Promotora de Saúde foi “utilizado pela primeira vez em 1946 por Sigerist” (CZERESNIA, 2003, p. 33). A Carta de Ottawa (PAHO, 1986) adota o conceito de Escola Promotora de Saúde no âmbito das prioridades para a promoção de saúde através da criação de ambientes favoráveis.

Em revisão bibliográfica, pode-se perceber que o conceito Escola Promotora de Saúde ainda não aparece como descritor e um número ainda restrito de pesquisas é encontrada. A grande maioria dos artigos são documentos ou “sites” dos Ministérios de Saúde no Brasil. Entende-se que, exatamente pela pouca apresentação de trabalhos, este tema mostre-se relevante, em especial em estudos que comprovem ou não a aplicabilidade do conceito pelos profissionais nas escolas brasileiras.

Em 1954, a comissão de especialistas em Educação em Saúde - OMS colocou a necessidade da realização, dentro do espaço escolar, de atividades diversificadas que favoreçam a promoção de saúde não se restringindo à transmissão de conhecimentos sobre aspectos relacionados à saúde. Dando início, desta maneira, ao conceito de Escola Promotora de Saúde (GONÇALVES; CATRIB; VIEIRA; VIEIRA, 2008).

A ‘Iniciativa Escolas Promotoras de Saúde’ é uma proposta da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Oficina Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1995. Seu principal objetivo é o de fortalecer a capacidade dos países da América Latina e do Caribe na área de saúde escolar. Apresenta-se como estratégia para melhorar as condições de saúde e de vida da população, particularmente da comunidade escolar, procurando valorizar, nos programas de saúde escolar com prioridade para a promoção de saúde, a criação de Escolas Promotoras de Saúde. Apresentada pela primeira vez na reunião de saúde escolar patrocinada pela Junta Nacional de Auxílio Escolar e Bolsas (Junaeb), em Santiago do Chile, em 1995, com a participação de 11 países (Argentina, Brasil, Bolívia, Cuba, Costa Rica, México, Colômbia, Equador, Panamá, El Salvador e Chile), assim como participantes da Escola Andaluza de Saúde Pública (Espanha), da Secretaria de Educação para a Saúde da Inglaterra, da Secretaria de Educação do País Basco, e da Autoridade de Educação para a Saúde da Inglaterra, iniciando, com este encontro, a implantação da iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde e da Oficina da Organização Mundial da Saúde da Europa. “O resultado das análises e discussões dessa proposta foi a elaboração do Modelo de Escolas Promotoras de Saúde e um Guia para a Ação”. Hoje existe

uma Rede Latino-Americana de Escolas Promotoras de Saúde (RLEPS), criada em San José, Costa Rica, em 1996, com a participação de 14 países, quase todos membros da OPAS/OMS no continente. Em 1997, ocorreu a primeira reunião, na Grécia, da organização da Rede Européia de Escolas Promotoras de Saúde. Outros eventos marcaram a disseminação e a implantação do conceito: uma apresentação da iniciativa de Escolas Promotoras de Saúde, junto ao Banco Mundial e à OPAS para a 7ª Cúpula das Primeiras Damas, organizada no Panamá; a II Reunião da Rede Latino-Americana de Escolas Promotoras de Saúde (RLEPS) na Cidade do México, em abril de 1998; a realização de sua conferência anual sobre Pedagogia e Saúde em Cuba; a V Conferência Global de Promoção da Saúde (Cidade do México, 2000); em 2002, realizou-se a III Reunião da Rede Latino-Americana de Escolas Promotoras de Saúde, em Quito no Equador; em 2004, foi realizada em San Juan de Puerto Rico, a IV Reunião da RLEPS ; em 2005, a VI Conferência Global de Promoção da Saúde em Bangkok, Tailândia (OPS, 2007; OPS, 2008; IPPOLITO-SHEPHERD, 2006).

Assim como a EPS deve trabalhar junto à sua comunidade e de acordo com suas necessidades, também a OMS trabalha junto à comunidade latina de acordo com as suas necessidades.

As Reuniões da Rede Latino-Americana de Escolas Promotoras de Saúde (RLEPS) tiveram seu início formal pela OPS em 1995 e são realizadas bienalmente. Têm como objetivos: fortalecer a estrutura, gestão e metas organizacionais das RLEPS; propiciar o debate crítico específico aos países da América Latina e Caribe; facilitar o intercâmbio dos conhecimentos e experiências; fortalecer alianças estratégicas entre os distintos setores, organizações, agências, e profissionais comprometidos com a saúde integral da população escolar; contribuir com a formação contínua e integral de recursos humanos; e constituir formalmente uma rede Portorriquenha de ESP (OPS, 2001; CERQUEIRA, 2008).

Paim e Almeida Filho, em 1998, ainda consideravam insuficientes os esforços realizados nas questões de políticas e práticas públicas alcançadas pelos povos latino-americanos para garantir a publicização necessária, sugerindo que, apesar do enfoque nas reformas curriculares e/ou administrativas das escolas e instituições de saúde, seriam ainda insuficientes para darem conta de uma política de equidade, solidariedade e saúde. A partir deste enfoque, os autores refletem acerca dos interesses financeiros que envolvem todas as questões da “Nova Saúde Pública”.

As Metas de Desenvolvimento do Milênio da Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde (IREPS) consideram que tanto a saúde como a educação têm um compromisso inevitável na conquista das metas, em especial as seguintes:

1. Erradicação da Pobreza e da Fome;
2. Educação primária universal;
3. Igualdade de gênero e valorização da mulher;
4. Redução da mortalidade infantil;
5. Melhoramento da saúde materna;
6. Luta contra o HIV/AIDS;
7. Garantir sustentabilidade ambiental;
8. Promover a aliança global para o desenvolvimento.

(IPPOLITO-SHEPHERD; MANTILLA; CERQUEIRA, 2006)

Com estes impulsos, o Brasil, iniciou experiências como as dos municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo que representavam avanços e progressos estratégicos, com revisão das propostas de educação em saúde, práticas de vigilância de fatores de risco e curriculares (BRASIL, 2006).

O seguinte capítulo retrata alguns dos programas e das pesquisas realizadas com o conceito de Escola Promotora de Saúde.

1.3.1 Programas de Educação em Saúde

Tem-se então a definição do Ministério da Saúde do Brasil, que adota o conceito de Escola Promotora de Saúde, enfatiza a promoção de saúde como elemento redirecionador das políticas e determina que o Sistema Único de Saúde sistematize, juntamente com a Educação, “propostas intersetoriais que provoquem ou reforcem o desenvolvimento de ações interligadas a diferentes setores”. Acredita assim que o setor educacional fortalece as:

(...) capacidades dos indivíduos, para a tomada de decisões favoráveis à sua saúde e à comunidade, para a criação de ambientes saudáveis e para a consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo e tendo como foco a construção de uma nova cultura da saúde (BRASIL, 2002a, p.533).

Escola Promotora de Saúde é aquela que constantemente fortalece a capacidade de manutenção da saúde, para viver, aprender e trabalhar (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008).

Sua missão é cooperar tecnicamente com os Países Membros; estimular a cooperação entre eles, construindo um consenso entre o setor educativo e o setor saúde; formar alianças com outros setores para manter ambientes físicos e psicossociais saudáveis; desenvolver habilidades para que estudantes, professores, pais e famílias adotem estilos de vida saudáveis (OPS, 2001).

Tradicionalmente, segundo Pelicioni e Torres (1998), a Educação em Saúde tem centrado, nas individualidades, sua ação, na tentativa de mudar comportamentos e atitudes sem, muitas vezes, levar em conta as inúmeras influências provenientes do entorno social, físico ou político. Desde que se chegou a um consenso sobre o termo Promoção de Saúde, e que se começou a trabalhar com a idéia de Escola Promotora de Saúde, incorporou-se o propósito de desenvolvimento das potencialidades físicas, psíquicas, cognitivas e sociais dos escolares. A Escola Promotora de Saúde não pode ser vista somente como um sistema muito eficiente para produzir educação, mas, como uma comunidade humana que se preocupa com a saúde de todos, todos os profissionais envolvidos, os professores, e os alunos, inclusive os participantes da comunidade sem nenhum vínculo direto. Assim sendo, todas as escolas podem potencialmente promover a saúde.

Durante os últimos dez anos, tivemos um desenvolvimento positivo e intenso nas metodologias da educação. Estratégias e modalidades de intervenção que se aproximam das populações específicas e facilitam seu desenvolvimento, em especial, no âmbito das Organizações Não Governamentais (ONGs). No entanto, os modelos teóricos e a reflexão conceitual, que orientariam as práticas, ainda permanecem “sujeitos a algumas das premissas deterministas e reducionistas da psicologia behaviorista ou comportamentalista”. Um exemplo, é visto de forma particular, nos trabalhos da prevenção de HIV-Aids, que utilizam o termo intervenção comportamental, ignorando a imersão dos comportamentos em uma dimensão mais profunda e complexa do indivíduo em suas “percepções, valores, sentimentos, representações simbólicas e relações de poder” (MERCHÁN-HAMANN, 1999, p.86).

Lervolino (2000, p. 12) comenta a evolução da ciência médica que contribuiu para:

o paradigma da saúde como sinônimo de ausência de doença, potencializando a individualidade. As explicações das doenças constituíam-se em efeito de uma causa (mecanicismo), que sempre tem origem biológica (biologicismo) e é exclusiva do indivíduo (individualismo), nunca sendo considerada como parte das relações que este tem com o meio ambiente e a sociedade.

Para esta autora, há poucos anos, a saúde passou de uma visão biológico-curativista para uma visão sócio-ecológica preocupada com a vigilância e a promoção da saúde. O que nos leva

mais uma vez a pensar na importância dos trabalhos de grupos para uma efetiva mudança de postura. Saúde e Qualidade de Vida estão intimamente ligadas, inclusive fatores como a cidadania, a conscientização as condições e o nível de vida. A Promoção da Saúde é uma das grandes estratégias para a conquista de Qualidade de vida para todos (LERVOLINO, 2000).

Atualmente utiliza-se o modelo ecológico visando ao ser bio-psico-social, o que acarretou mudanças também no ensino. Hoje a educação procura viabilizar a construção de um conhecimento menos compartimentado, mais integrado.

Dentro do conceito da Escola Promotora de Saúde, surgem os conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como resposta à integração desejada.

A multidisciplinaridade auxilia no processo de especialização do saber. Ao mesmo tempo, divide e aprofunda as diversas matérias, demonstrando ao aluno o conjunto de questões relacionadas a um mesmo problema. Um exemplo de trabalho multidisciplinar é a conhecida feira de ciências com a apresentação de trabalhos de diversas disciplinas. Neste caso, um mesmo tema e/ou evento pode ser explicado por diversas disciplinas diferentes.

A interdisciplinaridade é alcançada quando, além do trabalho apresentar múltiplas disciplinas, elas conversam entre si e demonstram suas relações. No exemplo da feira de ciências, os trabalhos devem apresentar várias disciplinas, trabalhando em conjunto e, ao demonstrar um evento de uma determinada disciplina, lançar mão dos conhecimentos de outra. Quando o ensino se dá baseado na interdisciplinaridade, proporciona uma aprendizagem muito mais estruturada, por organizar melhor os conceitos em torno de unidades mais globais. Estrutura conceitual e metodologicamente as várias disciplinas.

Já no ensino transdisciplinar, a relação entre as várias matérias dá-se de forma que não se possa considerá-las separadamente. Alguns temas considerados transversais devem permanecer em sala de aula e sua reflexão deve acontecer durante todo o processo educacional. Os temas transversais deveriam acontecer durante todas as disciplinas na medida da necessidade do aluno ou da escola, em trabalhar tal tema. Um exemplo é o tema de uso de substâncias psicoativas, que não deveria ser restrito a uma aula específica, e sim, discutido, por exemplo, em textos de língua portuguesa, estrangeira, aulas de química, educação física, biologia, entre outras. O assunto pertinente ao aluno deve ser encampado pelo professor que deve estar atento e aberto para a reflexão conjunta.

O tema saúde, até 1996, foi abordado dentro do referencial curricular escolar, utilizando a referência Programas de Saúde e visto como um trabalho a ser desenvolvido de modo pragmático e contínuo. Com a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a discussão sobre a saúde passa ter um espaço obrigatório e pautado “... nos princípios de formação da consciência crítica e no protagonismo social” (GONÇALVES, CATRIB, VIEIRA, VIEIRA, 2008, p.2).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema saúde tem como fundamentos três eixos básicos: a educação em saúde, o desenvolvimento e aprendizagem e a participação popular. Comentando a respeito da educação em saúde, Levorlino (2000) enfatiza a importância do tema transversal ser desenvolvido desde o ensino infantil como meio de aumentar as capacidades e habilidades das crianças e adolescentes para o auto-cuidado em relação à sua saúde. Para que os programas de referência alcancem o sucesso esperado, não basta boa vontade, há a necessidade premente de investimento de recursos financeiros na formação inicial e continuada dos professores “... bem como de uma política nacional digna, de salários e planos de carreira para o magistério” “... Se de um lado os PCN constituíram um avanço para o ensino-aprendizagem, de outro apresentam ainda uma visão fragmentada na medida em que separam saúde de orientação sexual, de ética e de meio ambiente, entre outros.” (LERVOLINO, 2000, p. 44).

Chegando a um discurso do sujeito, podem-se levantar fatores fundamentais para a escola firmar-se como promotora de saúde, efetivar sua capacidade de elaborar e implementar um projeto coletivo de trabalho - incluir a participação constante da comunidade e o papel da direção nesta liderança, permitindo que a escola ofereça ambientes físicos adequados e conservados, ensino de boa qualidade e vivência de práticas de saúde. Conclui-se que estas seriam as condições que, por sua vez, assegurariam que a escola funcionasse como uma referência de qualidade de vida para alunos, corpo docente e comunidade escolar, embora isto acabe exigindo da escola, perseverança, compromisso, profissionalismo e seriedade (SILVEIRA, 2000).

Com um trabalho desenvolvido em Vargem Grande Paulista, Pelicioni (2000) discute a implementação de um processo de educação continuada nas áreas de Educação, Saúde e Meio Ambiente e em Metodologia de Pesquisa, nível teórico e prático, junto com os professores e coordenadores pedagógicos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Infantil como estratégia de construção da Escola Promotora da Saúde. Em seu estudo, através de pesquisa inicial, após o processo de educação continuada, estes professores começaram a gerar pequenas alterações conceituais na área cognitiva, e ocorreram algumas mudanças nas práticas destes

educadores que, aos poucos, foram atingindo maior grau de consciência crítica. Durante o trabalho, algumas competências foram formadas por meio de utilização de estratégias para a aquisição de aptidões específicas. Com dois anos de trabalho de capacitação, além de aprofundar seus conhecimentos teóricos nas áreas previstas, os educadores mostraram-se preparados para realizar investigações diagnósticas a partir de pesquisas quali-quantitativas, no sentido de construir instrumentos, compilar e analisar dados da realidade, para subsidiar o planejamento pedagógico das escolas, concluindo com a eficiência e eficácia do trabalho de capacitação.

O departamento de Saúde Escolar de São Paulo (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO, 2001) também nos fala da importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

O conceito de processo saúde-doença exposto nos PCN reflete as discussões atuais sobre o tema, valorizando a promoção da saúde e reconhecendo o aluno como parte ativa e responsável na busca de melhores condições de vida e de saúde individual e coletiva. A abordagem dos temas transversais permite envolver toda a comunidade escolar na discussão das questões sociais e dos valores fundamentais para a vida em sociedade, contribuindo assim para o desenvolvimento de atitudes saudáveis e para a formação de cidadãos autônomos e responsáveis. Para que os objetivos propostos sejam atingidos, é necessário: que os PCN estejam acessíveis e sejam discutidos em cada comunidade; que o profissional de educação seja valorizado com remuneração digna, educação continuada e condições de trabalho adequadas; que haja ampla participação das comunidades no planejamento, execução e avaliação das atividades escolares; que a promoção da saúde e as ações sociais sejam objeto de políticas articuladas com outros setores públicos e com a sociedade civil (SPSP, 2001).

Segundo Rocha, Marcelo e Pereira (2002), a partir das concepções da Carta de Ottawa de 1986, e junto da implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais no Brasil, é possível reconhecer como predominante a valorização dos aspectos de interdisciplinaridade e intersetorialidade e a possibilidade de se entender a saúde dos indivíduos e das coletividades como um recurso que favorece, para as pessoas, o controle de suas vidas.

A escola saudável é aquela que possui um ambiente solidário e propício ao aprendizado, por isso ela deve estar engajada no desenvolvimento de políticas saudáveis e na estimulação da criação de entornos favorecedores à saúde, na aprendizagem de comportamentos que permitam a proteção do meio ambiente, na conservação de recursos naturais e na implicação cada vez maior da população em projetos de promoção da saúde (ARETS; ALVES; LA SALVIA; ABEGG, 2004, p.3).

Tonatto e Sapiro (2002) trabalharam, utilizando como referencial, as propostas interdisciplinares dos PCN, valorizando, nos temas de sexualidade, um olhar sobre os diversos ângulos, bio-psico-social, percebendo, desta forma, o processo de mudança e conscientização da importância da sexualidade nas escolas. Salientam também a importância destas discussões para

que sejam promovidas mudanças e conscientização nos professores que trabalham baseados também nos PCN. Estudaram “Os Novos Parâmetros Curriculares das Escolas Brasileiras e o tema transversal Educação Sexual”, propondo alterações na abordagem curricular do tema. A abordagem interdisciplinar pode participar da busca de resoluções baseadas em raciocínio crítico e conhecimento; no caso de seus estudos, a problematização dos temas referentes à sexualidade por parte dos adolescentes deve acontecer de uma forma integrada e não alienada ao contexto em que vivem. No entanto, para que a transversalidade e a interdisciplinaridade se efetivem, a prática na relação ensino-aprendizagem deve ser re-significada substancialmente.

As modificações na estrutura do planejamento curricular são necessárias, uma vez que a base tradicional do ensino brasileiro não possibilita o desenvolvimento de um trabalho diferenciado (interdisciplinar e transversal), pois está fundamentada em princípios e objetivos que não condizem mais com a contemporaneidade (TONATTO; SAPIRO, 2002, p.172).

Pensar na promoção da saúde sexual é pensar na promoção da equidade de gênero e dos direitos sexuais e o que está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Orientação Sexual do Ministério da Educação. No entanto, Vaccari (2002) levanta que de maneira geral, a construção da equidade de gênero (e da saúde sexual) não aparecem, nas atividades das escolas pesquisadas, cursos de formação de professores(as) que incluam a promoção dos direitos sexuais, base da promoção da saúde sexual. E discute ainda a necessidade de bolsas de estudos e salários aos professores, que lhes permitam participar de cursos e eventos científicos na área, para poderem realizar mudanças. O pesquisador conclui que, apenas após o professor ter acesso a estes salários e cursos adequados, podemos pensar em uma Escola Promotora de Saúde.

Na concepção de saúde individual, seria necessário refletir sobre a saúde dos professores, seja individual ou coletivamente. O estresse diário dos docentes, o esforço repetitivo que o cotidiano exige, o enfrentamento de situações dramáticas, não faz parte do cotidiano escolar. Uma escola promotora de saúde inclui essa idéia de saúde, de estar saudável incluindo o bemestar docente (BRASIL, 2002a, p. 534).

Os programas realizados no espaço escolar não têm favorecido uma adequada interação entre profissionais da saúde e educação e em estudos sobre a saúde bucal e a escola promotora de saúde. Vasconcelos (2002) percebe que entre os professores das redes municipal, estadual e particular de ensino, não se encontram diferenças na abordagem em saúde bucal; é muito difícil um professor que tenha realizado algum curso ou estudo, ou discutido apenas, conteúdos relacionados à saúde bucal ao longo de sua formação. Por outro lado, os professores demonstram

interesse na obtenção de informações em saúde bucal e, nesta pesquisa, relatam o desejo de realizar projetos pedagógicos integrados junto aos cirurgiões-dentistas.

Lembrando a importância de uma visão integral, há que se considerar a escola também como ambiente de trabalho, o que requer atenção às condições de trabalho e à saúde do trabalhador. Ainda hoje, observa-se a centralização das propostas nos alunos, enquanto professores e demais profissionais nem sequer são citados nas pesquisas e projetos realizados pelos profissionais de saúde (BICUDO-PEREIRA; PENTEADO; BIDLOWSKI; ELMOR e GRAZZELLI, 2003).

Em estudo focado na utilização do recurso televisão para trabalhos com temas transversais, Lima (2003) demonstra que os professores utilizam os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Temas Transversais, em especial os temas Saúde e Orientação Sexual, e atuam mais na prevenção e no auto-cuidado na perspectiva saúde-doença.

A concepção original do campo da saúde na escola já existe há mais de um século e continua questionando profundamente seu modelo e seus pressupostos. Apesar de o movimento da promoção da saúde trazer novas dimensões para a questão, também vive formas de colonização e o conceito da Escola Promotora de Saúde tende a alinhar-se da mesma forma. Os esforços continuam no campo da saúde pública, da educação e da saúde na escola para oferecer oportunidades para a construção de um conhecimento-emancipação, o que na verdade tem ocorrido inversamente, oferecendo paradigmas desde a concepção de promoção de saúde. (VALADÃO, 2004).

“Na prática, o destaque das conexões entre saúde e cuidado de saúde resultam fundamentais para a sustentabilidade dos enfoques não-médicos como meios primários de melhorar a condição de saúde” (BRASIL, 2002, p.17).

Para Harada (2006, p. 5) “... promoção da saúde vai além de um estilo de vida saudável, ela caminha na busca de um bem-estar global, individual e coletiva”. O trabalho deve fundamentalmente incluir a participação da comunidade em todas as etapas e “... deve ser realizado com a população e não para a população”, fortalecendo sua autonomia e resgatando valores. A ampliação da consciência social, da solidariedade e da fraternidade, mas sem missionarismo, autoritarismo e paternalismo. Segundo este autor, a Escola Promotora da Saúde deve ter a Educação para saúde com enfoque integral; a criação de entorno saudável; e a provisão de serviços de saúde.

Liberal, Aires, Aires e Osório (2005) trabalham a questão da segurança e sua relação direta com a proposta de promoção de saúde. Com esta idéia, os autores discutem e reivindicam a importância do trabalho nas escolas por um ambiente seguro onde o assunto sobre violência seja plenamente discutido. Entendem, por Escola Segura, o ambiente físico e o comportamento saudável, valores da Escola Promotora de Saúde.

Jensen e Simovska (2005) enfatizam a importância da criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis que impliquem na promoção de um ambiente escolar físico seguro, limpo e com estrutura física adequada; com um ambiente psicossocial que promova relações interpessoais positivas, sem agressão, violência, álcool ou drogas; com equidade nas questões de gênero, estimulante para todos os seus membros e que favoreça a aprendizagem. E, ainda, que se ofereça serviço de saúde, alimentação saudável e vida ativa. Acreditando que isto só será alcançado se for através da atenção precoce e acompanhamento correspondente e apropriado. Seu projeto acredita no fortalecimento dos vínculos entre a escola e a equipe de saúde e na articulação entre os setores da saúde e da educação para definir as necessidades, os problemas de saúde e os métodos pertinentes e apropriados para abordá-los (JENSEN; SIMOVSKA 2005).

Na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o Ministério da Educação e do Desporto, na temática de Saúde, também se “refere à necessidade de romper com a concepção biológica de saúde, destacando os seus determinantes sociais e a relação das condições de saúde com a própria ação do poder público” (SILVA, 2006, p.14). Acredita que a inclusão da promoção da saúde na grade curricular garantiria, assim, o direito de cidadania. São os representantes dos principais núcleos de convivência de crianças e adolescentes (família – escola – comunidade) que devem interagir ativamente para “criar espaços de referência, apoio, informação, acesso, diálogo, escuta e confiança, que garantam a aquisição de habilidades para a vida e a opção de crianças e adolescentes por um modo mais saudável de viver” (SILVA, 2006, p.16).

As atividades em sala de aula e na escola devem incluir a saúde como tema gerador, podendo as diferentes disciplinas articularem seus conteúdos programáticos com as condições de vida da população, possibilitando a reconstrução do conceito de saúde” (ARETS; ALVES; LA SALVIA; ABEGG, 2004, p 1027).

Gonçalves, Catrib, Vieira e Vieira (2008, p.2-3) postulam que as práticas sociais de educação e saúde devem observar dentro do contexto escolar:

(...) o reforço do sujeito social para capacitá-lo a cuidar de si e agir em grupo e em defesa da promoção da saúde; a valorização da subjetividade e intersubjetividade no

processo de conhecimento da realidade, privilegiando o diálogo como expressão da comunicação; o estímulo à participação como algo inerente ao viver coletivo; a utilização de estratégias que permitam a coexistência da interface de várias áreas do conhecimento; o reconhecimento da dimensão afetiva no processo de transformação e tomada de decisão e o incentivo e fomento de parcerias por meio de redes sociais de apoio.

A legislação da educação brasileira encontra-se em total adequação política educacional oficial às propostas descritas pela Escola Promotora de Saúde. Segundo estas autoras, os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam e reforçam a necessidade de uma discussão permanente e atualizada, sendo consenso o público-alvo (estudantes) e o local preferencial (a escola), com relação ao ensino fundamental, sobre seus objetivos, propostas, conteúdos eleitos, mas, ainda com modos de intervenção e resultados controversos, e que as modificações, quando realizadas, são elaboradas localmente por cada equipe de cada escola dentro do seu contexto de vida. A proposta da ‘redução de danos’ é repensada como estratégia de prevenção que converge para a da escola promotora de saúde e se pauta em: “objetivos amplos e escalonados; ruptura com o maniqueísmo; ações inclusivas; parcerias intersetoriais; incentivo à autonomia dos alunos; e abordagem do indivíduo em toda a sua complexidade” (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLLI, 2006, p. 814). É preciso pensar em trabalhar os conceitos e ações de promoção de saúde de forma integral e sem o risco de cair em juízo de valor. Cada aluno, ao longo do seu desenvolvimento, passaria assim a ser livre e apto para elaborar a sua própria equação de vida saudável.

O vínculo entre educação e saúde está no eixo estratégico para a promoção de saúde, trabalhando o desenvolvimento humano e, por consequência, a sociedade (MOURA; LOURINHO; VALDÊS; CATRIB, 2007).

O que dificulta muitas vezes o trabalho de saúde nas escolas é a crença de que este deve ser realizado pelo profissional de saúde. “A práxis com o tema saúde está a cargo unicamente dos profissionais desta área, fazendo com que o trabalho seja realizado de forma pontual e isolada” e deve mobilizar toda a equipe de saúde além das ações pedagógicas. É desta maneira que o educador pode desenvolver possibilidades geradoras de mudanças pessoais e sociais, portanto promovendo sentido à vida (GONÇALVES; CATRIB; VIEIRA; VIEIRA, 2008, p.15).

Em estudo a respeito das Escolas Promotoras de Saúde na América Latina, coordenado por Ippolito-Shepherd (2005), o Brasil assume sua participação da Rede Regional de Escola Promotora de Saúde (EPS). Este estudo revelou que: a EPS está presente em apenas algumas cidades e que é desconhecido o número destas; existem políticas /normativas específicas sobre

EPS e políticas nacionais de saúde escolar; o país possui comissão mista de Saúde-Educação, mas não existem documentos produzidos por estas comissões; existem programas de capacitação de profissionais em Saúde escolar; considera ter obtido êxito em seus projetos institucionais; houve a Implementação dos Conselhos Escolares; há cursos de formação em promoção e/ou educação em Saúde em nossas Universidades; mantém financiamento com o Banco Mundial (BM) e o Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) para desenvolvimento à saúde escolar e não recebeu doações dos mesmos, mas de outras organizações; não há convênios de apoio frequentes para estas iniciativas; não há propostas assinadas para saúde escolar; não há modos de avaliações ou monitoramento a respeito das EPS; as crianças ingressam na escola aos sete anos de idade; o país apresenta planos de saúde escolar, mas apenas no nível primário; os programas de saúde escolar apresentam-se de diferentes formas no setor público e privado; não existem sistemas de vigilância ao comportamento de risco em escolares, mas existem pesquisas a respeito; possui programas colaborativos entre escola-comunidade-serviços; conta com comunicação social para EPS; é desconhecido o número de escolas com acesso à água potável ou instalações sanitárias; 100% das escolas apresentam refeitórios; a prestação de serviços de saúde dá-se fora da escola; a responsabilidade da coordenação da saúde escolar dentro da escola se reporta à equipe administrativa e a saúde escolar na escola é representada por um profissional de saúde; contém uma pauta de serviços de prestação de saúde que deve receber o escolar, incluindo a carteira de vacinas que é exigida no seu ingresso à escola; não existe um regulamento ou tradição na implementação dos serviços de saúde nas escolas; não existe um espaço físico nas escolas para atenção em saúde; entre suas atividades considera ter êxito nas associações de pais; apresenta os temas transversais em nível curricular; 100% das escolas possuem programas de Educação Física; há políticas anti-tabagismo, mas não há programas de combate à violência.

Neste estudo, muitas das questões ficaram sem respostas do Brasil, dentre elas: o nível de alcance de provisões obrigatórias de serviços escolares; a frequência dos encontros da Comissão mista de Saúde-Educação; experiências de intercâmbio com outros países; tipo de profissionais que mais se interessa por formação em promoção e/ou educação em Saúde; a existência de pesquisas a respeito de EPS; sobre os aspectos que necessitam fortalecimento e ações prioritárias para fortalecer a iniciativa EPS ou sobre planos futuros; tipos de barreiras apresentadas; e sobre a instituição responsável pela higiene escolar.

Em geral, os países que participaram da pesquisa relatam que os temas mais frequentes nos cursos de capacitação de docentes são: conceito de saúde e promoção de saúde; sexualidade e nutrição. Em segundo lugar, aparece a prevenção de violência, a prevenção de acidentes, a prevenção de enfermidades. Em terceiro lugar, HIV/AIDS e prevenção de adições. Em quarto, saúde infantil. E, por último, habilidades para a vida. E finalmente, considerada uma das principais características das Escolas Promotoras de Saúde o envolvimento com a comunidade, 89% dos países que respondem a pesquisa cumpre este quesito.

Iniciamos este estudo com o levantamento histórico e os documentos que possibilitam a sua aplicação. Um levantamento de projetos voltados à promoção de saúde dentro das escolas demonstra que ainda são fragmentados e não são vistos à luz do conceito Escola Promotora de Saúde. É importante perceber a necessidade que o profissional da educação tem de entender o seu papel junto à saúde e diminuir este distanciamento que ainda hoje existe. E a necessidade de que a escola seja vista como ponto de partida de mudança de valores e crenças e, valorize a relação comunidade e escola como multiplicadores desta promoção de saúde.

Encerramos este capítulo com a visão clara da importância de políticas públicas para a ampliação do conceito e da melhoria da Educação e da Saúde e seguimos com alguns dos projetos mais amplos que procuram basear-se no conceito de Escola Promotora de Saúde.

Um dos pontos essenciais chamados da Terceira Revolução da Saúde é a avaliação dos resultados das intervenções de Promoção de Saúde (RIBEIRO, 1998).

A Organização Mundial de Saúde em seu Relatório do Grupo de trabalho estabeleceu quatro aspectos a serem considerados nas avaliações das iniciativas de Promoção de Saúde (MOYSÉS; MOYSÉS; KREMPEL, 2004).

1. participação: envolver os participantes legitimamente interessados na iniciativa a ser avaliada;
2. múltiplos métodos: utilizar como base de entendimento múltiplas disciplinas e diversos procedimentos para a coleta de dados;
3. capacitação: aprimorar a capacidade dos indivíduos, organizações e governos para solucionarem possíveis problemas de Promoção de Saúde;
4. adequação: estimular o planejamento adequado para a intervenção considerando seus efeitos em longo prazo.

No Canadá, é ampla a discussão a respeito entre a liderança da Promoção de Saúde e a da Saúde populacional. Divididos muitas vezes em suas discussões, um grupo insistia na necessidade de evidência a ser demonstrada pelos “(...) resultados alcançados que, no caso da promoção da saúde (analisada predominantemente pelo fator estilo de vida), pareciam ser insuficientes”. Continuam nesta discussão, no entanto, procuraram “... combinar um modelo de promoção da saúde com o de saúde populacional, numa política tridimensional que integra os determinantes da saúde com os vários níveis de população (do indivíduo à sociedade) e as cinco estratégias da Carta de Ottawa (políticas públicas saudáveis, ambientes favoráveis à saúde, ação comunitária, habilidades pessoais e reorientação do sistema de saúde)” (BRASIL, 2002, p17).

Abordamos, a seguir, as experiências brasileiras de Escola Promotora de Saúde.

1.3 Experiências Brasileiras de Escola Promotora de Saúde

Na cidade de Santos (2002), o programa ‘Escola Promotora de Saúde’ apresenta-se como proposta de um novo paradigma de saúde do escolar e se baseia em uma visão integral e integrada. Apresenta, como objetivos, o estímulo ao desenvolvimento de condutas e atitudes na comunidade escolar, que estejam voltadas para a prática e conservação da saúde como bem estar social e cultural; a identificação e prevenção dos problemas e riscos para a saúde que afetam o processo de aprendizagem; a contribuição para que a escola e seu entorno tornem-se ambientes propícios ao desenvolvimento físico, mental e social dos escolares; e o incentivo na participação de forma organizada da comunidade escolar e da sociedade em geral na melhoria da saúde. Suas ações prioritárias envolvem a educação em saúde, cuja proposta é um trabalho interdisciplinar que aborde temas como: alimentação, violência, higiene, segurança, planejamento familiar, primeiros socorros, entre outros; como parte de prevenção de fatores de risco incluem-se vacinação, acidentes e gravidez precoce; no campo diagnóstico priorizam drogadição, nutrição, obesidade, anemia, avaliação postural, visual e auditiva; preocupam-se com a atenção médica e reabilitação; envolvem a promoção de fatores de proteção e de ambiente saudável, incluindo o meio físico e o ambiente social (relações interpessoais); e a participação social, envolvendo as famílias nas ações educativas de identificação e cuidados com o meio ambiente e veiculação com movimentos sociais e comunitários. Distribuiu-se um caderno de apoio em quatorze escolas promotoras de saúde e ofereceram-se os elementos básicos para articulação entre as equipes de saúde que desenvolverão ações e os educadores responsáveis. A equipe pedagógica dispõe de um

quadro com os projetos a serem desenvolvidos nas escolas o que possibilita a dinâmica dos eventos, objetivos e estratégias das equipes de saúde. Basearam-se, para a construção deste caderno, na experiência colombiana, “Estratégia de Escuelas Saludables”, e no material fornecido pela Organização Mundial de Saúde - OMS, cujo título é: *‘Enseñanza em los colegios de las Habilidades para Vivir para niños y adolescentes’*. (SANTOS, 2002, p.2)

Na cidade de *Embu das Artes* (São Paulo), o Programa Escola Promotora de Saúde abrange 108 estabelecimentos (estaduais, municipais e conveniados), com média de 65 mil crianças e adolescentes, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Implementado o sistema de referência e contra referência das Unidades Básicas de Saúde e implantado programas educativos em todas as escolas da rede pública do município (Educação Continuada em Sexualidade e DST/Aids, Combate à Dengue); projeto de Redução da Morbimortalidade por Causas Externas; desenvolvimento de estratégias de informação, educação e comunicação em saúde para os diversos públicos (comunidade, alunos, professores, profissionais, idosos, adolescentes, crianças), com ênfase na promoção de saúde, por meio de projetos de educação continuada; implantação de serviços de comunicação que atendem a todos os programas e divulgação de informações, elaboração e produção de material de comunicação visual, material educativo / informativo. (EMBU DAS ARTES, s/d)

O projeto Escola Promotora de Saúde na cidade de São Paulo (São Paulo) vê a escola responsável por uma “visão integral do ser humano, considerando as pessoas, em especial as crianças e adolescentes, dentro de seu ambiente familiar, comunitário, social e que fomenta o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas”. Segundo seus organizadores, seu maior objetivo é o de buscar “... superar o quadro das dificuldades que a cidade enfrenta do ponto de vista da saúde da infância”. Sua proposta inclui “a articulação das estratégias de fomento e apoio à aprendizagem e à saúde” através do olhar sobre: “situações de risco à saúde, saúde bucal e mental, desenvolvimento da linguagem, proteção ou prevenção auditiva, inclusão de pessoas com deficiências”. Além de ações educativas com professores, por meio da inserção de temas da saúde nos arranjos curriculares; visando orientar quanto à educação sexual e prevenção de DST/AIDS, prevenção do uso de drogas, álcool e tabaco, gravidez na adolescência, cuidados com a própria saúde, a relação entre violência e saúde e acolhimento e inclusão de pessoas com deficiência ou sofrimento mental.... E também, a capacitação dos profissionais de educação para atendimento de primeiros socorros. (SÃO PAULO, s/d).

Um projeto mais específico na cidade de São Paulo é realizado nas Escolas Municipais “Raul Pompéia” e “Estrada do Congo”, localizadas nas áreas de abrangência das Unidades “União das Vilas de Taipas” e “Elísio Teixeira Leite”, do Programa de Saúde da Família no Distrito de Perus (município de São Paulo), e que propõe desenvolver ações de educação para a saúde junto a crianças do ensino fundamental (de 1ª a 4ª séries). Com pretensões de disseminar estes conceitos junto às famílias destes alunos, através de discussões de fatores cotidianos e atividades lúdicas, esportivas e de lazer em espaços específicos das Unidades de Saúde. As temáticas surgem a partir das expectativas e necessidades dos docentes e dos profissionais de saúde, em conjunto com profissionais dos setores de Saúde e Educação. Apesar de ainda se encontrarem em fase de implementação do Projeto, já se percebem resultados da parceria entre universidade, comunidades escolares e Unidades de Saúde na troca de saberes e experiências. (FERNANDES FILHO; HENRIQUES; GOLDENBERG; BATISTA; BATISTA; SONSOGNO, 2006).

Na cidade do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), a Iniciativa Escola Promotora de Saúde surgiu em 2003 e entende que tal iniciativa se propõe ao compromisso que a escola tem com a comunidade e que os serviços de saúde em parcerias devem “aperfeiçoar recursos locais em ação integradora e articulada para o desenvolvimento de práticas de promoção de saúde que englobam, entre outros, conhecimentos, habilidades para a vida, tomada de decisões, atitudes saudáveis e construção de ambientes favoráveis à saúde”. Tem como base os seguintes eixos: Educação e Saúde; Construção de ambientes saudáveis e Articulação com serviços de saúde (RIO DE JANEIRO, 2007).

Palmas, cidade de Tocantins, que desenvolve, desde 1999, o projeto Escola Promotora de Saúde, está envolvendo mais dez municípios, sede das Delegacias Regionais de Ensino e pólos da Rede Nacional de Informações em Saúde. Tal projeto tem por objetivos: “implantar a atenção à saúde escolar; integrar os serviços de saúde à escola; redimensionar ações educativas; desenvolver a autonomia dos alunos; reduzir o número de queixas e ocorrências”. Segundo sua própria divulgação, uma Unidade de Saúde de Referência e um Agente Escolar de Saúde participam das escolas de ensino fundamental da rede pública, orientados pela pesquisa sanitária que levanta os principais problemas da escola na perspectiva dos alunos, professores e corpo administrativo, através de registro de queixas e ocorrências. O Agente Escolar de Saúde articula-se com o agente comunitário, estabelecendo a referência e contra referência assistindo, assim, o

escolar em seus principais âmbitos de convivência. A partir dos dados registrados por estas pesquisas, surgiram reformulações que possibilitaram a elaboração do Sistema de Informação de Saúde Escolar e o melhoramento do programa de capacitação (REZENDE, 2007).

Curitiba não se restringiu ao projeto de Escola Promotora de Saúde e desenvolve hoje o programa “Cidade Saudável”; a cidade como espaço de promoção de saúde. Para tanto, investe em vários setores. O projeto Vida Saudável vem se desenvolvendo desde 2000 e é realizado em uma parceria da Secretaria Municipal da Saúde, da Educação, do Esporte e do Lazer. O projeto contém subprojetos: Escola Saudável, Empresa saudável, Meio Ambiente e, dentro do subprojeto Escola Saudável, as escolas seguem a Iniciativa Escolas Promotoras de Saúde, integrando-se ao projeto maior da Cidade Saudável. E se propõe a que: a universidade (ou escola) crie oportunidades de aprendizagem para ampliação dos conhecimentos sobre saúde para estudantes, funcionários e a comunidade; a comunidade universitária (ou escolar) seja estimulada a partir de atividades voltadas para as necessidades reais da população; a organização universitária (ou escolar) desenvolva políticas internas voltadas para a saúde incluindo:

A existência de programas de saúde e segurança no trabalho; a existência de políticas de combate ao fumo (ambiente livre de cigarro); a existência de políticas de combate às drogas; a disponibilidade de alimentos saudáveis (praça de alimentação, cantinas); estudantes e funcionários com necessidades especiais de aprendizagem são identificados e recebem suporte apropriado; baixa taxa de reprodução e absenteísmo escolar; a garantia de acesso a serviços de saúde básicos para estudantes e funcionários; a existência de uma política de segurança; a existência de programas de reciclagem de lixo, qualidade da água e uso sustentável de energia; a existência de programas de controle de recursos finitos e controle de desperdício e depreciação de imóveis e equipamentos (papel, salas, clínicas, mobiliário, equipamentos); a existência de programas de preservação ambiental e controle de poluição. (MOYSÉS; MOYSÉS; KREMPEL, 2004, p. 639).

Não encontramos, nestes relatos, estratégias de implantação, avaliação sistemática de resultados, e sugestões de mudança de procedimentos para alcance de metas.

Como foi observado, na presente revisão de literatura, entram-se poucos trabalhos e pesquisas sobre o assunto, o que justifica a relevância de se apresentar uma dissertação que aborde o conceito de escola promotora de saúde e sua aplicação nas escolas de ensino fundamental da Cidade de São Bernardo do Campo. A frágil difusão do conceito Escola Promotora de Saúde, como foco de pesquisas e aplicação nas escolas brasileiras, apesar de seu aparecimento constante nas documentações oficiais dos Ministérios da Educação e da Cultura. E, o interesse na gestão de resultados, que se faz presente na área da saúde e da educação, para

auxiliar no planejamento das intervenções futuras e a criação de políticas públicas que visam a melhoria da relação entre a Saúde e a Educação, fundamentam o interesse do tema.

1.5 Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é investigar o conhecimento e a aplicação do conceito de Escola Promotora de Saúde em escolas de Ensino Fundamental do Município de São Bernardo do Campo, estado de São Paulo.

Tem como objetivos específicos:

1. Investigar os projetos e/ou atividades relacionadas com a saúde realizadas nas escolas estudadas.
2. Investigar os dados sócio-demográficos dos profissionais envolvidos nestes projetos.
3. Identificar os conceitos de saúde e promoção de saúde na escola, dos participantes deste estudo.
4. Conhecer os procedimentos de registro e avaliação destes programas pela unidade de ensino.
5. Identificar as dificuldades encontradas para implantação destes projetos

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo e de natureza qualitativa. A base para a análise de dados foi fundamentada na análise de conteúdo de Bardin (2004). A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, com um único instrumento, atinge um campo de aplicações muito vasto como o das comunicações. Considerando apenas o conteúdo levantado nas entrevistas analisamos as falas dos sujeitos e sua posição diante de determinados conceitos.

Na presente pesquisa, utilizamos a entrevista como meio de coleta de dados. Para a obtenção de material, a entrevista psicológica é um dos instrumentos de investigação mais frequentemente empregados pelas diversas abordagens em Saúde. Segundo Bergeret (1983), no contexto da entrevista, o sujeito entrevistado é um sujeito ativo e, entrevistador e entrevistado se colocam em um diálogo. A dita neutralidade não é vista como possível pela própria interação de ambos. Sendo assim, não podemos desconsiderar a condição do entrevistador como parte indissociável na observação dos dados e dos seus diversos níveis de interpretação e elaboração dos mesmos.

Rezende (1999) considera que a objetividade representada por símbolos contém a subjetividade e esta, a objetividade, enquanto aspecto próprio da formação e desenvolvimento da cultura humana.

2.1 Ambiente

O levantamento deste estudo foi realizado em quatro escolas de ensino fundamental, 6º ao 9º ano, sendo duas escolas particulares e duas estaduais na Região de São Bernardo do Campo, São Paulo. Cada entrevista foi realizada de acordo com a escolha do entrevistado em ambiente da própria escola. Algumas se deram em sala à parte e outras no ambiente do profissional.

2.2 Participantes do estudo

Ao iniciar o estudo, nosso plano incluía seis escolas particulares e seis estaduais. Diante das dificuldades encontradas em aceitação de nossa entrada nas escolas para aplicação da pesquisa, obtivemos autorização de quatro escolas de Ensino Fundamental das dificuldades encontradas na aceitação de nossa pesquisa a amostra foi formada por quatro escolas.

Quadro 1 – Participantes do estudo

	Caracterização	Nº de alunos	Nº de professores	LOCALIZAÇÃO	Nº de participantes do estudo
Escola A	Particular	610	51	Central	6
Escola B	Estadual	750	50	Central	2
Escola C	Particular	1357	103	Central	4
Escola D	Estadual	1450	60	Periferia	2

O Quadro 1 caracteriza as quatro escolas e apresenta os participantes indicados pela direção e/ou coordenação, que atuam no Ensino Fundamental em projetos voltados à promoção de saúde na escola.

Quadro 2 – Dados sócio-demográficos dos participantes

ESCOLA		GÊNERO	IDADE	GRADUAÇÃO	FUNÇÃO
A	P1	M	30	Educação Física	Professor de Natação
A	P2	F	22	Auxiliar de Enfermagem	Enfermeira
A	P3	F	25	Ciências Biológicas	PROFESSORA DE CIÊNCIAS
A	P4	F	45	Ensino Fundamental	Gerente da Cantina
A	P5	M	41	Educação Física	Coordenador do Departamento de Educação Física e Professor
A	P6	F	50	Educação Física	Professora de Educação Física
B	P7	F	50	Biologia	Professora de Ciências
B	P8	F	27	Educação Física	Professora de Educação Física
C	P9	F	37	Ciências Químicas	Função de Professora de Ciências e Química
C	P10	F	44	Biologia	Professora de Ciências

C	P11	M	45	Educação Física	Coordenador do Departamento de Educação Física e Professor
C	P12	F	53	Pedagogia	Professora de Desenvolvimento Pessoal e Social
D	P13	F	48	Biologia	Professora de Ciências
D	P14	F	43	Educação Artística	Professora de Artes

2.3 Instrumentos

Para coleta de dados, foi utilizada a identificação sócio-demográfica de cada participante e entrevista.

A entrevista foi desenvolvida com uma parte inicial na qual o participante discorreu sobre sua experiência com projetos de promoção de saúde na escola e seu conceito de saúde. A segunda parte da entrevista foi desenvolvida a partir de um roteiro visando abordar informações específicas, eventualmente não mencionadas na narrativa livre.

Para garantir a padronização da coleta de dados, propusemos um roteiro estruturado:

Roteiro

1. Tempo de trabalho com estes projetos.
2. Participantes dos projetos.
3. Participação da comunidade nos projetos desenvolvidos pela escola.
4. Envolvimento de outros setores.
5. Motivações pessoais para o trabalho.
6. Gratificações pessoais e profissionais resultantes deste trabalho.
7. Maiores dificuldades encontradas para a realização de seus projetos.
8. Fontes de informação utilizada pelos profissionais para desenvolver seus trabalhos e sua efetiva utilidade. Treinamentos, pesquisa.
9. Registros dos projetos expostos.
10. Avaliações dos projetos e mudanças ou ajustes durante o desenvolvimento.

2.4 Procedimento

Mediante autorização escrita da direção da escola (Anexo 1), realizou-se um levantamento dos projetos de promoção de saúde executados na escola e os profissionais responsáveis por estes projetos. Cada um destes profissionais foi entrevistado e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2).

As entrevistas e aplicação realizaram-se nas dependências da escola do entrevistado. Foram colhidos dados de identificação e, em seguida foi realizada a entrevista. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, e apagadas posteriormente.

2.5 Tratamento dos Dados

Os dados colhidos foram tratados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2004). Foram estabelecidos temas e categorias a partir da análise sistemática dos dados obtidos.

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação com finalidade de interpretar as comunicações que, segundo Bardin (2004), esta análise depende do conteúdo e do objetivo do pesquisador. Com base no proposto pelo conceito estudado, Escola Promotora de Saúde, analisamos o conteúdo explicitado pelos entrevistados. Recortando falas consideradas relevantes no discurso dos sujeitos, organizamos as categorias relacionadas com a educação e promoção de saúde.

2.6 Aspectos éticos

Os participantes deste estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2). Os profissionais foram informados das condições de anonimato e da utilização do material obtido para publicação científica. Foram informados também dos benefícios de sua participação para o estudo de programas de promoção de saúde entre escolares. As escolas participantes receberão relatório dos resultados obtidos com o presente estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Norteados pela análise de conteúdo (Bardin, 2004), dividimos em categorias: projetos; atividades; conceito de saúde; envolvimento dos setores; motivação e gratificação; dificuldades e avaliações; com o objetivo de responder as principais questões levantadas nos objetivos deste trabalho.

3.1 Caracterização

Todas as coordenações das escolas designaram para a entrevista professores de Ciências. Professores de Educação Física foram indicados por três escolas. Além destes profissionais que predominaram nas indicações dos coordenadores das escolas estudadas, foram citados um professor de Artes e um professor de Desenvolvimento Pessoal e Social, um Gerente de cantina, um técnico de Enfermagem.

Considerando o pequeno número de participantes, a única função que podemos destacar como privilegiada no incentivo de projetos na área de saúde foi a de Coordenador de Educação Física.

3.1.1 Escola A

Na escola A foram realizadas seis entrevistas com os seguintes profissionais: um professor de Biologia e três de Educação Física, um profissional de Enfermagem e um Gerente da Cantina. Mais uma entrevista foi realizada, no entanto, foi desconsiderada, porque a professora comentou apenas projetos realizados com os alunos de Ensino Médio.

3.1.1.1 Projetos e Atividades

Os principais projetos e atividades apresentados pela Escola A referem-se à nutrição, educação física e reciclagem de lixo. Outras atividades, embora pontuais, demonstram envolvimento entre os setores da escola.

O projeto de Nutrição surgiu diretamente relacionado ao projeto de práticas esportivas e vem ocorrendo desde o início da escola. A visão de “um triângulo: aprendizagem, alimentação e prática esportiva” demonstra uma integração de conceitos. Os valores alimentares da escola

determinam os produtos oferecidos na cantina. “O nosso argumento é esse: é norma da escola. Está promovendo a saúde e a educação das crianças.”. Está presente em todo planejamento da escola. A professora que deu início ao projeto desenvolveu palestras de nutrição, que ela ministra todos os anos para todas as turmas do Ensino Fundamental, unindo assim o tema transversal alimentação e a prática esportiva desenvolvida nas aulas de Educação Física. A prática esportiva de modalidade específica se desenvolve de acordo com o interesse do aluno. Os professores sentem-se responsáveis pelo desenvolvimento físico de seus alunos e pelas informações de saúde.

A Educação Física distingue, na execução de suas atividades, aulas com objetivos voltados para a saúde, para o lazer e para o treinamento. O Departamento de Educação Física também atua junto aos projetos anuais relacionados a outras disciplinas e aos projetos gerais da escola tais como: Festa Junina, Gincana, Mostra de Artes, Feira de Ciências. As viagens de Estudo do Meio estão diretamente relacionadas a conteúdos pedagógicos e a interação dos alunos. O coordenador de Educação Física considera, em especial, como projeto promotor de saúde, a “Caminhada e corrida do dia das mães”, que envolve a comunidade.

O projeto de enfermagem é visto como preventivo e/ou paliativo. O papel da enfermagem é atender ocorrências, como pequenos sangramentos, ou quedas que se manifestam durante o período escolar, além do acompanhamento de prescrições médicas.

O Sistema de Gestão Ambiental parece não estar tão no centro do trabalho atualmente, mas seu projeto é considerado integrado ao pensamento da escola. A reciclagem de lixo é considerada pela escola como promotora de saúde. É realizada pelo Sistema de Gestão Ambiental, que desenvolve práticas adequadas à preservação do meio ambiente, chegando a ser a primeira escola a ter atestado de ISO 9002. Atualmente não são mais certificados, mas continuam reciclando lixo. No passado, o lixo reciclável era destinado a uma ONG da comunidade; hoje, é apenas coletado separadamente e são recolhidas por pessoas da região da escola.

Quadro 3 – Projetos citados pela Escola A

Nome	Caracterização	Tempo dos projetos	Participantes
Nutrição	Cantina controlada, palestras, parceria com a Educação Física, indicação de alimentação dos alunos.	7 anos.	Coordenação, Cantina, pais e alunos.
Prática esportiva	Treinamento (hand, vôlei, futebol, ginástica, natação), aulas regulares com práticas diversificadas, horários para lazer. Há professores para as aulas regulares e técnicos para as academias. Trabalha conhecimento (inteligência), alimentação e prática esportiva em conjunto.	Os treinamentos acontecem duas horas por semana As aulas acontecem duas vezes por semana	Alunos, professores e pais.
Enfermagem	O departamento de Enfermagem atende os alunos e professores em primeiros socorros básicos. Mantém fichas e atestados médicos. Conversa com os alunos tirando dúvidas e passando orientações. Conta com duas enfermeiras	Durante todo o ano, o dia inteiro.	Alunos e enfermeiras
Sistema de Gestão Ambiental	Reciclagem de lixo, aproveitamento de material, confecção de utensílios reciclados, na semana temática trabalha com temas de meio ambiente e reciclagem.	O ano todo há reciclagem. Projetos focais acontecem em um período de uma semana	Toda a escola

Quadro 4 – Atividades citadas pela escola A

Nome	Caracterização	Tempo dos projetos	Participantes
Academias	Curso de Teatro. Fora do horário de aula com professor de fora. Há a intenção de montar academias de música.	Uma vez por semana	Alunos (aberto à comunidade)
Festa Junina	Evento que envolve a comunidade	Anualmente	Todos os alunos
Corrida e Caminhada	Evento com inscrições abertas à comunidade.	Anualmente no dia das Mães	Comunidade escolar e o entorno da escola
Estudo do Meio	Viagem com propósitos pedagógicos, realizada pela equipe pedagógica com apoio do Departamento de esportes. Cada série faz uma viagem diferente	Anualmente	Alunos e professores
Passeios às instituições	Conhecer instituições diversificadas	Esporádicos	Alunos e professores
Gincana	Para arrecadar material de doação e integração	Anual	Toda a escola
Mostra de Artes	Trabalhos apresentados dos alunos para os alunos	Anual	Alunos
Acantonamento	Para as séries em final de fase (5º e 9º ano e 3º EM)	Anual	Alunos e professores
Palestras	Palestra sobre drogas	Anualmente	Alunos e professores

Quanto aos trabalhos focais, são atividades com começo meio e fim, e nenhum professor apresentou dificuldades em concluí-los.

Na maioria dos trabalhos, a participação restringe-se aos alunos e professores. No entanto, há diversos projetos anuais que contam com a participação da comunidade. Nestas entrevistas, não apareceram projetos desenvolvidos por diversos profissionais integrados (interdisciplinares) e sim realizados por diversos profissionais (multidisciplinares).

Quadro 3 - Atividades citadas pela escola A

3.1.2 Escola B

Foram realizadas duas entrevistas iniciais, uma com a direção e outra com a coordenação, a partir das quais chegamos a duas participantes: uma professora de Biologia e uma de Educação Física. O conceito de saúde que a direção apresenta apareceu estreitamente vinculado ao tratamento de doenças, ocasionando dificuldade para selecionar profissionais com esta proposta. Apenas o professor de biologia é visto como envolvido no assunto. Por fim, a própria professora de biologia indicou a professora de Educação Física que se vê envolvida com atividades direcionadas à saúde.

3.1.2.1 Os Projetos e Atividades

Quadro 5 – Projetos da escola B

Nome	Caracterização	Período do projeto	Participantes
Gravidez na adolescência	O projeto mais sistematizado é o de gravidez na adolescência. As alunas carregam uma boneca por duas semanas como se fosse um filho. Há relatos da adolescente e da família sobre o ocorrido neste período.	Há 10 anos ocorre anualmente	Alunos do 7º ano. Toda a escola participa, os professores recebem as alunas em suas aulas sabendo que elas devem cuidar destas bonecas como se fossem verdadeiros bebês.
Projeto São Paulo	Dentro do plano curricular. Jornal com textos de matérias diversificadas com foco principal em Língua Portuguesa e matemática. Matérias de Educação Física serviram para trabalhar interpretação de texto.	Primeiro ano que ocorre	Alunos e professores de diversas matérias

Alguns projetos fazem parte das propostas curriculares que os professores desenvolvem. O projeto São Paulo, por exemplo, foi elaborado e solicitado pela Secretaria da Educação e

executado pelos professores. Cada professor desenvolveu sua parte, mas não trabalharam juntos. Caracterizando um projeto multidisciplinar.

Uma colocação interessante sobre quando o projeto já vem pronto: “Da Secretaria não têm vindo muitos projetos, dependendo do projeto eu acho interessante, mas como o da dengue... Não temos que falar naquele momento quantas pessoas morreram. Enfim, não adianta a escola estar cheia de cartazes e o aluno chega e vê um vaso de plantas com água, isso não ‘vira’”. Mostra uma postura crítica a respeito.

O diferencial da escola está no projeto de gravidez na adolescência que envolve toda a comunidade escolar e chega a sair dos muros da escola. É tão conhecido e valorizado pela comunidade escolar que as próprias alunas esperam ansiosas o momento em que poderão participar. Aparece o planejamento tanto no trabalho de gravidez na adolescência como no de prática física.

O tempo de duração do projeto de gravidez na adolescência é de duas semanas e os outros projetos variam conforme a proposta. No projeto de gravidez na adolescência participam os alunos, professores e familiares. As atividades são realizadas apenas com o professor e seus alunos.

Atividades esporádicas consideradas como promotoras de saúde tiveram como temas as drogas, a alimentação, a dengue e o aquecimento global. Utilizar o trabalho no jardim e a música

Nome	Caracterização	Período da atividade	Participantes
Drogas	Apesar da resistência em tratar o assunto, quando o tema surge é trabalhado.	Indefinido	Alunos
Música	A utilização de música durante as aulas tem relaxado os alunos.	Em experiência	Alunos
Jardim	Quando está com muito mato, muito sujo, precisando de cuidado, a professora junto com os alunos cuida e aproveita para falar, por exemplo, dos bichinhos que aparecem na terra.	Esporadicamente	Alunos e professor
Aquecimento global	É estimulado pelo professor, mas construído em conjunto com os alunos.	Um bimestre	Alunos
Dengue	Fizeram uma armadilha para pegar o mosquito	Algumas aulas	Alunos
Alimentação	Estudo sobre as doenças causadas pela alimentação e prevenção.	Durante o trabalho de Educação Física	Alunos

em sala de aula também foram consideradas pelas professoras, atividades de promoção de saúde.

Quadro 6 – Atividades da escola B

3.1.3 Escola C

A escola apresentou dificuldade para indicar os profissionais e precisou de esclarecimentos por parte da entrevistadora. Foram realizadas quatro entrevistas: duas professoras de Ciências, o coordenador de Educação Física e uma professora de Desenvolvimento Pessoal e Social.

3.1.3.1 Projetos e atividades

O descontentamento expresso pelos profissionais é a programação apostilada, o conteúdo pronto e, portanto, a falta de tempo para realizar outros projetos como anteriormente se realizava. Sentem-se mais satisfeitos os professores de Desenvolvimento Pessoal e Social e de Educação Física por não seguirem material apostilado. As propostas de promoção de saúde funcionam como atividades com determinados temas.

Um dos projetos desenvolvidos anteriormente foi sobre a dengue, o outro com o objetivo de trabalhar as questões de alimentação foi realizado em parceria da biologia com a Educação Física.

O departamento de Educação Física tem importante papel no bem estar dos alunos, sente-se responsável por manter o aluno satisfeito com o ambiente da escola. Participa de todos os eventos, embora sua responsabilidade recaia apenas por alguns deles. Mantém atividades diversificadas durante todo o ano, sendo a maioria voltados para a prática esportiva e/ou integração dos alunos.

Os temas transversais são trabalhados em aula específica de Desenvolvimento Pessoal e Social que procura articular-se com as demais disciplinas. O que chama atenção é o fato das outras disciplinas não comentarem esta participação.

As atividades mostram-se diversificadas, embora nem todas se caracterizem como projetos.

O tempo mínimo que avaliam como necessário para realizarem projetos é de cinco aulas, considerado longo para esta escola, o que tem dificultado para as professoras de biologia, a execução de novos projetos. Os projetos de Educação Física não apresentam tempo fixo, variam conforme a categoria do projeto. Festas e passeios, assim como viagens ou campeonatos, acontecem em um dia, mas a organização deste dia pode levar até dois meses. A maioria dos projetos mantém a frequência anual.

Em geral quem participa dos projetos é a comunidade escolar. Alguns destes projetos incluem a participação da comunidade externa, como algumas festas, o Dia Saudável e algumas atividades culturais.

Quadro 7 – Projetos da Escola C

Nome	Caracterização	Período do projeto	Participantes
Doenças	Trabalhar as doenças inclusive a dengue. Limpar pratinhos e focos de mosquito. Com a dengue. A informática participou com estatística.	Ocorreu anteriormente, mas não é desenvolvido atualmente. Dura pelo menos 5 aulas.	Alunos e professores
Alimentação	Trabalho interdisciplinar de biologia e educação física. Corpo humano e alimentação.	Em média 5 aulas	Alunos e professores
Prática esportiva	Aulas regulares com o intuito de incentivar o gosto pela prática. O objetivo é o lazer. A prática fica no treinamento.	Durante todo o ano	Alunos
Eventos esportivos internos e externos	Participação de campeonatos externos. Organização de campeonatos internos	A organização do campeonato interno dura dois meses e o evento é anual com duração de 10 horas	Alunos selecionados. Ocorre em local externo e, hoje, a comunidade fora da escola que assiste é maior que a da escola.
Desafio	Gincana entre salas com diversas atividades	Um mês em média	Departamento de Educação Física, alunos e professores.
Dia saudável	Dia com atividades diversificadas de lazer, esportes, palestras.	Anual	Aberto a toda comunidade escolar e externa
Temas transversais	A matéria de ciências funciona como o sol, e as outras são os satélites. Cada vez um tema dos PCN como sexualidade, pluralidade cultural, meio ambiente, as relações do homem e da mulher.	Durante o ano	Alunos e professores de todas as disciplinas
Aids	A maioria dos trabalhos é concentrada na área de biologia e as demais matérias agregam seus saberes. Entram inclusive as matérias de exatas com gráficos e estatísticas. No caso da Aids, a aula de Desenvolvimento Pessoal e Social trouxe a contextualização histórica.	Inespecífico	Todas as disciplinas
Preservação do patrimônio escolar	Discussão sobre o assunto da manutenção e higiene	Inespecífico	Alunos e professores
Projeto Social	Arrecadação de material para doação, Campanha do agasalho, Dia das mães, dia das crianças. Distribuição em locais específicos comunitários como asilos.	Vários eventos durante o ano	Toda a escola

Quadro 8 – atividades citadas pela escola C

Nome	Caracterização	Período do projeto	Participantes
Atividades culturais	Teatro dança.	Anual	Inespecífico
Festas temáticas	Festa Junina, Confraternização de formatura	Anual	Toda a escola
Confecção de brinquedos	Houve a confecção de brinquedos com material reciclado	Ocorreu nos últimos dias letivos	Alunos e professores
Reciclagem de lixo	Há lixeiras para separação do lixo reciclável	Contínuo	Toda a escola

3.1.4 Escola D

Apenas duas entrevistas foram realizadas, apesar da indicação de mais uma professora que não cumpria os requisitos de inclusão, lecionando apenas para o Ensino Médio.

3.1.4.1 Projetos e atividades

Os projetos desenvolvidos pela profissional de artes são apresentados dentro e fora da escola. O projeto de teatro objetiva refletir, junto aos alunos participantes, a respeito das doenças e comunicar estas idéias através das apresentações.

Projetos interdisciplinares são desenvolvidos sempre com a divulgação através da disciplina de Artes. Consideram possível agregar aos projetos, as disciplinas de biológicas, humanas e exatas. O melhor exemplo deste caso foi a produção de uma revista contendo cadernos diversificados com matérias comentadas pelos alunos e dirigidas pelos professores.

Os projetos duram um bimestre, utilizam o teatro, e não costumam repetir as temáticas. Variam conforme o pedido da Secretaria de Educação e o conteúdo curricular. Alguns projetos recebem visitas de profissionais externos à escola.

Nome	Caracterização	Período do projeto	Participantes
Água	Projeto vinculado ao conteúdo (enviado pela Secretaria de Ensino). Doenças ligadas à água e maneiras de evitar. Formas de disseminação das doenças	Um bimestre	Focado no Ensino Médio também foi discutido com o fundamental.
Alimentação	Projeto vinculado ao conteúdo enviado pela Secretaria. A biologia trabalhou as doenças provocadas pela desnutrição, excesso de calorias e doenças psicológicas.	Um bimestre	7ª série
Drogas	Interdisciplinar. A biologia trabalhou os malefícios provocados pela droga e as questões químicas. Matemática com os gráficos da morte. Geografia com as rotas do tráfico. Palestras. Depoimentos	Um bimestre	Foi realizado com o Ensino Médio, mas apresentado para toda a escola. Depoimentos e palestras contam com a indicação de profissionais.
Revista	Todas as matérias juntas em uma coletânea com todas as matérias do ano letivo.	Indefinido	Projeto interdisciplinar.
Festival de AIDS	Trabalho de conscientização	Um bimestre	Os alunos que trabalhavam na peça apresentada em um festival realizado em São Bernardo do Campo.

Quadro 9 – Projetos da Escola D

Não houve citação de atividades esporádicas. As professoras entrevistadas mantiveram o foco nos projetos multidisciplinares.

3.2 DISCUSSÃO DOS PROJETOS

A maioria dos projetos apresentados, pelas escolas, alcança a proposta de multidisciplinaridade o que não costuma ocorrer é a interdisciplinaridade, e nenhum destes projetos alcança a transdisciplinaridade.

A professora de biologia de uma das escolas comenta seu incômodo com a palavra 'projeto' por enxergar o projeto como uma proposta de trabalho. Mostra a visão do todo, da postura de trabalho que procura a não fragmentação da aprendizagem.

A alimentação é tema trabalhado em quatro das escolas pesquisadas.

Os profissionais que mais se envolvem nos projetos citados são os de Educação Física. Possuem maior liberdade de tempo e temas.

Na escola A, o projeto de enfermagem é diferencial de seu currículo. A disciplina de Educação Física é vista como promotora de saúde e trabalha com outras disciplinas com maior frequência, de forma multidisciplinar e em seu conceito de trabalho encontra momentos de interdisciplinaridade.

A escola B apresentou apenas uma profissional envolvida com projetos. Os projetos tendem a ser focais como no caso da gravidez na adolescência e, apesar de colocarem a boa convivência entre os profissionais, ainda dependem de investimentos pessoais e não da cultura da escola. Outros projetos que ocorrem são impostos pelo currículo com propostas, em alguns momentos, multidisciplinares.

Na fala das professoras, fica evidente o descontentamento com o material que já vem pronto e que reflete a falta de reflexão do aluno, como exemplo, o projeto de dengue proposto pela secretaria de Educação.

A escola C, desenvolve, na maioria das vezes, os projetos separadamente dos planos curriculares. A disciplina de ciências, apesar de ser considerada, por outra disciplina, ponto de partida para os projetos, não se percebe desta maneira. Da mesma forma, a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social tem o compromisso de trabalhar os temas transversais o que auxilia na integração dos conhecimentos e descreve seus projetos envolvidos com outras matérias, no entanto, as disciplinas aqui entrevistadas não se consideram interagindo deste modo.

Como compensação dos estudos, as festas e os esportes, são considerados trabalhos de integração. Há a preocupação em manter o aluno em estado de bem estar.

Da escola D chama atenção a presença da profissional de artes na estimulação dos projetos.

3.3 CONCEITO DE SAÚDE

O conceito Escola Promotora de Saúde não foi reconhecido por nenhum dos quatorze entrevistados e nem pela direção. Apesar do amplo uso do termo nos documentos oficiais, não se faz presente nas escolas participantes deste estudo. A seguir, discutimos o que consideram saúde e o que consideram promover saúde nas escolas.

3.3.1 Escola A

A escola A apresenta o conceito de saúde como bem estar físico, mental e social como Qualidade de Vida.

Na prática esportiva chama atenção a divisão entre promoção de saúde e tratamento de doença. Para esta escola, a prática esportiva deve ser diferenciada de competição esportiva, uma vez que esta pode desencadear estresse, lesões. Como na fala de um professor que explica: (...) “A caminhada está ligada à Saúde, já a corrida não tanto. É claro que há o condicionamento físico destes participantes”

A alimentação também surge como valor de saúde. O conceito de saúde está vinculado ao corpo em primeira instância, mas contempla o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento emocional, exemplificado na fala: (...) “Precisa ter o lado da emoção, o lado prático e o lado racional”.

(...) “Eu penso em coisas saudáveis, ela tem que comer coisas saudáveis. Um lanche não saudável? Saudável para mim que eu penso é uma boa refeição uma boa alimentação”. Esta colocação assim como outras encontradas nas entrevistas, demonstra que a escola posiciona-se como responsável pela saúde das crianças. Tem como objetivo informar conceitos básicos. Dar o exemplo, ensinar. Enxerga o aluno como um ser bio-psico-social, mas ainda apresenta uma relação paternalista, definindo o certo e o errado. O compromisso da promoção de saúde pela escola é vista como responsabilidade além do período de aulas. É processo de conscientização como comentam: (...) “Ter a possibilidade de ter pessoas conscientes, que possam dar o exemplo”.

O objetivo de promoção de saúde é considerado de forma ampla; “Sorrir, ser uma boa pessoa, viver em harmonia, felicidade de uma maneira geral” (...) “A atitude que você adota no dia-a-dia para o seu bem estar, para satisfazer, para você estar alegre. Acho que tudo que traz um

benefício, melhora a saúde” (...) “É este trabalho que a gente faz de desenvolver o aluno. Na relação entre os alunos, na disciplina e na forma de lidar com os outros e de buscar objetivos”.

Promover saúde acontece (...) “à medida que a pessoa se preocupa com o todo e para que seu estado de saúde não seja afetado; ou medidas que promovam para que a pessoa seja saudável, que tenha condições normais para poder viver”. E, (...) “Vai além do período de aula normal” de aula, são comentários que demonstram o conceito de envolvimento da sociedade na promoção de saúde.

3.3.2 Escola B

Palavras que se repetem: Saúde, bem estar, dia-a-dia, física, prevenção.

A princípio, a escola B trouxe concepções mais relacionadas ao corpo, mas que foram ampliadas para o campo social e mental.

As profissionais diretamente envolvidas com área da saúde conseguem integrar Educação e Saúde. O bem estar é visto como abrangendo o ser bio-psico-social.

A prevenção de doenças está presente no conceito das profissionais. (...) “Saúde para mim sempre foi a prevenção. Em todos os sentidos de saúde; física, mental, psíquica”.

A escola desenvolve reflexões e conscientização a partir das discussões dos assuntos e não apenas reproduz idéias. (...) “É você dar ferramentas para que a pessoa consiga discernir o que vai levá-la para uma boa saúde ou não” (...) “Eu acho que é uma orientação fazer com que a pessoa, no caso aqui, os alunos comecem a pensar nos meios que eles têm para chegar a uma vida saudável, tanto falando de alimentação como de exercício no meu caso de Educação Física, o que eu passo para eles é ter uma alimentação legal para desenvolver certas doenças, promover saúde é você dar ferramentas para que a pessoa consiga discernir o que vai levá-la para uma boa saúde ou não”.

A informação é veiculada, mas os próprios profissionais não cuidam e não se cuidam, como no caso dos professores que não fazem prática esportiva ou da merenda que não é adequada. (...) “Às vezes é difícil até com os professores. Por exemplo, os professores não entendem a importância de realizar atividade física comem qualquer coisa, tomam muito refrigerante. Se é difícil mostrar para eles, imagine para os alunos.”

Sentem falta de ações mais amplas. (...) “Saúde é uma sensação de bem-estar de você não ter só aquela coisa física, mas também condições de vida, poder ter acesso a lazer, a transporte,

tudo que tenha relação com a saúde da pessoa. Para mim, é um conjunto de fatores”. (...) “Maior incentivo à prática da Educação Física, inclusive com a família. Abrir um pouco mais para a comunidade. Com exemplos, uma espécie de mutirão, medir a pressão, fazer uma palestra sobre doenças. Acho que a escola deveria ter mais ações, não só para as crianças, mas também para a comunidade”.

O professor e a escola são vistos como exemplos que devem ser coerentes com o que se ensina. (...) “Tentar passar para eles como é bom ter uma vida sem doenças”.

3.3.3 Escola C

Citam o conceito da OMS de bem estar e demonstram valorizar as relações interpessoais assim como a busca de equilíbrio nas suas ações. (...) “A gente tem aquele conceito formal que a saúde é bem estar físico mental, eu acredito nisso sim”.

Aparecem diferentes posturas em relação à escola e à promoção de saúde. A escola é vista como aquela que mostra o que deve ser feito, informa e também possibilita a reflexão, no entanto, só pode desenvolver um projeto após cumprir o roteiro curricular pré-determinado.

Uma das profissionais acredita que as aulas não conseguiram atingir este propósito de saúde. A promoção da saúde deveria acontecer na interação da comunidade, a troca dentro e fora da escola o que não está acontecendo em sua opinião. (...) “As aulas não atingem o objetivo de promoção de saúde em si”.

O exemplo dado pelos profissionais também é considerado como ferramenta para o alcance da promoção de saúde. Para quem acredita que promover saúde é fornecer informações adequadas, o propósito vem sendo alcançado (...) “então promover saúde seria dar acesso a essas informações. Eu tenho essa preocupação passar essas informações para que ele possa conquistar esse conhecimento e colocá-las em prática dentro das condições que tiver” (...) “é a que realiza atividades diversificadas, de âmbito esportivo, cultural e social. Passando informações com palestras e profissionais qualificados falando dos benefícios de uma vida saudável”. No entanto, também acreditam no inverso: “As aulas não atingem o objetivo de promoção de saúde em si”. (...) “É dar as condições para que eles tenham as informações e possam praticá-las não adianta eu chegar e falar: - Olha gente muita fritura não é legal. Se eu falando na parte de alimentação eu tenho um pessoal da cantina que só vende fritura, então não adianta eu falar se não praticarmos, temos que

trabalhar em conjunto” (...) “Fica aquela história, faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”.

Aparece no discurso um comentário de preocupação com o corpo docente. Apesar de ser lembrado de passagem é uma fala significativa: (...) “Importante para o bem estar do corpo docente e dos alunos que percebem união da equipe o que é saudável”.

Para a professora de Desenvolvimento Pessoal e Social, a interação entre toda a comunidade escolar, a troca de informações e experiências é o que provoca a promoção de saúde e a escola propicia isto. (...) ‘Promover saúde seria estar nesse intercâmbio com os alunos dentro da escola transmitindo, recebendo informações, trocando, interagindo e, de modo geral, que a comunidade escolar possa caminhar para uma estabilidade para um equilíbrio em todos os aspectos”.

A saúde física é diretamente relacionada à alimentação e à prática física. (...) “Tem que se respeitar na questão de exercícios. Os exercícios devem ser regulares, conforme sua idade, peso, estrutura. Que siga a questão de alimentação, nada de fumo, drogas, bebidas, nada em exagero (não quero dizer socialmente) através do contato social, saber discernir o que for melhor para si”.

A saúde emocional é considerada: (...) “Não vejo só a saúde como uma questão física, envolve a parte relacional, intelectual está relacionado a tudo e, eu acredito que os piores problemas que envolvem a saúde é a parte emocional” (...) “tentar ver tudo o que é positivo para você enquanto ser humano”.

O departamento de Educação Física acredita que as atividades realizadas de maneiras diversificadas estão atingindo a promoção de saúde. “Vemos a importância na Qualidade de Vida na prática de atividades esportivas e alimentação saudável e balanceada. Um objetivo é melhoria social e mental. Uma série de atividades desenvolvidas para integração de forma mais harmoniosa e saudável” (...) “Se puder ter um corpão, uma boa alimentação e não estiver bem com ele mesmo não adianta. Também tem que saber dividir estudo e lazer, saber dosar numa boa”.

3.3.4 Escola D

O conceito de saúde presente é o bio-psico-social e valoriza a saúde mental. As duas profissionais comentaram vários diagnósticos de doenças, desde a hanseníase até a bulimia. Surge a conexão entre educação e saúde e a postura crítica do aluno também é valorizada. (...) “É

o perfeito equilíbrio, orgânico, social e mental do indivíduo. O equilíbrio significa que todas as partes estão funcionando em harmonia. Se não tem nenhum problema físico cometido por agentes estranhos, mas que também a parte mental dele esteja sã. As doenças mentais estão cada vez mais comuns, por exemplo, epilepsia, bipolaridade. Quer dizer então, que a saúde mental é super importante”.

Aparece o conceito de prevenção com os possíveis comportamentos facilitadores. (...) “É fundamental, se a gente não tratar a saúde o resto tudo desanda. É igual à educação. Tem que tratar da educação para curar a violência, tem que tratar da saúde para prevenir o restante. Prevenir hoje você evitará muita coisa amanhã. Uma questão de prevenção mesmo, porque o que você gasta com prevenção você vai gastar pouco. Só que quando você tem que tratar a doença, você gasta o dobro, então o que eu acho fundamental é a prevenção”.

A informação, o conhecimento deve ser transmitido. A disseminação do conhecimento e, a reflexão a respeito, aparece na fala: (...) “não é só você aprender, é disseminar”. A saúde está vinculada à realidade particular, a vivência. É poder explicar, porque não adianta promover algo que o aluno não conheça, ele tem que conhecer o funcionamento e a estrutura do organismo dele, da mente, da ética; que é a saúde social também. Fazer uma analogia, porque a vivência dele é realmente um conceito de saúde. (...) “Então, primeiro eu sou a favor dele entender”. (...) “É poder explicar, porque não adianta promover algo que o aluno não conheça, ele tem que conhecer o funcionamento e a estrutura do organismo dele, da mente, da ética; que é a saúde social também. Além de promover, levar ao aluno esse conhecimento e fazer um levantamento do que ele achou. O que é saúde para ele. Fazer uma analogia, porque a vivência dele é realmente um conceito de saúde. Quando ele entende, ele tem argumentos para analisar o que ele sabe fazendo essa comparação”.

As falas demonstram que a escola valoriza a criatividade, procurando novas formas de transmissão destes conceitos e que a escola que promove saúde (...) “é uma escola que leva o aluno ao conhecimento e a criatividade dele”. Esperam, com o trabalho, a mudança de comportamento do aluno; (...) “poder mudar o modo de vida dele”. (...) “o professor de ciências ele trabalha com experiências. Que os alunos notem qual a constituição, a composição dos alimentos quimicamente. O que provoca mais alerta do que os outros”.

A visão paternalista aparece na idéia de proibição de alimentos considerados inadequados e na expressão “a escola é o local certo para divulgar, prevenir e direcionar” (...) ”algumas leis

que proíbem alguns tipos de alimentos muito calóricos são importantes”. A dualidade da construção do conceito junto ao aluno e o direcionamento de suas idéias. (...) “Se ele aprende o que é saúde, mas ele continua com hábitos inadequados, eu não desenvolvi uma postura crítica para que ele mude isso”. Há uma cobrança do profissional em transformar o outro independente do desejo do outro.

3.4 ENVOLVIMENTO DOS SETORES

Duas escolas não relataram o envolvimento de setores externos à escola, apenas conseguem discutir a respeito do envolvimento dos diversos setores internos. Não há nenhum projeto junto a órgãos públicos. O único comentário sobre a participação de outros setores externos à escola, é que distribuíram materiais (folhetos a respeito de drogas e sexualidade) e fizeram visitas à escola, mas só na época da eleição.

Apenas uma professora questiona imediata e livremente a falta de envolvimento de outros setores. A preocupação é a escassez dos cursos de capacitação que já existiram e hoje não existem mais. (...) “O envolvimento da secretaria é muito pouco, ultimamente zerou. Não tem projeto de capacitação, não tem mais nada. O professor não sai mais da sala de aula para nada. Esse ano acabou tudo. Havia o programa de capacitação até o ano passado. Questionamos sobre o projeto de prevenção e, ao final, não temos mais nenhum.” Outra fala é de que o envolvimento só acontece em função das eleições. (...) “Só em ano eleitoral eles enviam material”.

Nenhum dos trabalhos apresentados envolve o setor saúde ou qualquer outro setor público. (...) “Se tiver algum problema com a criança a gente olha na ficha, tem o nome do pediatra, do dentista, porque, às vezes, ocorre o risco de quebrar um dente, jogando bola. Liga e avisa. Mas, apoio do posto de saúde, a gente não tem”.

A única integração expressa, envolvendo outros setores, restringe-se ao pedido da escola para distribuição de camisinhas ou indicação de palestrante. (...) “Se a gente procura, eles participam”. Como o aparte surge de uma das escolas estaduais, talvez esta relação, estado com estado, seja um facilitador do pedido.

Apesar da carência deste envolvimento, há a consciência desta importância (...) “É fora e dentro do ambiente escolar, e fora das redondezas dos bairros para poder conscientizar a população também da região”. Uma das entrevistas envolve os alunos na procura de contato com a comunidade (...) “Na parte de saúde foram entrevistadas pessoas que tinham lidado com

problemas de drogas. Eles vieram para passar a experiência aos alunos. Ela pediu também que os alunos procurassem clínicas, não só os doentes como os tratamentos com profissionais na área da saúde. Foi a intervenção de outra área, atuando na área da educação”.

Quando perguntados sobre o envolvimento entre os setores, a resposta imediata dizia respeito aos setores internos da escola. E, pensando na integração dos profissionais, estes apresentam ainda dificuldades para alcançá-la. (...) “Os professores estão envolvidos, a matéria, a cantina, a própria administração”. (...) “Não temos diretamente. O departamento de Educação Física participa auxiliando, mas não é um projeto comum.” (...) “Setores... tem alguns projetos que a gente faz e que eu fiz não na área da saúde. Eu fiz com a professora de informática, professora de matemática. Então a apostila traz um pouco dessa interdisciplinaridade”.

Há exemplos, como no caso do trabalho de reciclagem, em que todos os setores e funcionários da escola participam na reutilização de material e na coleta seletiva. No desenvolvimento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), há participação efetiva, o trabalho de reciclagem de lixo envolve os diversos departamentos da escola. Segundo uma das entrevistadas declara, no passado houve envolvimento de associação de catadores de lixo, o que não ocorre mais. Atualmente a coleta é realizada diretamente pela prefeitura. Entretanto envolve os funcionários. (...) “O SGA envolve outras pessoas, outros setores da escola. Quando o pessoal da limpeza passa para limpar as salas eles separam o que é papel. Papel vai para um saco o que é lixo vai para outro e, mesmo quando o lixo está todo misturado, fazem a separação utilizando uma luva”.

Os projetos de alimentação também provocam uma mudança na comunidade, inclusive nos profissionais, como comenta uma participante: (...) “Você pensa no seu consumo também”.

O Departamento de Educação Física mostra a capacidade de reunir diversos setores. Presente em diversos projetos, este departamento integra as atividades de vários professores, e outros setores, variando conforme o projeto. (...) “Não temos diretamente. O departamento de Educação Física participa auxiliando, mas não é um projeto comum”.

Quase todos os profissionais trabalham individualmente, cada professor em sua disciplina e cada setor realizando suas atividades. Há reclamações a respeito da falta de participação dos professores e dos pais, demonstrando dependência de que alguém os estimule. O comentário é a respeito da participação dos professores nos projetos específicos de um professor; um deles inicia um projeto e os outros auxiliam. A participação nos projetos é vista como opção pessoal de cada

profissional. (...) “Acontece o envolvimento de colegas professores que não têm nada a ver com a área. Normalmente, por exemplo, a professora de português vem ver o trabalho e não tem nada a ver com sua matéria. O que tem é a participação do indivíduo, daquele profissional que se interessa.” (...) “Tem do grupo e nós temos os horários de HTPC e de reuniões nas quais os professores levantam sugestões sobre projetos e também coordenam toda a estrutura do projeto. (...) de que maneira cada profissional na sua área vai atuar, em que parte Geografia, Matemática, Português. O projeto é interdisciplinar, todos os projetos surgem de uma conversa do grupo e você trabalha de uma forma coesa”.

Dentro da mesma escola uma profissional acredita não haver projetos comuns e outra lembra de projetos realizados entre mais de uma disciplina, o que demonstra a diferença no conceito e a diferente importância dada por diferentes profissionais. (...) “Os projetos são muitas vezes interdisciplinares e cabe mais às coordenações pedagógicas. Por exemplo, História e Geografia; Biologia e Educação Física. E fizeram mensuração de dados, avaliação com tipos de exercícios e passado para trabalhar com o conteúdo de biologia. Atuar junto a outras disciplinas”.

O envolvimento da comunidade pode se dar na participação da cantina e no esporte, participações estas abertas à comunidade. As festas são consideradas eventos integrativos entre a comunidade e a escola. (...) “Como a Festa Junina - integração escola, família e comunidade. Festas temáticas. Alugam-se espaços externos, vendem-se convites, talvez participe até mais gente de fora, pelo volume de pessoas.” A visão de integração com a comunidade ainda é a de quem transmite informações (...) “Envolvimento da comunidade tem sim total, bom, os pais eles têm acesso aos nossos projetos nas reuniões de pais”. Os profissionais consideram envolvimento com a comunidade apenas o movimento das informações que saem da escola por meio dos alunos. (...) “Envolve alunos, familiares e comunidade. Trazemos informações e eventos especiais. Irão milhares de pessoas”.

(...) “Há atividades com doação de alimentos. Arrecadação e depois entrega para instituições. Envolve a ajuda à comunidade”. O envolvimento com a comunidade aparece como exercício de voluntariado.

Aponta-se a falta de participação dos pais, quando os alunos saem para apresentar seus trabalhos e integrarem-se à comunidade, (...) “ninguém participa desses projetos”. Apesar das dificuldades, declaram conseguir mobilizar alunos e professores para saírem dos muros da escola. No entanto, reconhecem que há participação e não trabalho interdisciplinar.

Uma questão interessante levantada foi a mudança do perfil dos alunos que já não pertencem ao entorno da escola. A fala expressa é (...) “É difícil! Nossa comunidade é muito ausente. Para trazer um pai ou mãe até a escola é muito difícil, mesmo...” À medida que este aluno não mora perto, a família mantém pouco contato e participação efetiva em atividades da escola. A comunidade local não é mais a mesma da comunidade escolar. (...) “Que comunidade? Aqui não temos mais uma comunidade. Vem gente de todo lugar. Não temos mais as famílias ao redor da escola. Vem de ônibus, de perua, e quando termina a aula vai embora.”

Apesar do interesse e entendimento da importância do envolvimento, algumas dificuldades aparecem de comunicação entre os setores. Um exemplo é do contato entre a escola e o setor da merenda (...) “só mesmo na cantina que deveríamos adotar outros tipos de alimentos mais saudáveis”. Há a queixa de diferentes valores quanto ao que deveria ser oferecido na merenda escolar.

3.5 DIFICULDADES E AVALIAÇÕES

A escola é vista como facilitadora dos projetos. Falas como: (...) “A escola dá todo o apoio”. (...) “Não tenho problema nenhum”. (...) “Eles também trabalham muito em cima disso, é um trabalho especialmente da escola”, indica que este é um aspecto relevante.

As dificuldades são encontradas diretamente com o aluno por medo ou por falta de interesse na participação. (...) “difícil lidar com a criança mais chorosa”, mas principalmente nas relações com os pais; (...) “Alguns não entendem que o esporte também pode machucar, são de super proteger os filhos e qualquer arranhão é motivo de stress. São pais que o tempo todo se preocupa em proteger os filhos e isto pode ser prejudicial para a formação destas crianças”. (...) “nem tudo é tão lindo, então quando as famílias colaboram cada vez mais é muito mais fácil, rapidamente podemos desenvolver um projeto, quando nós não temos que partir lá de trás para conversamos com os pais orientar primeiro os pais”.

Uma das entrevistadas levanta as dificuldades fora desta escola pela desvalorização da educação em geral. (...) “não aqui, mas a escola de uma maneira geral, paga mal o professor, o trata de maneira indiferente, não dá a devida importância para ele como deveria ter”.

As dificuldades são enfrentadas: (...) “Às vezes falam que não tem material. Se não tem verba sai do bolso, mas eu faço”. Dificuldades giram em torno da falta de estrutura, mas não são

as que mais preocupam. (...) “nesta unidade, atividades volumosas estão restritas e atuamos nesta realidade. Não é possível propor projetos que não serão viáveis”.

A falta de investimento nos trabalhos de capacitação dos professores. (...) “O envolvimento da secretaria é muito pouco, ultimamente zerou. Não tem projeto de capacitação, não tem mais nada. O professor não sai mais de sala da aula para nada esse ano. Acabou tudo. Havia o programa de capacitação até o ano passado. Questionamos sobre o projeto de prevenção e ao final não temos mais nenhum”. Dificuldades relacionadas à falta de envolvimento dos setores também são citadas, falta de comunicação entre professores e merenda, por exemplo. (...) “Outra dificuldade é mostrar, inclusive para os profissionais a importância, o valor da alimentação e do exercício” o envolvimento dos próprios profissionais é considerado pequeno.

(...) “É deprimente você não concluir algo, sempre vai ter alguma coisa que falta ou a verba, mas a gente se vira, dá um jeito. Às vezes falam que não tem material. Se não tem verba sai do bolso, mas eu faço. Sai do bolso deles ou do meu. Temos uma caixinha que eles participam ou eu vou atrás. A APM também não pode coitada. Então eu não vejo o porquê de não fazer os trabalhos” (...) “A falta de infra-estrutura. Infelizmente nas escolas do estado faltam estruturas tecnológicas, computadores para que eles possam pesquisar. Tem computador, mas não está ligado à internet. Se eu tenho papel, mas não tenho cartolina, não tem data show, eles deveriam diversificar a metodologia”.

(...) “Apesar da nossa coordenação deixar bem livre.... ” (...) “o material apostilado. A gente tem aula para cumprir.” (...) “Muitas vezes, ou na maioria das vezes, o tempo, porque ao mesmo tempo você tem um projeto e um conteúdo para você trabalhar. Muitas vezes um projeto necessita de cinco aulas para trabalhar e você não pode dispor dessas aulas.” Estas frases demonstram o sentimento dos professores das disciplinas curriculares, que, apesar do desejo de realizarem trabalhos diversificados, não possuem tempo hábil e liberdade para esta realização.

Chama atenção a fala de uma das profissionais que mais se envolve nos projetos, pegando para si responsabilidades de matérias fora da sua área. (...) “Muita coisa que eu passo para eles, não é da minha área. Eu vou atrás, faço pesquisas, porque também eu não vou passar besteira ou informação errada para o aluno”. Por um lado, demonstra o interesse e o reconhecimento do trabalho interdisciplinar, mas denuncia a falta de entrosamento entre as matérias, recaindo sobre uma profissional o conhecimento específico.

Outra dificuldade apresentada se refere às escolas que reúnem ensino fundamental e médio (...) “A mistura de idades e seguimentos, fundamental e Ensino Médio, sempre dosando que todos tenham atividades paralelas”.

3.6 MOTIVAÇÕES E GRATIFICAÇÕES

Gostar do que faz; ser exemplo; usar o próprio exemplo; o desenvolvimento do aluno; o reconhecimento do aluno; o reconhecimento dos pais; por questões pessoais; são motivações e também gratificações. O discurso ainda é individual, depende da motivação pessoal. (...) “Eu sou um exemplo, talvez não para todos, mas eu acredito que eu seja. Tento ter boa conduta para que eu seja exemplo das crianças. Tento me alimentar bem na frente deles, e por trás deles também, porque faz parte daquilo que eu acredito, mas na frente deles principalmente, para que tenham um exemplo prático, eles estão vendo eu agir daquela forma. Não adianta eu falar um monte de coisa de alimentação e eu chegar na cantina e pedir um chocolate a qualquer momento”.

Amor, felicidade, satisfação, gostar são palavras que demonstram a afetividade dos profissionais e suas influências no trabalho. O que se repete como motivação é o aluno. Palavras como prazer e gostar indica que a motivação pessoal está ligada a sentimentos e valores pessoais. (...) “Eu gosto de dar aulas, gosto de envolver os alunos em coisas novas, explicar a realidade do nosso dia-a-dia me sinto muito bem no meio dos alunos gosto quando eles têm dúvidas e vem me procurar ao todo sou muito feliz no que faço”.

Em seu discurso a escola apresenta o desejo de autonomia da criança, no entanto tende em outros momentos a ‘fazer por’ ou ‘levar à’ e não ‘refletir com’ como no exemplo dos projetos que trabalham a forma correta de se alimentar. Mas o conceito de levar o aluno à autonomia está presente (...) “Estou aqui porque elas realmente precisam de um cuidado...”; (...) “É o prazer de descobrirem as coisas deles, chegarem à conclusão, não exatamente o que irá acontecer. Eu gosto muito de ver aluno se mexendo, não aluno parado. Todos os projetos que têm para fazer, eles vão atrás...”; (...) “Não venho para dar meu conteúdo, fazer meu trabalho e dar meia volta e ir embora. Eu acho que eu estou no mundo para muito mais que isso...”; “Porque normalmente a doença ela é associada com dor, mas os alunos gostam desses temas, os alunos dessa escola participam desses projetos, então essa é a minha motivação”.

As gratificações citadas fazem pouca referência às questões salariais apesar de serem reconhecidas por alguns participantes. “(...) salarial não tem não, mas eu gosto de trabalhar aqui”.

(...) “Não posso reclamar de salário”. (...) “O profissional de Educação Física é melhor recompensado nas aulas de escolas estaduais do que em outras atividades”.

O reconhecimento dos alunos e dos pais assim como da direção da escola são a maior gratificação para estes profissionais. Seguem frases que representam este pensamento: (...) “que eu tinha um significado em sua formação de vida”; (...) “as mães vieram falar que as crianças não fariam natação por medo..”; (...) “não é só o financeiro, a cada projeto desenvolvido e o resultado obtido, vamos ficando cada vez mais próximo da direção”.

A obtenção de resultados gratifica os profissionais. (...) “A aprendizagem deles, porque no ano passado reduziram o numero de fumantes”; (...) “Hoje em dia ela já pega a pranchinha e vai sozinha”. Apenas uma profissional se mostrou completamente desmotivada por dificuldades concretas que a impedem de elaborar um material com maior riqueza de envolvimento dos alunos. Consciente da importância do trabalho, mas desmotivada pelas dificuldades encontradas.

3.7 DISCUSSÃO

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais é de que os temas transversais estejam contidos em todas as disciplinas, no entanto, assim como na pesquisa de Tonatto e Sappiro (2002) realizada a partir do tema educação sexual, os profissionais entrevistados demonstraram que os temas ainda não aparecem de forma transversal, e sim desenvolvidos por um profissional em específico. É o profissional que se propõe à discussão do assunto. Em geral há propostas realizadas por profissionais que se interessam pelo tema ou um profissional específico para todos estes temas transversais. Desta maneira, o compromisso de integração dos conhecimentos é assumido por apenas um profissional.

É previsto na documentação brasileira que as Escolas Promotoras de Saúde (BRASIL, 2006) desenvolvam ações de alimentação saudável, práticas corporais em ambientes livres de tabaco, tais atividades foram mencionadas nas entrevistas como prioridades e/ou valores das escolas estudadas. Nutrição e prática esportiva foram os principais temas trabalhados nas escolas pesquisadas, seguido pelos temas de sexualidade associadas à DST.

As escolas costumam desenvolver os projetos separadamente dos planos curriculares. A disciplina de ciências, apesar de ser considerada ponto de partida para os projetos, muitas vezes não se percebe desta maneira.

Em determinados momentos, as festas e os esportes, são considerados trabalhos de integração como compensação dos estudos. Há a preocupação em manter o aluno em estado de bem estar.

Como observamos o projeto desenvolvido de Reciclagem de lixo é mais comentado por uma das escolas, mas também existe em outra e, as demais não comentam a existência ou não da coleta seletiva. O projeto do aquecimento global comentado por uma das escolas aparece apenas como ponto de discussão e reflexão em sala de aula, e não é desenvolvido nenhum projeto prático.

O departamento de Educação Física aparece em destaque na elaboração de projetos. Apesar da falta de transversalidade nas disciplinas a Educação Física contribui com a interdisciplinaridade.

Os entrevistados reconhecem a importância da assistência, da biologia humana, do estilo de vida, e do ambiente como proposto desde o Informe Lalonde em 1974. Mas, muitos projetos, ainda demonstram um foco restrito. Projetos de prevenção são realizados, focados nas doenças e nos mecanismos para atacá-los conforme caracteriza Czarnesnia (2003) e é demonstrado nos exemplos dados dos projetos de gravidez na adolescência, da Aids ou da dengue.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais é obrigação do Estado a participação da formação continuada dos professores na construção de uma nova cultura. O que vemos nas escolas pesquisadas é a liberdade de trabalho que tem a maioria dos profissionais, mas assim como os alunos não podem partir apenas das suas próprias experiências utilizando o professor e seu conhecimento como base para suas reflexões, também o professor necessita dos cursos de capacitação que os estimule na elaboração de novos projetos. Nas duas escolas estaduais entrevistadas o processo de capacitação significou o início dos projetos o que demonstra a importância da continuidade destes trabalhos. Assim como é citado que, a falta da capacitação pode desestimular ou limitar novos projetos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais estimulam a construção do conhecimento pelos alunos e o que percebemos é que apesar de os estimularem à reflexão, ainda discutem a saúde a partir dos seus próprios conceitos, não construindo junto ao grupo valores e crenças próprias destes participantes. A educação deve ser entendida como processo a ser construído e apropriado e não a ser transmitido, o que se mostra ainda dúbio nas relações das escolas. Oferecer o saudável

e/ou propiciar a escolha saudável é muitas vezes entendida como regular o que se oferece, e o que se define como adequado.

Igualmente é dada a possibilidade de escolhas de trabalhos através dos Parâmetros e não a definição do que deve ou não ser feito. No entanto, é ponto de partida que as Secretarias de Educação devem subsidiar a adaptação e a elaboração de seus currículos. É imprescindível a participação dos professores na definição e direcionamento das ações políticas que envolvam estes currículos (BRASIL, 1997).

A capacitação dos profissionais precisa incorporar os conhecimentos da Psicologia da Saúde para melhor embasamento dos profissionais da educação no que se refere à promoção de saúde. A discussão entre professores é fundamental para integrar os conhecimentos e estratégias promotoras de saúde nas atividades pedagógicas da escola. Sabemos que o investimento no profissional envolve interesses financeiros como questiona Paim e Almeida Filho (1998), o que chama a nossa atenção é a falta de investimento no processo de capacitação, já que os demais problemas financeiros levantados pelas escolas já vem sendo contornados.

Dentro das metas de Desenvolvimento do Milênio da Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde (IPPOLITO-SHEPHERD; MANTILLA; CERQUEIRA, 2006) aparecem oito temas a serem trabalhados. Dentre os temas, quatro tiveram falas que o representavam durante as entrevistas e as propostas de trabalhos. Uma fala foi sobre a igualdade de gênero e valorização da mulher contida no trabalho da escola C. O melhoramento da saúde materna é contemplado no projeto de gravidez na adolescência da Escola B. A luta contra o HIV/Aids é tema de duas escolas a Escola C e a D. E a sustentabilidade ambiental aparece nos projetos da Escola A em especial, na escola C com prática e discussão em aulas, e na escola B como tema atual de discussão.

Projetos que não foram mencionados pela amostra também são peças importantes para avaliarmos a construção da Escola Promotora de Saúde. São exemplos de ausência: higiene bucal, saúde ocular e violência.

Varias atividades são desenvolvidas independentes de um projeto mais amplo, caracterizando o trabalho de promoção de saúde e prevenção de doenças, mas sem características de interdisciplinaridade e transversalidade das disciplinas.

“Uma escola promotora de saúde inclui essa idéia de saúde, de estar saudável incluindo o bem-estar docente” (BRASIL, 2002a) e nenhum trabalho foi descrito em nossa pesquisa que

esteja voltado para a promoção de saúde dos professores ou dos profissionais em geral. Voltamos a dizer que, não é possível a afirmação da ausência destes trabalhos em todas as escolas, mas a falta de lembrança a respeito já apresenta significados que podem ser interpretados como ausência ao menos de trabalhos de qualidade significativa para os entrevistados.

O desdobramento em duas pastas do antigo Ministério da Educação e Saúde para o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério da Saúde, deixa clara a dificuldade hoje encontrada em se integrar as duas áreas por parte dos nossos entrevistados. Dificuldade demonstrada inclusive na realização das entrevistas, por falta de entendimento do propósito. Apesar da obrigatoriedade das políticas integradas em nossa documentação (PEDROSA, 2004), fica claro que esta não tem ocorrido. No entanto, muitos destes profissionais já reconhecem a necessidade de reflexão junto à comunidade.

Conforme Lira, Catrib e Nations (2003) é possível perceber através das falas dos participantes sua experiência a respeito da saúde e das doenças. Alguns dos profissionais salientam a importância da prevenção e da qualidade de vida, ainda com pouca ênfase para os trabalhos que desenvolvam a promoção, mas que já são considerados por estes, como projetos relevantes. Como para Ribeiro (1998), o conceito de promoção de saúde, considera uma evolução qualitativa no ciclo de vida, um processo e não um estado, conceito abrangido nas entrevistas. Durante as declarações pouco se falou espontaneamente sobre a promoção de saúde, apenas quando estimulados pelas perguntas estruturadas.

Segunda a Carta de Ottawa (PAHO, 1986) a elaboração de políticas públicas saudáveis é prioridade na promoção de saúde, assim como o reforçamento da ação comunitária e a reorientação dos serviços de saúde. Não aparece em nenhuma das escolas, o envolvimento direto de setores governamentais do Ministério da Saúde, o pouco envolvimento é do Ministério da Educação e se mostra cada vez menor no que tange a interação dos setores, apenas dispõe de planos direcionados como os planos curriculares ditados aos professores.

Outra prioridade da Carta de Ottawa é a criação de ambientes favoráveis, o que aparece com maior força nas escolas particulares com a preocupação de bem estar do aluno e seu interesse em permanecer na escola.

Como Silva (2006) levanta, é importante que se crie um ambiente favorável ao diálogo, escuta e confiança e a presença da enfermagem em tempo integral e o acolhimento recebido pelo aluno neste espaço contribui para a promoção de saúde.

O envolvimento com a comunidade de catadores de lixo, em uma troca que beneficia e interage com a escola, já não ocorre mais. O pouco que há de envolvimento é o de doação, caracterizando um projeto assistencialista e não de desenvolvimento de capacidades.

Se produzir saúde socialmente é a razão de ser da promoção de saúde segundo Mendes, Akerman, Gonçalves, Westphal e Bógus (2007) e se configura com a intersetorialidade e as ações de sustentabilidade, o que vemos é a completa ausência dos órgãos governamentais nas escolas privadas e, uma pequena participação nas estaduais, com os atuais planos curriculares. Embora também se possa questionar essa participação como estímulo ou controle do trabalho do professor em sala de aula. A Carta de Ottawa é enfática na importância da participação de todo tipo de organização na concretização de ações promotoras de saúde. A documentação Brasileira do mesmo modo deixa clara a importância do trabalho intersetorial, porém este ainda não se concretiza no dia a dia da comunidade escolar. É previsto que a escola integre-se à comunidade e saúde deve ir “além dos muros das unidades de saúde e o sistema de saúde” (BRASIL, 2006a, p.14), o que não foi verificado neste estudo.

O envolvimento com a comunidade é fundamental para a prevenção e a promoção afinal como comenta Cseresnia (2003), a questão da saúde “*não é da esfera do conhecimento verdadeiro, mas do valor*” (p.49). O trabalho de reflexão junto ao aluno e à comunidade e também do exemplo desenvolvido dentro do ambiente escolar. Quando os profissionais comentam o exemplo que são para seus alunos reforça a idéia da OPS (2001) que salienta a importância do desenvolvimento das habilidades dos professores, pais e família na adoção de estilos de vida saudáveis. A reflexão para tomada de consciência do aluno vem sendo estimulada embora ainda esteja repleta de conceitos de certo e errado dos profissionais que são passados de forma direta ao aluno.

Como consideram Ippolito-Shepherd, (2005) 89% dos países que respondem a pesquisa sobre Escola Promotora de Saúde cumpre o quesito envolvimento com a comunidade, o que nos possibilita concluir a distância ainda do conceito por parte das entrevistadas apesar de considerarmos muitos destes projetos importantes para o desenvolvimento da comunidade escolar e da sua promoção de saúde.

A motivação aparece sempre no aspecto educacional, o aprendizado do aluno. Surgem as palavras: gostoso, prazer, feliz. A gratificação se mistura à motivação pessoal representada por palavras como missão cumprida e incentivo.

Aparece a gratificação salarial por parte da profissional de Educação Física, por ser o estado o que melhor remunera e na fala dos professores de escola particular por receberem extras ou já se sentirem bem remunerados. Uma professora deve se aposentar no ano que vem o que lhe é motivo de gratificação também.

Mesmo a salarial não sendo a maior gratificação que recebem, este é um ponto estável que também não desestimula o professor que, de fato, interessa-se em desenvolver estes trabalhos.

As dificuldades apresentadas nas escolas estaduais surgem na questão material, o que não se torna um empecilho, o que surge de dificuldade em geral é contornada. O que é questionada é a falta de investimento nos cursos de capacitação. Também é desejo trabalhar em outros projetos que envolveriam outros setores como o da merenda, dificultado por falta de interesse destes. E outra questão levantada é a proibição às saídas da escola com os alunos, para qualquer atividade, imposição da Secretaria.

As dificuldades maiores apresentadas pelas escolas particulares se dividiram; de um lado a própria comunidade que resiste à participação; de outro, o tempo dedicado ao conteúdo programático. Um dos profissionais também sente a dificuldade de trabalho com idades muito diferentes (Ensino Fundamental e Médio) e que requerem projetos diferenciados.

Nenhum dos profissionais tem o hábito de registros sistematizados apesar de registros comuns de sala de aula. Alguns projetos possuem pequenos registros e fotos arquivadas.

As avaliações são pessoais e a busca de informações também. Principalmente a internet é utilizada para assuntos gerais e os livros técnicos para assuntos específicos, são os meios mais utilizados.

Avaliações sistematizadas como proposto nas documentações oficiais não são habituais nestas escolas, o que está em conformidade com a posição do Brasil em pesquisa realizada por Ippolito-Schepherd (2005). Também em conformidade as diferenças entre a forma de apresentação dos programas de saúde nas escolas públicas ou privadas. Confirma também que a prestação de serviços de saúde dá-se fora da escola e que a responsabilidade da coordenação da saúde escolar dá-se pela equipe administrativa. Em apenas uma escola, encontramos um espaço físico específico para a saúde do escolar o que confirma a colocação de que não há este espaço nas escolas brasileiras. Confirma a existência de políticas anti-tabagistas apesar de aparecer apenas como comentário específico em uma das entrevistas. E confirma a não existência de programas de combate à violência. Apesar de considerar que há no Brasil programas

colaborativos entre escola-comunidade-serviços, estes não se confirmaram nas escolas pesquisadas. O que também não se confirma é a presença de um profissional de saúde escolar representada por um profissional de saúde.

As avaliações segundo a OMS deveriam envolver os participantes, conter dados levantados através de diversos procedimentos, acontecer durante as capacitações e considerar os efeitos a longo prazo de seus trabalhos. Isto não ocorre em nossa mostra, inclusive porque não estão ocorrendo cursos de capacitação e nem estimulação por parte dos dirigentes quem não cobram estes resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de Escola Promotora de Saúde não foi mencionado pelos participantes deste estudo, isto pode ser explicado pelo fato de ser um conceito originado e desenvolvido na área da saúde. A difusão da concepção de Escola Promotora de Saúde parece estar restrita aos documentos oficiais dos Ministérios da Saúde e da Educação e, a algumas escolas, pelas secretarias municipais de educação.

Ainda é forte a associação do termo saúde à prevenção e tratamento de doenças. Uma boa parte dos projetos apontados pelos participantes prioriza a informação que deve ser ministrada aos alunos. Predomina o caráter diretivo e impositivo das atividades e comportamentos relacionados à saúde. Não há a prática de envolvimento da comunidade escolar na elaboração dos projetos.

Nota-se uma separação entre a área da Saúde e a área da Educação à medida que os profissionais não integram os objetivos pedagógicos. Em geral, os projetos e atividades são fragmentados e desenvolvidos por iniciativa de profissionais mobilizados para temáticas como alimentação, lazer, práticas esportivas, cuidado com o meio ambiente.

Não observamos envolvimento intersetorial, como por exemplo, com Unidades Básicas de Saúde. A participação da comunidade fica restrita a eventos festivos e mostras culturais. Portanto, as concepções do conceito de Escola Promotora de Saúde e sua aplicação, nas escolas estudadas, não foram verificadas neste estudo.

Apesar dos diversos estudos teóricos e da definição clara e minuciosa do conceito, ainda são poucas as pesquisas realizadas, utilizando o conceito Escola Promotora de Saúde. Os profissionais entrevistados desconheciam o conceito.

A difusão dos valores da Psicologia da Saúde é precária chegando mesmo a inexistência.

Propomos que os profissionais envolvidos na Educação recebam cursos de capacitação na área de Promoção de Saúde. Sugerimos que a Psicologia da Saúde participe da formação e capacitação dos profissionais que coordenam projetos e atividades de promoção de saúde nas escolas de Ensino Fundamental. A Promoção da Saúde nas escolas é indispensável para o desenvolvimento da cultura de saúde na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARETS, D.; ALVES G. A.; LA SALVIA, M. W.; ABEGG, C. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, p.1020-1028, jul-ago. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BICUDO-PEREIRA, I. M.; PENTEADO R. Z.; BIDLOWSKI C. R.; ELMOR M. R. D.; GRAZZELLI M. E. Escolas Promotoras de Saúde: Onde está o professor **Saúde em Revista** v.5, n.4, p.29-34 Piracicaba, São Paulo, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997. v.1-10.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em 15 ago 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.36, n.4, p.533-535, ago. 2002a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>>. Acesso em 25 jan. 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Secretaria de Atenção à Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Saúde **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília, 2006a. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2007.

_____. Ministério da Saúde. **Pacto pela saúde**. 2007. Brasília, s/d. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021>. Acesso em: 16 ago 2007.

BUSS P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.163-177, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2008.

CARVALHO, S. R. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 3, p 669-678, jul-set. 2004.

CENTRO de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil: Fundação Getúlio Vargas. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930**. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>>. Acesso em: 15 set. 2007

CERQUEIRA M. T. **Boletín de la iniciativa Regional**: Escuelas Promotoras de la Salud OPS/OMS, 2008. Disponível em: <http://www.irepsboletin.cl/imprimir_rhistorica.html>. Acesso em 15 jan 2008.

CZERESNIA D; FREITAS C. M. (Orgs). **Promoção da saúde**: conceito, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA D.; FREITAS C. M. (Orgs.). **Promoção da saúde**: conceito, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003, p39-51.

EMBU DAS ARTES. Secretaria de Saúde. **Escola Promotora de Saúde e Saúde**. Embu das Artes, (s/d). Disponível em: <<http://www.embu.sp.gov.br/secretarias/saude/programas/08.php>>. Acesso em 26 fev. 2007.

FERNANDES FILHO, A. HENRIQUES, P. A.; GOLDENBERG, P.; BATISTA, N.; BATISTA, S. H. S. S.; SONSOGNO, M. C. **A criança como agente promotor de saúde no âmbito da família**: uma estratégia do PSF. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://hygeia.fsp.usp.br/cepedoc/trabalhos/Trabalho%20001.htm>>. Acesso em 06 de mar. 2006.

GONÇALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F; VIEIRA, N. C. V.; VIEIRA, L. J. E. S. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface**, Botucatu, v.12, n.24, p.181-192, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 jan. 2008.

HARADA, J.; Introdução In: HARADA, J.; MATTOS, P. C. A.; PEDROSO, G. C.; MOREIRA, A. M. M.; GUERRA, A. B.; SILVA, C. S.; NEVES, M. B. P.; SANTOS, M. L. M. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I**. Sociedade Brasileira de Pediatria-Departamento Científico de Saúde Escolar. p. 1-6, 2006. Disponível em: <www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>. Acesso em 20 out. 2007.

HELENO, M. G. V.; VIZZOTO M. M.; BONFIM T. E. Da cura á psicohigiene: a importância da eficácia adaptativa em psicologia da saúde **Psicologia da Saúde Teoria e Pesquisa** Org. Siqueira, M.M.M.; Jesus, S. N.; Oliveira, V. B. Universidade Metodista de São Paulo 2007, cap. 10 p.181-198.

IPPOLITO-SHEPHERD J.; A Promoção da Saúde no Âmbito Escolar: a iniciativa regional In: HARADA, J.; MATTOS, P. C. A.; PEDROSO, G. C.; MOREIRA, A. M. M.; GUERRA, A. B.; SILVA, C. S.; NEVES, M. B. P.; SANTOS, M. L. M. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I**. Sociedade Brasileira de Pediatria-Departamento Científico de Saúde Escolar. p. 8-13, 2006. Disponível em: <www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>. Acesso em: 20 out. 2007.

IPPOLITO-SHEPHERD, J. **Escuelas Promotoras de Salud en America Latina**: resultados de la primera encuesta regional. Washington: D.C.; OPAS, 2005. (Serie Promoción de salud, 3).

IPPOLITO-SHEPHERD J. MANTILLA C., L.; CERQUEIRA, M. T. **Escolas Promotoras de Saúde**—Fortalecimento da Iniciativa Regional Estratégias e linhas de ação 2003-2012. Washington: D.C.; OPS, 2006. (Série Promoção da Saúde n.4).

JENSEN B.B.; SIMOVSKA V. Involving students in learning and health promotion processes—clarifying why? what? and how? **Promotion & Education** Copenhagen, v.12, n.3-4, p.150-156, 2005. Disponível em: <<http://ped.sagepub.com/cgi/content/abstract/12/3-4/150>>. Acesso em: 29 set.. 2007.

LALONDE M. **A new perspective on the health of Canadians: a working document**. Ottawa, 1974. Disponível em: <http://www.hc-sc.gc.ca/hcs-sss/alt_formats/hpb-dgps/pdf/pubs/1974-lalonde/lalonde-eng.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2008.

LERVOLINO, S. A. **Escola promotora de saúde: um projeto de qualidade de vida**. 2000. 167f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)-Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2000.

LIBERAL, E. F.; AIRES, R. T.; AIRES, M. T; OSÓRIO, A. C. A. Escola Segura. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 81, n. 5 (supl), p. 155-163, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa05.pdf> Acesso em: 16 set. 2007.

LIMA, E. M. **A televisão como tecnologia promotora de temas transversais de saúde: possibilidades e mediação pelo professor**. 2003. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dissertacao_tv_tecnologia.pdf>. Acesso em: 16 set. 2007.

LIRA, G. V.; CATRIB A. M. F.; NATIONS M. K. A narrativa na pesquisa social em saúde: Perspectiva e método. **Revista Brasileira em Promoção de Saúde**, Fortaleza, v.16, n.1-2, p.59-66, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/408/40816211.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2007.

MENDES R.; AKERMAN M.; GONCALVES C. M.; WESTPHAL M. F.; BÓGUS C. M. **Apropriação de conhecimento, alianças, rede sociais, participação social e intersectorialidade como fatores de fortalecimento da sustentabilidade de ações de promoção da saúde**. 2007. 24f. Projeto de Pesquisa-Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/avaliacao_sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 16 out. 2007.

MERCHÁN-HAMANN, E. Os ensinamentos da educação para a saúde na prevenção de HIV-Aids: subsídios teóricos para a construção de uma práxis integral. **Cad. Saúde Pública**, v.15 (supl.2), p.85-92. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1290.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2007.

MOYSES, S. J.; MOYSES, S. T.; KREMPEL, M. C. Assessing the building process of health promotion public policies: the experience of Curitiba. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, jul.-set. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1413-81232004000300015&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 29 out. 2007.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 808-816, jul.-set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30995.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2007.

MOURA, J. B. V. S.; LOURINHO, L. A.; VALDÊS, T. M.; FROTA, M. A.; CATRIB, A. M. F. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. **História, Ciências Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.489-501, abr.-jun. 2007.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Indicadores de salud: elementos básicos para el análisis de la situación de salud. **Boletín Epidemiológico**, v.22, n.4, 2001. Disponível em: <http://www.paho.org/spanish/sha/EB_v22n4.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Síntesis de la IV Reunión de la Red Latinoamericana de Escuelas Promotoras de la Salud (RLEPS)**. Washington D.C., s/d. Disponível em: <http://www.paho.org/Spanish/AD/SDE/HS/EPSIV_Sintesis.htm>. Acesso em: 15 out. 2007.

PAHO **Carta de Ottawa para La Promoción de La Salud**. Primera Conferencia sobre La promoción de La Salud. Ottawa, 1986. Disponível em: <<http://www.paho.org/Spanish/hpp/ottawacharterSp.pdf>>. Acesso em 30 jan 2007.

PEDROSA, J. I. S. Perspectivas na avaliação em promoção da saúde: uma abordagem institucional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.617-626, jul.-set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000300014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 set. 2007.

PELICIONI, M. C. F. **Educação em saúde e educação ambiental: estratégias de construção da escola promotora da saúde**. 2000. 257 f. Tese (Livre Docência em Saúde Pública)-Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2000.

PELICIONI, M. C. F. I.; SANTOS, J. V. K.; SOUZA, S. A. I. Escola promotora de saúde: a experiência no município de Vargem Grande Paulista - São Paulo In: Brasil. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 219-228.

PELICIONI, M. C. F.; TORRES, A. L. **A escola promotora de saúde** São Paulo; USP/FSP/HSP, 1998. 14 p. (Série monográfica do Departamento de Prática de Saúde Pública, Eixo Promoção da Saúde, 12).

REZENDE, R. **Escolas promotoras de saúde** : operacionalizando uma proposta para o estado do Tocantins. Palmas, s/d. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/cepedoc/trabalhos/Trabalho%20037.htm>. Acesso em: 26 fev. 2007.

REZENDE, M. M. **Tratamento de dependentes de drogas** : diálogos com profissionais da área de Saúde Mental. 1999. 316f. Tese (Doutorado em Saúde Mental)-Departamento de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

RIBEIRO, J. L. P. **Psicologia e Saúde**. Lisboa: ISPA, 1998.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Municipal de Saúde. **Atividades Componentes da Escola Promotora de Saúde**. Rio de Janeiro, s/d Disponível em: <<http://www.saude.rio.rj.gov.br/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/htm/v2/view.htm?infoid=48&editionsectionid=17>>. Acesso em: 19 mar. 2007.

ROCHA, D. G.; MARCELO, V. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.12, n.1, p.57-63, jan.-jul. 2002.

SANTOS (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. **Escola Promotora de Saúde**. Santos, 2002 Disponível em: <<http://www.santos.sp.gov.br/comunicacao/escola/escola.html#santoseps>>. Acesso em: 12 mar. 2007.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. **Escola promotora da saúde**. São Paulo, s/d Disponível em: <<http://educacao.prefeitura.sp.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?service=PaginaItemMenuConteudoDelegate&actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=3495>>. Acesso em: 19 mar. 2007.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Saúde. **Escola Promotora de Saúde** Disponível em: <<http://educacao.prefeitura.sp.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?service=PaginaItemMenuConteudoDelegate&actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=3495>>. Acesso em 16 jan. 2007.

SILVA C. S.; Escola Promotora de Saúde: uma Visão Crítica da Saúde Escolar In: HARADA, J.; MATTOS, P. C. A.; PEDROSO, G. C.; MOREIRA, A. M. M.; GUERRA, A. B.; SILVA, C. S.; NEVES, M. B. P.; SANTOS, M. L. M. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I**. Sociedade Brasileira de Pediatria-Departamento Científico de Saúde Escolar. p.14-20, 2006. Disponível em: <www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf> Acesso em 20 out. 2007.

SILVEIRA, G. T. **Escola promotora de saúde: quem sabe faz a hora!** 2000. 174 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública)-Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2000.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Departamento de Saúde Escolar. **Análise dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Rev. paul. pediatr, v.19, n.4, p.207-209, dez. 2001.

TONATTO, S.; SAPIRO, C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicol. Soc.** Porto Alegre, v.14, n.2, p.163-175, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822002000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jun 2008.

VALADÃO, M. M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial.** 2004. 148f. Tese (Doutorado em Saúde Pública)-Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2004.

VACCARI, V. L. **Saúde sexual, escolas promotoras de saúde e relações de gênero:** representações de adolescentes sobre masculinidades e feminilidades. 2002. 250f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Departamento de prática de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2002

VASCONCELOS, R. **Repensando a saúde bucal na perspectiva da escola promotora de saúde :** o que pensam os professores de ensino fundamental. 2002. 158f. Dissertação (Mestrado em Odontologia)-Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

WORLD Health Organization. **International travel and health.** 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/ith/en/>> Acesso em: 04 mar 2008.

ANEXOS

Anexo 1

Modelo de carta de autorização

Autorização

Eu,, reponsável pela direção da escola....., autoriza a mestranda Andréa Claudia de Souza, a realizar pesquisa nas dependências da escola, entrevistando os profissionais que antes definirei como de interesse de ambos, pesquisador e escola. Fui informado(a) da pesquisa que tem por objetivo: **Investigar os conceitos de escola promotora de saúde que vem sendo desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental do Município de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo; levantar quem são os profissionais envolvidos nestes projetos; levantar com estes profissionais os resultados obtidos com os programas de promoção de saúde; conhecer os procedimentos de avaliação destes programas pela unidade de ensino; e identificar as dificuldades encontradas para implantação destes projetos.** Para coleta de dados serão realizados questionários de identificação demográfica e entrevista semi-estruturada; este estudo tem caráter acadêmico e será coordenado pelo professor Dr. **Manuel Morgado Rezende** da Universidade Metodista de São Paulo. Os dados serão coletados por **Andréa Claudia de Souza**. Declaro ainda, ter compreendido que não sofrerei nenhum prejuízo de ordem psicológica, física e financeira e que a privacidade da escola será preservada. Concordo que os dados sejam publicados para fins acadêmicos ou científicos, desde que seja mantido o sigilo sobre a nossa participação. Estou também ciente de que poderei, a qualquer momento, comunicar a nossa desistência em participar do estudo.

São Bernardo do Campo, _____, de _____, de _____

Anexo 2

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO FACULDADE DE PSICOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Fui informada da pesquisa que tem por objetivo: **Investigar os conceitos de escola promotora de saúde que vem sendo desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental do Município de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo; levantar quem são os profissionais envolvidos nestes projetos; levantar com estes profissionais os resultados obtidos com os programas de promoção de saúde; conhecer os procedimentos de avaliação destes programas pela unidade de ensino; e identificar as dificuldades encontradas para implantação destes projetos.** Para coleta de dados serão realizados questionários de identificação demográfica e entrevista semi-estruturada; este estudo tem caráter acadêmico e será coordenado pelo professor Dr. **Manuel Morgado Rezende** da Universidade Metodista de São Paulo. Os dados serão coletados por **Andréa Claudia de Souza**. Declaro ainda, ter compreendido que não sofrerei nenhum prejuízo de ordem psicológica, física e financeira e que minha privacidade será preservada. Concordo que os dados sejam publicados para fins acadêmicos ou científicos, desde que seja mantido o sigilo sobre a minha participação. Estou também ciente de que poderei, a qualquer momento, comunicar a minha desistência em participar do estudo.

Universidade Metodista/Mestrado psicologia. Fone: (11) 4366-5351

Portanto, eu, _____, consinto em participar da pesquisa acadêmica que tem por objetivo o que já foi citado acima.

São Paulo, ____ de _____ de 2007

Assinatura do Participante: _____

Documento de Identificação (RG): _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Anexo 3

Entrevistas

P1

E é solteiro, gênero masculino, 30 anos de idade, professor de Educação Física, atuando nas aulas de Natação e auxiliando no departamento de Educação Física. Terminou a graduação há 4 meses e assumiu as aulas de natação neste ano de 2008.

Sua entrevista foi realizada na escola em uma pequena sala de atendimento.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“Sou professor de natação. É uma atividade física que a pessoa pode usar como uma aula de escape, ou como trabalho para melhorar a aptidão física, aumentar a capacidade física, o condicionamento físico, e só por lazer também. Acho que o lazer tem haver com qualidade de vida também. Principalmente, no caso do lazer, esta não será uma compensação. Por exemplo: você trabalha o dia inteiro, e depois vai fazer uma aula de natação. Você faz mais por um caráter de compensação e não terá tanto prazer. Quando você faz uma aula por obrigação você não chega para a aula da mesma forma, vou lá vou nadar, é bom, mas se tirar esse caráter de compensação aproveita mais”.

O projeto

“As crianças têm dois dias livres para usar a piscina e eles usam da maneira que acharem melhor. Pode nadar e não tem professor para falar o que tem que fazer, então não é uma aula de natação. A gente pode usar a piscina em horários diferentes para brincar, nadar, praticar, só brincadeira na piscina, fazer o que quiser na piscina. E tem as aulas de natação aulas de grade. Como tem aula de matemática, tem a de natação. Toda semana tem, do 1º ao 5º ano e a cada dia. E tem as academias para aprimorar. Cada aluno escolhe o esporte que quer. Por exemplo, o nado. Quem já sabe; quem não sabe; vem quem não sabe e vai aprender; quem já sabe e vai aprimorar; além de estar aprendendo uma atividade também receberá benefícios para sua capacidade física, então isso seria uma promoção de saúde. Dependendo da atividade física pode se falar que esta promovendo a saúde. Pode ter esporte de alto nível. Quantos atletas estão lesionados se

machucando. Ser alto nível não está relacionado à saúde, está mais relacionado a resultados, o mais importante é o resultado. Eles falam que não, mas se você não está inteiro, não consegue jogar. Quantos jogadores têm problemas no joelho? Então eles mesmos dizem que esporte de alto nível não é saúde. O mais importante para ele é o resultado.”

“O esporte aqui não é relacionado a resultados. Não tem nenhum objetivo, por exemplo, se você não for para os jogos escolares você está fora. Não! A gente mostra a importância da competição o que é muito mais importante do que a saúde você competir mais é por prazer. Não como um resultado que você tem que ganhar. A gente fala da alimentação a importância do alongamento, do aquecimento antes de uma atividade física, pra que serve o alongamento, o aquecimento. Chega uma idade que muitos alunos, os adolescentes se desesperam querendo ir para uma academia é importante falar dos riscos dos anabolizantes, esteróides.”

“Não é um projeto. Acontece durante as aulas. Cada professor na sua modalidade dá o seu assunto, da sua modalidade. Os alunos podem conversar. Por exemplo: tem aluno que passa na nutricionista e mostram para os professores para ver se o que está escrito tem que ser feito mesmo. Tem aluno que conversa mais com os professores de educação física do que com os outros professores. Então eles confiam muito na gente, e a gente passa. Olha aquele aluno, é caso de quem usa anabolizante. Perguntam: - Você acha legal? É lógico que não, hormônios só com receita médica. Isso é caso de saúde, usa por que precisa. É mais um cálculo e não um sermão que a gente fala. Ele não vem fazer muito por saúde a nataçãõ e sim para o lazer. Para aprender uma atividade física. Eles nem vem para serem atletas. Ganham saúde, mas sem este objetivo.”

Pela saúde - “Tem um aluno que tem um problema nas costas o médico dele pediu para que nadasse mais de costas porque a nataçãõ tira todo o impacto que tem em uma corrida ou na musculaçãõ. Não tem impacto nenhum porque a água tira a gravidade e ele faz os exercícios de costas que nem o nado de costas para ajudar a alongar as costas dele, ele tem uma fratura nas costas e isso ajuda no alongamento, ajuda na curva de ombros, ele tem ombros cromados, então com o nado de costas ajuda a corrigir este erro de postura, Isso já é um caso da saúde, isso ajuda na postura dele tendo menos problemas lá na frente problemas pessoais”.

Sobre outros projetos - “No meu caso não acompanho os outros projetos de Educação Física. Eu trabalho com alunos do 1º ao 5º ano. Eles não fazem treinamento, eles fazem o trabalho da escola. Praticamente eu não interajo com nenhum professor. Meus alunos não fazem um treinamento tão pesado, é tudo nos limites deles. No meu trabalho é mais aprendizagem, tem

o treinamento de natação, mas a minha função é ensinar a natação, não trabalho com a natação de aperfeiçoamento, meu trabalho é mais ensinar, eles podem aprender todos os estilos. Acompanho os alunos, mas não dou a aula de natação, acompanho na piscina”.

“Estou há um ano como professor. Como estagiário estou há três anos, mas não dava aula de natação”.

A promoção de saúde na escola através do esporte - “Posso dizer que não é de uma forma direta. Pode aumentar o fôlego para melhorar a sua capacidade cardíaca, mas por consequência acaba trabalhando com exercícios aeróbicos tudo isso leva a pessoa a se aperfeiçoar no exercício físico, então por consequência a pessoa acaba melhorando sua capacidade física. Não é direto..., é bom fazer... Você tem asma? Não é fazendo o vôlei que vai melhorar, ou pela natação, não, mas de uma maneira ou de outra você melhora, promove a saúde através da atividade física”.

Motivações – “Eu acho que o esporte me ajudou muito. Eu fui atleta de futebol de salão e até hoje eu tenho uma capacidade física que um atleta pode conseguir, mas por conta do meu professor. Eu fiz ed. Física por causa deste professor. Eu me espelhei nas suas aulas porque apesar de ter participado de muitos campeonatos, ele nunca falava coisas do tipo: - se você não fizer isso você nunca vai ser atleta. Por causa dele acabei sendo atleta. Acabei sendo chamado para participar de um campeonato. Me apresentou aos campeonatos e me ajudou muito. Graças a ele pensei: - Vou ser igual ao senhor. E o esporte me ajuda até hoje, fico muito disposto.”

Promoção de saúde – “Eu tive sopro e o médico me disse que eu tinha que fazer uma atividade física regular para reajustar os batimentos do meu coração, sopro é uma pequena falha no coração nos batimentos fui corrigindo fui corrigindo ai sumiu. Eu fiz natação quando era criança isso foi melhorando a respiração e com isso foi melhorando o meu batimento do coração até sumir”.

Dificuldades – “Nenhuma. Acho que o colégio dá toda a estrutura aqui, tanto estrutura física, recursos humano, tudo é acessível. Eu tenho aqui estagiário, agora com a piscina pronta, piscina muito boa de 20 metros, aquecida que já faz uma grande diferença, então com a piscina aquecida você da aula o ano inteiro. Em alguns lugares quando chega o inverno a piscina fecha. Aqui não. Você pode fazer programação de 1 ano que você consegue realizar. Não tem nada que atrapalhe o seu trabalho. Se disser que preciso de dois estagiários lá na piscina, porque tem crianças que tem que ser acompanhadas e ninguém pode ficar longe delas, além de ter medo não

sabem nadar, então terei o estagiário. Eu tenho bóia, brinquedo, prancha, tudo para desenvolver uma aula de natação” .

Escritos sobre o projeto – “Nunca escrevi. Para falar a verdade, eu não esperava dar aula de natação, não tinha nem esperança de dar aula nesse colégio. Porque acompanhando os quadros dos professores só iria conseguir entrar se alguém fosse mandado embora ou pedisse a conta, aí surgiu a oportunidade da piscina. Eu falei, eu sei nadar, já dei aula de natação, eu encaro. Não cheguei a me especializar em natação. Meu TCC foi sobre as tendências pedagógicas da 5ª à 8ª série. Comparando os professores mais antigos que trabalhavam com uma tendência tradicional, tecnicista e os professores recém-formados que teriam uma formação crítica que explicam porque você faz Educação Física pra que você faz. Não separam mulheres de homens, futebol ou vôlei. Vendo agora dentro da natação eu descobri muitas coisas que eu não sabia que sabia ensinar. - Ah professor eu não sabia boiar e agora eu sei.”

Atualizações – “Em maio vou fazer um curso sobre as tendências novas da natação. O curso será em Santos. Vou fazer esse curso para ficar por dentro da natação e não ser tecnicista.”

“Tem coisas que você não tem que mudar, mas as ferramentas para chegar ao resultado, algumas ferramentas mudaram. Por exemplo, antigamente não tinha esses espaguetes Hoje já tem várias coisas que antigamente não tinha. Eu não quero reproduzir. Fazer o que eu faço. O que eu quero é que eles tenham a liberdade para eles fazerem o que querem, seria muito mais fácil eu mostrar como fazer e tentar reproduzir. Ele não vai ter mais criatividade, não vai ficando mais solta. Isso pode até causar um constrangimento na criança porque eu sei fazer e ela está aprendendo. Eu vou mostrar pra ela, aí eu falo: - Faz do seu jeito, vai buscando o seu limite. Vamos corrigindo erros até chegar aonde a gente quer.”

“Leio mais sobre Educação Física escolar, fiquei muito concentrado nos livros do TCC. Piaget entre outros. Alguns livros de natação. Não decidi ainda se quero Educação Física escolar ou Natação. Mas continuo estudando.”

“Tive dois alunos que as mães vieram falar que as crianças não fariam natação por medo, uma porque o professor a forçou a entrar na piscina e ela quase acabou se afogando. A mãe disse que eu não iria conseguir colocar a sua filha na piscina, que a menina não entrava nem na piscina do condomínio. Tudo bem, eu concordei a princípio. Primeiro dia de aula ela chegou chorando antes mesmo de entrar na piscina. Começou a chorar, chorar, não queria entrar na piscina. Eu disse que estava tudo bem, que não precisava nem entrar, mas pelo menos conhecer a piscina. Foi

chorando, mas de maiô. Não a deixei ficar parada não, pedia para pegar para mim o espaguete, e eu jogava água nela, mesmo fora da piscina. Pedia para pegar a pranchinha, e continuava jogando água. De repente conversei pedindo para entrar na piscina pra me ajudar, que eu precisava da sua ajuda porque não conseguiria fazer isso sozinho. Eu pedi para ela descer e hoje em dia ela já pega a pranchinha e vai sozinha.”

Dificuldades – “Um dos maiores problemas da natação acho que é o medo da água. O medo de ficar sozinho na piscina. Se você judia da criança você perde a criança. Só pelo fato de entrar na piscina já foi um ganho. A mãe veio me dar os parabéns. Dizer muito obrigado e contar que agora a menina não quer mais sair da piscina. Comprou touquinha, maiô, e ela está aprendendo. É bem legal.”

P2

F é solteira, gênero feminino, 22 anos de idade, é auxiliar de enfermagem, curso concluído em 2007, e iniciou este ano o curso técnico de enfermagem. Sua função na escola é de auxiliar de enfermagem. Iniciou este ano, mas acredita que o trabalho está sendo realizado da mesma forma que o anterior. Há mais uma auxiliar de enfermagem que também iniciou recentemente.

Recebeu a entrevistadora na sala de enfermagem.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“Aqui a gente presta os primeiros socorros básicos. A gente educa as crianças com relação à saúde pública. Por exemplo, o caso da dengue. Ontem mesmo eu orientei as crianças. - Tem pneu em casa? Água parada em casa? Tira, joga fora, avisa para a mãe ou pai. São os cuidados iniciais de enfermagem são orientações quando eles vêm tirar dúvidas. ah tia porque a garganta dói? Porque eu estou gripado? A gente explica dentro do contexto que aprendemos na escola de primeiros socorros, a gente é de tudo um pouco; é psicóloga um pouquinho, auxiliar de enfermagem, é médica, às vezes, eles falam, por exemplo da dengue: - Ah tia, não sei o que acontece. Então vamos pesquisar? A gente pesquisa junto e explica para ele. Um pouco de tudo a gente faz. Com relação à saúde na escola eu acho que hoje essa situação está precária ainda, eu acho que falta uma política de saneamento principalmente nas escolas públicas acho que eles deveriam implantar um sistema de saúde pública, explicando para eles das doenças, contato

direto e indireto com as doenças, o saneamento básico. Aqui na escola, graças a Deus é um sistema bem exigente. Tudo o que os alunos precisam aqui tem de informação. O que a gente não sabe, a gente pesquisa. Tudo de acordo com a opinião médica”. (acontece uma interrupção para que atenda uma professora que lhe pede para ir acompanhar ao banheiro uma criança com o nariz sangrando).

“Às vezes a gente faz um papel de ortopedista. Aconteceu uma vez: - Ai tia, bati meu ombro, eu acho que quebrei. A gente dá aquela avaliada breve pra ver se realmente está quebrado mesmo, passa um gelinho e geralmente a gente liga para o pai ou mãe. Quando é muito grave, geralmente acontece muito sangramento no nariz, é tempo seco, é bola que bate e machuca, aí a gente põe gelo. São os cuidados básicos mesmo.”

Prevenção e promoção de saúde.

“Acredito que sejam as orientações que a gente dá para as crianças. Por exemplo: prevenir alguma coisa, não se expor aos raios solares, passar sempre o protetor solar quando vai sair para praia. As crianças têm muitas dúvidas: - Tia por que a gente fica assim, porque que dói a cabeça, tia porque daquilo do pouco que a gente aprendeu na escola então a gente vai explicando dói a cabeça porque, às vezes, você está muito cansado pode ser a vista”.

Tempo dos projetos

“Todas as conversas acontecem aqui mesmo, a gente não entra em sala de aula, mas eles nos procuram muito.”

Tempo do projeto

“Acho que não mudou nada quando eu entrei, porque eu já perguntei isso, se havia mudado algo. É sempre o mesmo ritmo de trabalho, desde que começou a escola.”

Envolvimento de outros setores

“Não tem nenhum projeto ligando a enfermaria com a sala de aula.”

“Já pensei em conversar com o coordenador. Porque a gente participa de muitas palestras, então a gente acaba se integrando em alguns assuntos, mas para passar aos alunos na sala não tem. Orientamos em relação às vacinas. - Já tomou a vacina? Está tudo certinho? Eles dão uma olhadinha no nosso quadro de vacinas e perguntam para que é, como é, então a gente explica.”
(Há um quadro de vacinas na sala)

“Temos a ficha do aluno. Todo ano, na matrícula, o pai recebe a ficha”

Vínculo com posto de saúde

“Aqui não há que eu saiba.”

“Se tiver algum problema com a criança a gente olha na ficha, tem o nome do pediatra, do dentista, porque, às vezes, ocorre o risco de quebrar um dente, jogando bola liga e avisa. Mas, apoio do posto de saúde, a gente não tem. Nesta ficha, o pai especifica se o aluno faz algum tratamento psicológico, tipo sanguíneo, se está em algum tratamento homeopático, alopático e outras observações. Se as vacinas estão em dia. Se já apresentou caxumba, sarampo, rubéola. As fichas ficam arquivadas. Acontece muito picada de inseto. De repente o aluno é alérgico a algum medicamento. Alergia a inseto ou corante... Se ele apresenta alguma alergia, confirmamos na ficha ou a gente liga e pergunta.”

“Uma coisa importante. A gente não medica a criança. Se ela estiver com febre, ligamos para os pais ou para o médico e pede autorização. Mesmo assim não somos autorizadas a medicar. Só em casos extremos quando a mãe não tem como vir para a escola e não tem outra opção. Medicação só com prescrição médica. Sempre. Tem que trazer a receita, eu tenho uma aqui. E tem as homeopáticas que a mãe traz a receita, arquivamos e medicamos.”

“Também recebemos o atestado médico de cada criança para validar se estão aptos para a prática da educação física. Ficam arquivados.”

Registros

“No hospital, a gente faz um relatório específico de enfermagem. Aqui como o cuidado é paliativo temos um caderno. Marcamos o nome do aluno, a série, porque veio, o horário que veio, se veio sozinho, onde estava o professor, se acompanhado pelo professor, o procedimento adotado. Geralmente uma pancadinha na testa, põe um gelinho, dá um chazinho.”

Motivações

“Bom, eu amo criança e quando eu vim para cá me perguntaram se gostava de trabalhar com criança. Eu amo criança. Então quando eu vim pra cá eu vim como muito amor para fazer o que eu faço. Porque tem que ter muita paciência. Tem horas que eles fazem umas coisas... e você fica assim.... Mas não tem nada, às vezes é um machucadinho no dedo e eles vêm. – Tia, não sei o que está doendo. Assim a minha motivação é trabalhar com elas e dar o melhor de mim para ela sempre. Estou aqui porque elas realmente precisam de um cuidado. Às vezes não é nada, às vezes é para receber um abraço e ir para a sala. São coisas como essas que me motivam. O amor que eu dou para eles e o que eu recebo, assim em dobro, e isso me motiva muito. Vir para cá todos os dias sempre.”

Dificuldades

“Aqui eu acredito que não tenho dificuldade nenhuma. É difícil lidar com a criança mais chorosa. Ontem, por exemplo, tinha uma garotinha muito chorosa por medo da prova e, às vezes, demora pra gente conseguir acalmar ou não consegue. Até os adolescentes que também ficam muito nervosos.”

Idéia para outros projetos

“Seria interessante trazer panfletos cartazes, falar de palestras interessantes para que se interessem. Eu acredito e espero que possa acontecer. Poder trazer estas informações.”

Fontes de informação

“Computador, internet, pesquisa na biblioteca da escola que estudo e no CONEM que sempre envia material, novidades de cursos, novas doenças, novas curas, a revista do CONEM.”

Termino a entrevista, agradecendo a participação.

P3

G é do gênero feminino, solteira, 25 anos de idade, graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) em 2005, com especialização em Microbiologia (terminaria no mês da entrevista), também na UMESp. Sua função na escola é de professora de Ciências e Biologia (7º e 8º Ensino Fundamental e 1º Ensino Médio) e assistente de laboratório de todos os alunos da escola.

Apresento meus objetivos e interesse na entrevista e sua indicação pela coordenação.

Recebeu-me na escola na sala de atendimento, mas tivemos algum incômodo porque entrava pela janela um forte barulho da mecânica que fica em frente à escola. Explico que, na opinião da direção, seu trabalho também está dentro do pedido: profissionais com projetos de promoção de saúde.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“Estou aqui no colégio desde 2005 e até hoje eu trabalho com os meus alunos a parte de reciclagem de lixo. Ando pelo pátio, vendo quem está fazendo coleta, mexendo no lixo. Na semana do meio ambiente do ano passado, fizemos um trabalho do que pode se aproveitar do lixo. Reviramos o lixo e vimos que tinha latinha de alumínio com um monte de suco dentro, tinha papel, e outros objetos recicláveis. Esse trabalho foi realizado à tarde com os alunos do período integral e alguns outros alunos voluntários. Explicava a estes alunos, que se jogamos o suco no

ralo é mais fácil para a reciclagem. O tema era meio ambiente, cada turma tem um eixo temático. Sempre no meu trabalho são esses os temas como projeto de promoção.”

Conceito de saúde

“Bem estar físico, mental e pessoal.”

“A promoção de saúde aparece a medida que a pessoa se preocupa com o todo e para que seu estado de saúde não seja afetado; ou medidas que a promovam para que a pessoa seja saudável, que tenha condições normais para poder viver.”

Conceito de escola promotora de saúde

“Bom, vai além do período de aula normal, assim eu vejo. Como eu fico o dia inteiro na escola, eu vejo muito isso. Todo mundo me conhece, às vezes pela ação do professor eles estão aprendendo. Então, a conduta que eu tenho no colégio é vista por muitos alunos, principalmente no fundamental, e estes alunos se espelham nisso. Se eu não faço reciclagem, ou se eu saio da sala e não apago a luz, a minha conduta está errada. Como eu, enquanto professora ou assistente, estou tendo uma conduta e cobrando outra dos alunos? Ter a possibilidade de ter pessoas conscientes, que possam dar o exemplo. Eles não vão se eu também não fizer e eu não vou atingir o que queremos.”

“Tentamos sempre procurar trazer profissionais para dar palestra, falar com os alunos, e que dêem oportunidade aos alunos que são leigos, de aprender.”

Outros projetos

“Na semana temática, assim como na do meio ambiente, o colégio fazemos alguns passeios. Por exemplo, este ano nós vamos até a casa de adolescentes, conhecer, para que eles vejam na realidade que nós somos privilegiados nessa parte. Porque aqui eu trabalho mais com a parte de conscientização. É isso.”

SGA

“O SGA hoje é assim, tem, mas não tem. A escola faz um controle de luz, de papel, tem as rotas de incêndio, reaproveitamento de água. Os alunos são treinados, fazemos simulados periódicos, mas não é nada muito controlado. A gente conversa bastante, tem uma equipe que faz parte do SGA, eles passam nas salas e falam com os alunos. No Ensino Médio eles são mais relaxados, não gostam muito de fazer reciclagem, mas a gente pega no pé.”

Tempo de projeto

“É um projeto contínuo que começou em 2005. O ponto culminante do projeto é a semana do meio ambiente. Eu sou professora do 7º e 8º ano e trabalho com a reciclagem e o meio ambiente. À tarde, eu trabalho com alunos voluntários ou da turma do PEA (aulas de reforço). Fazemos utensílios de reciclagem os que são reciclados e que participam do projeto. Fizemos um minhocário, juntos eu e o professor L. de Física, montamos dois minhocários, um com detritos, plásticos coisas recicladas e o outro só com orgânicos e conseguimos perceber que, mesmo com um material não biodegradável, a minhoca consegue ingerir alguma coisa.”

Palestras.

“Na semana passada, veio um profissional falar sobre drogas com os alunos do Ensino Médio, se não veio está para vir. Ele já veio falar com os professores à noite na reunião pedagógica, que é sempre às quartas-feiras e foi super interessante. Ele já tinha vindo aqui no ano passado e esse ano ele vem para falar com os alunos.”

“Com o fundamental por enquanto não vêm, eu não sei pela abordagem do profissional, se esse ano o fundamental vai ter também, não sei dizer.”

Participação da comunidade.

“Em 2005, 2006 todo óleo gerado aqui pelo colégio ia para a associação de catadores de lixo aqui de São Bernardo. Na semana temática, o pessoal da associação vinha e explicava porque fazer a separação, porque não pode misturar, e o que pode acarretar isso. A intenção é reduzir o número de materiais desperdiçados e ver o que pode ser reutilizado. Aqui não jogamos papel no lixo, os que servem nós utilizamos como papel de rascunho. Na escola nós conseguimos eliminar 90% deles. Em dia de prova nós usamos papel para rascunho.”

Envolvimento de outros setores

“O SGA envolve outras pessoas, outros setores da escola. Quando o pessoal da limpeza passa para limpar as salas eles separam o que é papel. Papel vai para um saco o que é lixo vai para outro e, mesmo quando o lixo está todo misturado, fazem a separação utilizando uma luva.”

Motivações pessoais

“Já trabalhava com esse projeto em outra escola e foi super-bacana o desenvolvimento desse trabalho, aí eu saí da outra escola para vir trabalhar no A.. Na outra escola a gente fazia a separação do lixo e não levávamos para outro lugar a escola fazia brincadeira com a reciclagem então a sala que conseguisse trazer 10 quilos de latinhas ganharia algo. No final da gincana, a escola não ganhava nada com isso, mas o dinheiro que ganhávamos era convertido em passeios

para os alunos ou compras de algo para escola que estivesse precisando. Poder ver no olhar dos alunos a satisfação de estarem contribuindo, essa é minha motivação, a alegria deles estarem realizando um trabalho com reciclagem e a gente conseguir montar alguma coisa que ninguém havia pensado.”

Objetivos em relação à promoção de saúde

“Consigo reduzir um monte de lixo e educar. A partir do momento que eu consigo fazer com que o aluno tenha a consciência de não jogar lixo aonde não deve, e que não é porque tem um monte de pessoas aqui na escola que você pode jogar lixo no chão, a partir disso eu consigo mostrar para aos alunos que eu não teria problemas com enchentes e outros.”

Motivações profissionais

“Meu projeto de reciclagem é opcional, posso fazer ou não.”

Dificuldades

“A escola dá todo o apoio. Não tenho problema nenhum.”

Fonte de informações

“Pesquisa, internet, contatos com outras faculdades.”

Registro dos projetos

“Eu tenho do ano passado, na semana do meio ambiente.”

Escrita

“Ainda não pensei em escrever nada. Fomos pioneiros. A primeira escola a ganhar a certificação. Cometemos muitos erros e acertos.”

P4

L. é do gênero feminino, casada, 45 anos de idade, ensino fundamental completo e exerce a função de Gerente da cantina.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“A respeito da alimentação, aqui não temos nenhum tipo de fritura. O que eu coloco na cantina para vender é lanche natural, suco natural. A alimentação é passada pela nutricionista. A nutricionista vem, passa o cardápio e, uma vez por semana, ela faz um acompanhamento daquilo que está sendo servido. Ela passa o cardápio do almoço e do lanche.”

Dificuldades

“Não temos problema ou reclamações com as refeições e lanches, os alunos não reclamam dos lanches, mas do preço eles reclamam bastante. Eles não reclamam pelo fato de não ter refrigerante nem frituras, porque já se acostumaram”.

Tempo de projeto

“Esse já foi um projeto desde o início da escola. Os alunos que vêm de outras escolas, às vezes pedem, mas acho que eles já vieram com algumas mudanças de lá, então eles acabam se adaptando com essa escola. No começo da escola, questionaram muito, principalmente o 1º ano do Ensino Médio, mas eles acabaram aderindo, e hoje em dia não há problema nenhum.”

“Acontece de um pai pedir refrigerante e aqui na escola a gente não trabalha com refrigerante. Eles sabem quando escolhem a escola; no entanto, eles esquecem esse método e depois pedem. E quando a gente fala para os pais que não tem, eles dizem que acham ótimo, inclusive o fato de não ter massas e frituras, chocolate também.”

“Para o chocolate, a norma é só uma vez por semana. Não tem aquele monte de chocolate na cantina. Com os grandes que são do colégio, não temos controle, agora os pequenos estamos trabalhando dessa forma. Dá para matar a vontade uma vez por semana com um chocolate pequeno. Assim, quase não tínhamos chocolate, apenas dois ou três tipos, entretanto, o pessoal foi cobrando, e a cantina hoje tem, mas conversa sempre com os pequenos para ir educando para o futuro. Ficou mais fácil para a gente vender uma vez por semana, do que proibir totalmente. Essa é a norma estabelecida pela cantina. Acreditamos que assim, a criança vai se acostumando e aprende a controlar o vício. E os grandes a gente não tem como controlar, então a cantina deu essa idéia, tentando encontrar um equilíbrio para os alunos. Pela nutricionista não teríamos nunca.”

“Outro ponto foi a questão dos salgadinhos, que não podia e ainda não pode ser vendido na escola, mas hoje no mercado já temos salgados assados. Acreditamos que poderíamos acrescentar, mas ainda não liberaram. Sabemos que já existe uma empresa que está preparando os salgadinhos assados.”

“A nutricionista dá uma palestra para os alunos. Dependendo da palestra, acho que é duas vezes por ano, uma no começo e outra no meio do ano, este ano não sei como ficou.”

“A palestra em si não muda nada. Eles não se portam diferente depois da palestra. O que percebemos é a diferença que aparece com o tempo, com o costume.”

“A gente passa a norma da escola, nós estamos sempre avisando, o nosso argumento é esse: é a norma da escola promovendo a saúde e a educação das crianças.”

Conceito de saúde.

“Penso em coisas saudáveis, que as pessoas têm que comer coisas saudáveis. Um lanche saudável. Saudável para mim é uma boa refeição uma boa alimentação. Arroz, feijão, verdura, a salada, o frango, bife, eu acho que é bem saudável.”

Resultados.

“Acho que nossa proposta é atingida. Aqui a alimentação é saudável. Pelo menos na parte de alimentação ela está sendo muito bem cuidada, não está sendo nada muito gorduroso, tentamos trabalhar com o mínimo de gordura possível e, em relação ao tempero não temos nada muito forte.”

A comunidade.

“Os pais ficam cientes, eles sabem, vêm vários pais que almoçam na escola. O almoço é aberto para os pais também. Os pais que quiserem almoçar podem, e a regra é a mesma, o que os pais comem, os alunos comem também. É tudo igual, não tem diferença.”

“Discutimos bastante com a nutricionista e as coordenadoras sobre todos os assuntos voltados à alimentação. Elas também trabalham muito em cima disso. É um trabalho especialmente da escola, primeiro vem a escola, depois a nutricionista, e eu na cantina para trabalharmos da mesma forma. A escola faz um ótimo trabalho, realiza trabalhos dentro da sala de aula e são trabalhos muito bem elaborados.”

“Qualquer alteração na cantina, precisa da permissão da escola.”

“Eu já trabalhei com outras cantinas, aqui é diferente. Quando você vê, também está pensando em você mesma. Trabalhando com isso, eu penso no meu consumo. A minha função não é só vender, eu sei que tenho que estar dando as regras para eles. Tenho que falar: - Olha, é um só. Todos os dias é a mesma coisa. Eu aprendi muito porque antigamente a gente via a parte de vendas, mas agora também vemos o lado da saúde e que também isso é importante. Então mudou muito mesmo, no começo eu pensava que não tinha nada para vender na cantina, porque eu estava acostumada a só vender guloseimas, balas, tudo o que fazia mal. Então eu aprendi até a tomar refrigerante. Entendo que a gente acaba se adaptando. Na minha casa, servia refrigerante todos os dias, agora, nem quando a gente vai para praia não tomamos refrigerante, é só suco. Na

minha casa, todo mundo gosta de refrigerante, ainda bem que são todos magrinhos, só o meu marido que é gordinho.”

Gratificações e motivações

“Gosto quando chega uma mãe de aluno e fala: - Nossa que legal o seu trabalho, que bom que está sendo feito. Isso me emociona, não tenho tanto retorno dos pais, porque poucos frequentam a cantina, mas estes poucos sempre falam que é legal. É bom você estar trabalhando e ter quem ache legal. Os pais chegam pedindo o lanche natural que o filho gosta. Eles gostam e contam para os pais.”

Informações

“Meu tempo é muito curto, eu fico o dia inteiro na escola, das 7h às 19h30min.”

“Recebo as informações da nutricionista e vejo programas de rádio e televisão, gosto de ouvir sobre o assunto. O que está sendo mais divulgado, eu adoro pegar essas coisas... Tem em várias revistas, mas como estou trabalhando muito, tem muitas nutricionistas que vão e falam e a gente acaba ouvindo, a gente aprende muita coisa como a alimentação da criança, alimentação na escola, então é uma coisa a mais que a gente aprende.”

Agradeço sua participação e encerramos a entrevista

P5

G. é do sexo masculino, solteiro, de cor branca, graduado em Educação Física em 1989 pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP e especialista em Treinamento Desportivo em 1995. Sua função na escola é de Coordenador do Departamento de Educação Física. Como professor, atua no treinamento do 6º ano ao Ensino Médio em Voleibol.

Recebeu a entrevistadora no próprio departamento.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“A Educação Física em geral está ligada à saúde a não ser a parte de treinamento que não é só saúde. Pode ter o stress ou lesões. A escola valoriza esta parte da Educação Física. Temos as aulas e as academias (treinamentos). Toda a parte de condicionamento físico, o trabalho com os alunos.”

O conceito de saúde.

“Um condicionamento físico adequado, não ter lesões, um corpo trabalhando de forma adequada.”

Conceito de Promoção de Saúde.

“É melhorar o condicionamento físico, ter o coração trabalhando adequadamente. O corpo pronto para dar respostas.”

Opinião sobre uma escola promotora de saúde.

“É este trabalho que a gente faz de desenvolver o aluno.”

Propostas de intervenção na escola.

“O departamento se envolve com vários trabalhos e competição. Apesar de que não temos um envolvimento muito grande nas competições. Há projetos para os quais damos suporte, como o MARC que é realizado pela escola, em que nós participamos, auxiliando nas atividades, sem que estas estejam ligadas diretamente com o esporte. É uma feira cultural.”

“Há academias de vôlei, hand, futebol, ginástica. Tem o curso de teatro desenvolvido pelo professor C. que é muito bom. Agora, estamos procurando montar as academias de violão e guitarra com a professora C. Ela já desenvolve as aulas de música no Fundamental I, mas queremos formar turmas à tarde. Acredito que isto está ligado à saúde mental, porque não é só a saúde física.”

“O acantonamento é um trabalho feito com os alunos de 4º ano de mudança para o 5º ano, com o 9º ano que vai passar ao Ensino Médio e de despedida para o 3º ano do Ensino Médio. É uma integração dos alunos. Eles passam a noite aqui na escola.”

“A Festa Junina é um projeto da escola que o departamento organiza e participa.”

“A ARFEC é a feira de Ciências. O departamento não participa da feira, mas faz a abertura. A abertura é voltada para o esporte, a ginástica.”

“O estudo do Meio é um projeto da escola, mas não tem nada a ver com o Departamento de Educação Física.”

“Penso em um novo projeto de esporte. Fazer uma viagem com eles para aproveitar um outro lado, sem objetivo pedagógico, só de esporte.”

“A Gincana é feita pela Educação Física. Eles se envolvem bastante e os que ganham levam as prendas para uma instituição social. É um trabalho social.”

Tempo de trabalho com estes projetos.

“Nas academias, temos treino duas vezes por semana com duração de uma hora cada, o que é pouco. Não temos um trabalho pesado no treinamento.”

Participantes dos projetos.

“O aluno que quiser participa à tarde do treino que optar. Temos um técnico específico para cada modalidade, e cada técnico faz o seu trabalho individualmente. Eu coordeno no geral.”

Participação da comunidade nos projetos desenvolvidos pela escola.

“Temos os treinos para pais e, às vezes, libero para alguém da comunidade. Turma de vôlei dos pais duas vezes por semana. Aulas de condicionamento físico e natação. Temos pais que participam de todas as atividades, tem alguns que participam apenas de uma ou outra. Há um evento de corrida e caminhada que é aberto para a comunidade. O ano passado, foram quase duas mil participações na caminhada. A caminhada está ligada à Saúde, já a corrida não tanto. É claro que há o condicionamento físico destes participantes.”

“Há também a festa junina.”

Envolvimento de outros setores.

“Não temos diretamente. O departamento de Educação Física participa auxiliando, mas não é um projeto comum.”

Objetivos no trabalho com promoção de saúde.

“Que eles não tenham nenhuma lesão e que melhorem seu condicionamento, ou algum problema físico.”

Motivações pessoais para o trabalho.

“Desde que entrei para a Educação Física, quis trabalhar com competição. Fui atleta e acredito que ajuda muito no dia- a- dia aprender a competir. Quando converso com os alunos, digo que esta história de dizer que o importante é competir é mentira. O importante é ganhar, mas nem sempre ganhamos. É preciso saber perder. Aprender a lidar com a frustração. Na competição é importante disciplina, envolvimento. Aqui na escola, o objetivo não é este é saúde em geral.”

Gratificações pessoais e profissionais resultantes deste trabalho.

“Muitas. Muitas. Tenho por exemplo uma aluna que se formou o ano passado e me mandou uma carta, dizendo o quanto lembra das minhas conversas. Esta aluna estava comigo desde a 5ª série. Era uma aluna que sempre chegava atrasada, se envolvia pouco. Uma vez chegou atrasada para a competição. Na saída, todos voltaram de ônibus e ela voltou comigo de carro. Durante todo o percurso eu dei um sermão, sobre a postura dela e o que isto poderia significar na sua vida adulta. Na carta que me enviou, dizia da importância desta conversa, que se lembrava dela todos os dias, e que eu tinha um significado em sua formação de vida.”

Maiores dificuldades encontradas para a realização de seus projetos.

“As maiores dificuldades estão na relação com os pais. Alguns não entendem que o esporte também pode machucar, são de super proteger os filhos e qualquer arranhão é motivo de stress. São pais que o tempo todo se preocupam em proteger os filhos e isto pode ser prejudicial para a formação destas crianças.”

Dificuldades encontradas para finalizar estes projetos.

“Em relação à escola não encontramos dificuldade nenhuma. Temos tudo o que precisamos. Não há nenhum problema.”

“A escola facilita o trabalho, possibilita que aconteçam.”

Fontes de informação utilizada para desenvolver seus trabalhos e sua efetiva utilidade. Treinamentos, pesquisa.

“A gente procura ler e pesquisar. Não temos obrigação de saber tudo. Quando precisamos, procuramos as informações necessárias.”

Registros dos projetos expostos.

“Temos registro das caminhadas e das feiras.”

Avaliações dos projetos e mudanças ou ajustes durante o desenvolvimento.

“Depois dos eventos discutimos, e antes do próximo também.”

Publicação de trabalhos nesta área.

“Não há.”

P 6

S. é do gênero feminino, 45 anos, graduada em Educação Física em 1978 e com especialização em Fisiologia do Exercício e muitos outros cursos como de Nutrição, Basquete dirigido às crianças, Ginástica de academia e atualmente faz um curso de Medicina Ayurvética.

O projeto foi introduzido na escola há sete anos, por dois professores de Educação Física.

Considerações da experiência do participante a respeito das atividades de educação e promoção de saúde

Fala livre

“É no que acreditamos. Eu acredito pessoalmente nisso como projeto de vida, um triângulo: Inteligência (conhecimento), alimentação e prática esportiva. Vejo como um projeto

nosso, não vejo como da escola. Se fosse da escola estariam mais envolvidos. É um projeto de vida não faço só na frente dos alunos eu acredito nisso.”

“Enfrentei as dificuldades da escolha de Educação Física na minha família. Estudei em ótima escola, tive todas as condições de escolha profissional. Quando prestei o vestibular tive que prestar também para odontologia por causa dos meus pais. Não se acreditava que, em Educação Física, poderíamos também ter dinheiro. Hoje meus pais sentem muito orgulho de mim e do meu trabalho.”

Projetos

“No primeiro momento, o que a gente precisa é diferenciar o processo de crianças de todas as idades. Para cada grupo se trabalha de uma forma.”

“Desde o início da escola. A gente planejou o que ter na cantina, nós pensamos antes, não deixar nada frito, nada de refrigerante, não ter salgadinhos, chicletes. Por serem crianças terão chocolate, mas porque o chocolate para a criança não pode ser vinculado à saúde, ao extremo. Explicar que pode entre uma aula e outra, mas tem que ser no máximo um pequeno. Eu acho que é válido, mas a gente deve orientá-lo a comer o chocolate em pouca quantidade.”

“Desde os pequenos, por exemplo, no 2º ano, já há conteúdo de alimentação que a escola acredita ser importante e aparece nas apostilas. A professora é chamada para uma palestra com as crianças. “Eu tento mostrar o que é importante. Comer bem para ter uma boa saúde.”

“De 6º ao 9º ano estão dentro do plano de ensino da Educação Física. Eu faço uma palestrinha, a gente monta junto um cardápio, combinando proteína, carboidrato, vitaminas. Eles precisam entender que a alimentação é o combustível da vida, e a combinação necessária. Eu utilizo como metáfora o automóvel e o combustível para facilitar o entendimento das diferentes idades”.

“Aqui nós temos casos do 6º e 9º ano de crianças obesas que se alimentam muito mal, casos de crianças que não têm um nutriente adequado por falta de conhecimento ou até mesmo pelo dia corrido que a família tem e acaba passando despercebida, por questões de trabalho, tempo de pai e mãe ou ausência dos pais.”

“A gente tenta colocar dentro da grade dentro daquilo que a gente acredita na Educação Física que estudar, o conteúdo, a inteligência que a gente chama, somado com a atividade física e com uma boa alimentação, essas três coisas juntas precisam: primeiro andar sempre juntas e

segundo estar de maneira plena no dia- a- dia da criança para que cresça um cidadão saudável e promotora de um futuro profissional bacana, uma pessoa bem sucedida, vamos dizer assim de uma maneira geral na vida. A matéria Educação Física faz parte da grade, incluindo provas e notas. A matéria é teórica e prática”.

“O terceiro projeto seria de maneira mais ampla, no Ensino Médio, com crianças praticamente adultas, em que a gente pode especificar mais. Estão entrando na academia, fazendo atividade esportiva específica, e discutimos mais a alimentação específica. Como posso me alimentar bem para que isso tenha melhores resultados? Com essa idade podemos detalhar mais, ir mais a fundo.”

“São três bons projetos que estão dentro do contexto da escola, embora ainda a gente não acredite que esteja ideal porque nem todos estão envolvidos ainda neste projeto. Até porque é um projeto mais particular do que de verdade de âmbito da realidade escolar daquilo que a gente acredita.”

“Batemos às vezes de frente com alguns professores e pais, até por realidades vividas de maneiras diferentes, e por não terem o conhecimento de que a alimentação é algo extremamente importante para o crescimento pessoal e cívico do cidadão, não só da criança.”

“Temos exemplos de famílias que têm uma condição de vida muito ruim, independente de ter boa condição financeira. Talvez por não se interessarem ou por não conhecerem, eles acabam deixando passar batido. Quantas vezes eu converso com algumas pessoas, e eu sou bastante radical nisso. A pessoa diz: Eu não tenho tempo para fazer atividade física. Beleza! Um dia teu corpo vai exigir e isso vai fazer parte da prescrição médica. Para que você não chegue até aí, procure o mais rápido possível por uma questão de inteligência mesmo.”

“Hoje nós estamos em pleno século XXI e as pessoas ainda não fazem atividade física. Meu Deus do Céu! É mais do que comprovado que a atividade física é algo extremamente importante. É mais do que comprovado que você linkar atividade física com uma boa alimentação, vai te dar uma condição intelectual muito mais favorável. Isso é provado tem estudos tá na mídia. Eu acredito que tem muita gente ainda que não entendeu. A hora que tiver um AVC, a hora que tiver um caso muito sério na família, vai falar. - Opa! Agora eu acredito. Sendo que eu acredito que a gente tem que prevenir para que não aconteça. Talvez por isso que este projeto exista naquilo que eu acredito como professora trabalhando com as crianças.”

Conceito de saúde

“Eu não penso de forma conceitual e teórica. Penso que precisa ter o lado da emoção, o lado prático e o lado racional. O que é lado da emoção: para você ter saúde de modo geral? Eu acredito que você deve estar em uma situação feliz, ter uma felicidade talvez não plena, mas estar feliz. Sorrir, ser uma boa pessoa, viver em harmonia, felicidade de uma maneira geral. Ter uma boa alimentação faz parte de uma saúde direcionada que está ligada naquilo que é Educação Física. Então, estar feliz, ter uma boa cabeça, se alimentar bem e praticar alguma atividade física, essas três coisas juntas fazem aquilo que eu acredito ter uma saúde. Talvez não ideal, mas a caminho de.”

Escola promotora de saúde

“É onde todo mundo está envolvido; é formar um cidadão de uma maneira geral e não de você ser uma escola que você tem que trabalhar com os conteúdos que fazem parte da brincadeira e esquecer do lado cidadão mesmo, esquecer do lado que você tenha que promover o que: dar um bom exemplo, fazer com que essa criança cresça, além de crescer de maneira saudável, além de ter conteúdo, que ela cresça bem, com boas maneiras, com alguns conceitos, de não roubar, de não atrapalhar a vida do próximo, tentar viver em harmonia com a sociedade.”

“Eu acho que a escola está muito aquém do que eu acredito. A escola de uma maneira geral... no que diz respeito ao Brasil... se a gente for parar para pensar. E a nossa escola não foge disso. Por mais que a nossa escola seja tão comprometida com educação e tudo aquilo e muito mais e, o que eu acredito de forma particular. Acho que está muito aquém do que seria o ideal, um patamar que nós sejamos um diferencial. Até por realidade de sociedade mesmo.”

“Ah! Eu não tenho tempo. Ah! Eu trabalho muito. Ah! a minha mãe não me deixa comer isso porque isso é caro demais. Você ouviu esse tipo de coisa. E sendo que eu acho que isso é tudo mais simples. Eu acho que você precisa ser muito mais simples do que isso para que atinja isso como excelência na escola. Não adianta eu dizer. Vou dar um exemplo bobo, mas talvez entendível. Se eu falo para o meu aluno que não deve tomar refrigerante e nem ofereço na cantina por questões óbvias, não é saudável, não tem nenhum nutriente e eu entro na sala dos professores e tem um litro de Coca Cola!!! Espera um pouco. Eu sou um pouco radical com isso, você entende? E isso existe, na nossa realidade, na nossa escola. Estou dizendo o que eu vivo. Como eu posso dizer pro meu aluno, tentar embutir na cabecinha dele, que comer uma frutinha é bacana, não comer um salgadinho porque ele não tem nutriente, salgadinho é gostoso, eu também

gosto, mas você precisa saber é uma exceção, não pode ser uma rotina. E aí eu bato de frente com um professor que está tomando refrigerante, talvez comendo uma fritura”

Envolvimento de outros setores

“Acho que ainda não é o ideal, acho que está engatinhando. Talvez eu tenha uma parcela de culpa por não envolvê-los nos projetos. Talvez a escola não me mostre que está tão afim de que eu faça isso. Então a gente acaba se acomodando também, de uma maneira geral. Não existe um envolvimento geral, não existe uma unidade de procedimentos para isso.”

Motivações pessoais

“Eu sou extremamente motivada, porque é uma coisa que eu gosto de fazer”

“Não venho para dar meu conteúdo, fazer meu trabalho e dar meia volta e ir embora. Eu acho que eu estou no mundo para muito mais que isso.”

“Eu sou um exemplo, talvez não para todos, mas eu acredito que eu seja. Eu tento ter boa conduta para que eu seja exemplo das crianças. Eu tento me alimentar bem na frente deles, e por trás deles também, porque faz parte daquilo que eu acredito, mas na frente deles principalmente para que tenham um exemplo prático, eles estão vendo eu agir daquela forma. Não adianta eu falar um monte de coisa de alimentação e eu chegar na cantina e pedir um chocolate a qualquer momento.”

“Eu tento ser o exemplo, porque eu sou motivada talvez não pelo conceito escola, mas pela minha vida particular. Eu tento ser mais feliz do que triste. Eu tento me alimentar mais de forma saudável do que menos. Eu tento dar mais atenção do que acredito que deveria dar. Eu sendo feliz, as pessoas mesmo não tendo a mim diretamente como professora mas me tem como exemplo no dia-a-dia.”

Dificuldades para realizar projetos

“A minha motivação infelizmente não é da escola em relação a mim, é de mim como pessoa em relação à escola. Porque a escola, de uma maneira geral, não aqui, mas a escola de uma maneira geral, paga mal o professor, o trata de maneira indiferente, não dá a devida importância para ele como deveria ter. Se você for para pensar para que você forme um excelente médico precisa do professor. Para que você forme um Presidente da República, seja lá quem for, você precisa de alguém que o ensine, e esse alguém é o professor. E é aí onde o nosso País... Talvez revoltada seja uma palavra muito forte... Fico infeliz de viver em um País onde as pessoas

não acreditam que aquele que ensina tem importância. Então, também somos o que somos também por causa disso.”

Tempo do projeto

“Desde o início da escola. Nós idealizamos”

Registros

“Na verdade esses projetos que eu tenho estão mais abstratos do que na forma concreta de ver. Eu tenho o meu conteúdo de aula de Educação Física; ele está ali eu tenho algumas apostilas para trabalhar, mas ele não é um projeto propriamente dito, talvez ainda. Quem sabe talvez um dia eu compile estes dados e faça realmente uma parte teórica onde tenha acabamentos teóricos e tudo mais. Ele existe, mas não da maneira onde um projeto tenha uma conotação correta.”

Avaliações

“Eu avalio as apresentações e reformo para o próximo ano. Não só diretamente ligado ao projeto em si, avaliamos de maneira generalizada dentro de um conceito de Educação Física. Dependendo do grupo e da classe, porque históricos do passado em geral, dependendo da realidade, do ano, tudo entra em avaliação antes de ser realizado.” Por exemplo, o ano passado foi um ano muito conturbado. Estávamos em reforma da escola, a piscina construindo, muitos lugares não tínhamos acesso, tive que adaptar algumas aulas, algumas não foram tão proveitosas, em alguns momentos, por questões físicas da realidade da escola. “Existe uma avaliação conteudista para o ano seguinte, isto deu certo e isto não deu, mas existe uma avaliação no dia-a-dia que leva em conta tudo o que está acontecendo.”

Encerramos a entrevista com um pedido à entrevistadora, de indicação de leituras a respeito.

Escola B

Foram realizadas duas entrevistas com os seguintes profissionais: Professora de Biologia, e Educação Física, indicadas pela direção. Houve dificuldade no entendimento inicial com a ligação Educação e Saúde.

P7

S. é solteira, do gênero feminino, 50 anos, graduada em Biologia e trabalha como professora de Ciências no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Fundamental II, 6º, 7º e 8º ano até 1º 2º e 3ºEM.

Professora de Ciências e Biologia há 30 anos, lecionando há 25 e na rede estadual há 20 anos. Recebeu a entrevistadora em seu laboratório. Não sentou, não parava de andar e mexer em alguma coisa, enquanto falava. Agitada e empolgada quando fala principalmente de seu projeto de sexualidade.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“Saúde para mim sempre foi a prevenção. Em todos os sentidos de saúde. Física, mental, psíquica eu acho que é trabalhar a prevenção Projetos de um modo geral. Saúde, saúde? A gente aborda sexualidade.”

“Este ano está complicado; o projeto prevenção foi em 1985 e o foco dele era drogas e sexualidade principalmente gravidez na adolescência. Drogas eu não abordo muito quando surge a gente conversa”

“Agora com a sexualidade eu vou fundo, desde os cuidados com o corpo até o que a secretaria queria que é gravidez na adolescência. Veio da secretaria a necessidade deste trabalho aqui; não tínhamos problemas. A diretoria ofereceu o curso pela secretaria da educação e as duas últimas da secretaria de São Bernardo.”

“O tema não mudava muito; parte de corpo, parte física, família, o que podia acarretar o que não podia depois, a gente tinha que apresentar um projeto envolvendo a sexualidade o primeiro que eu fiz há 10 anos atrás era aquele negócio do ovo. As meninas tinham que carregar um ovo para casa durante um dia e o ovo não pode quebrar tem que tratar do ovo como fosse uma criança, e em uma dinâmica que a gente fez no 20 a gente já mudou era uma sala com situações de uma casa cozinha, lavanderia, quarto e formava um casal de alunos eles tinham gravado um choro de uma criança é como se eles estivessem jogando vídeo game: quando a criança chorasse ele tinha que largar ir até o canto onde tinha a boneca trocar a fralda e dar de mamá aí surgiu a idéia de fazer a dinâmica com uma crianças em duas semanas deixou de ser uma boneca para ser uma criança e aonde for tem que levar, dá banho, trocar, dar mamadeira a preocupação é que elas vão pagar mico na rua tem uns que não fazer. A maioria faz e dá certo isso na 7ª série.”

Tempo dos projetos

“Todo ano. Ele é no final do ano na 7ª série no último bimestre, as meninas são um pouquinho mais maduras, os moleque não são tão moleque, não tem aquela coisa de 6ª série mais o projeto novo que vem da Secretaria da Educação está no segundo bimestre, ou seja, bimestre que vem começa e a preocupação das meninas desse ano é se vai ter as bonecas, porque elas falam que mudou muitas coisas, o conteúdo que a gente está dando, e elas estão preocupadas se não iria ter as bonecas antes de fazer a brincadeira, na hora de começar a fazer e ver que é sério, ah! quero parar não quero mais, a primeira vez que eu fiz, só meninas fizeram. No segundo ano, alguns meninos, ah! eu posso ser o pai falei pode, desde o que você faça o que elas fizerem um dia é seu outro dia é dela e eles têm que me dar um relatório, inclusive o da mãe dele como que foi em casa, nunca nenhum menino mandou o relatório nunca, e no ano passado as meninas chegaram à conclusão. Ah! professora é assim eles fazem filhos e caem fora e, no ano passado dois meninos que quiseram ser pau sofreram, um era gay o outro era pai solteiro e eles assumiram levaram, carregaram a boneca a mãe ajudou, tem dado certo.”

“Acontece todo ano com começo, meio, e fim. O projeto dura duas semanas. Quem tem cumprido a meta ou não, porque não posso obrigar, mas a maioria faz, a gente senta e conversa. Como é na vida real? Como foi, o que sentiu? Tem o lado bom. – Ah! Entrei no ônibus e me deram um lugar para sentar. Fui ao super mercado com o carrinho e me deram a vez. E segundo eles ‘tem que pagar mico’. Eu fui ao curso de inglês e levei, achei horrível, chama atenção quando ando na rua, gente que comenta. Então esse é o lado negativo.”

“Este ano foi muito mais legal Assumi a turma de 3º colegial e com o apoio curricular ninguém sabia o que era para dar. Inventaram a matéria e ninguém falou o que era para dar e como eles foram os meus alunos no 6º, 7º e 8º, eles me conhecem e no primeiro dia de aula já vem perguntar coisas. E agora eles já vivem um relacionamento, já tem uma vida sexual. A conversa é bem diferente.”

Participantes

“Normalmente acontece no final do 7º ano, no último bimestre, as meninas são um pouquinho mais maduras e os moleques não são tão moleques, não tem aquela coisa de 6º ano.”

“Eu tenho a participação de outros professores a partir do momento em que na sala de aula os alunos têm que ficar com a boneca.”

Conceito de saúde

“Saúde para mim sempre foi a prevenção. Em todos os sentidos de saúde. Física, mental, psíquica. O termo projeto a deixa em dúvida. Não há projetos de um modo geral.”

“Promover a saúde, o bem-estar de um modo geral você ter uma condição de bem-estar de você estar bem quer queira quer não você esta promovendo a saúde. Tem muita gente envolvida, ter que participar, fazer, ter iniciativa. Trabalhar com grupos é complicado. Eu acho que precisaria de um global maior, acho que falta às vezes juntar todos os fatos.”

Envolvimento da comunidade

“Que comunidade? Aqui não temos mais uma comunidade. Vem gente de todo lugar. Não temos mais as famílias ao redor da escola. Vem de ônibus, de perua e, quando termina a aula, vai embora.”

“O projeto envolve diretamente a família. Este ano teve um pai que, no primeiro dia do projeto, disse que eu estava incentivando a filha dele. Disse que a principio se achasse melhor não fazer que não fizesse. Depois de uma semana ele viu que não era bem assim. Entretanto, nunca tive pais vindo cobrar e sim elogiar, então envolve família, mãe, pai e avó e a maioria dos professores, a gente sabe que na sala de aula tem que ficar de olho.”

Envolvimento dos setores

“O envolvimento da secretaria é muito pouco, ultimamente zerou. Não tem projeto de capacitação, não tem mais nada. O professor não sai mais da sala de aula para nada esse ano. Acabou tudo. Havia o programa de capacitação até o ano passado. Questionamos sobre o projeto de prevenção e, ao final, não temos mais nenhum.”

“É difícil falar de projetos. Não sei o que seria um projeto. Minha vida é uma situação. Uma vez, estava dando aula com música de fundo e funcionou. Eu acho que eles nunca tinham feito isso. Foi uma experiência. Eu pensei: enquanto eles estão fazendo exercícios, eu vou colocar músicas para eles. A maioria das músicas era desconhecida. É uma promoção de saúde. Foi uma maravilha! Eles se acalmaram. Pela agitação do começo, as aulas ficaram uma maravilha. Na hora que a gente mexe na terra, que é quando dá na telha; ou quando eu acho que o jardim está muito sujo; ou quando o mato está muito grande; quando a gente está limpando; aí eles acham um bichinho e perguntam que bichinho é esse. Falo muito do meio ambiente. Agora estou falando em aquecimento global para o 3º colegial é justamente um apoio curricular que antes nós não sabíamos o que era. Agora sabemos, porque a Secretaria já esclareceu mandando planos de trabalho”.

Trabalho que envolve a comunidade

“Nem sempre os trabalhos vêm da secretaria as vezes é do momento, só tem horário certo e tempo certo quando o pedido vem da secretaria para fazer alguma coisa o resto eu trabalho por fora, encaixando vamos dizer assim conforme a música.”

Envolvimento da escola

“Acontece o envolvimento de colegas professores que não têm nada a ver com a área. Normalmente, por exemplo, a professora de português vem ver o trabalho e não tem nada a ver com sua matéria. O que tem é a participação do indivíduo, daquele profissional que se interessa.”

Motivações

“Da secretaria não tem vindo muitos projetos, dependendo do projeto eu acho interessante, mas como o da dengue... Não temos que falar naquele momento quantas pessoas morreram; enfim, não adianta a escola estar cheia de cartazes e o aluno chega e vê um vaso de plantas com água, isso não “vira”. É o prazer de descobrirem as coisas deles, chegarem à conclusão, não exatamente o que irá acontecer. Eu gosto muito de ver aluno se mexendo, não aluno parado. Todos os projetos que têm para fazer eles vão atrás. Às vezes você tem um pensamento: ah! vou seguir esta linha e eles trazem outras coisas. Isso é legal! Ou muitas vezes eu dou a idéia e eles ampliam.”

“Mostro nos meus trabalhos sempre o lado negativo da coisa. Pode ver que o painel deles só tem desgraças. Tem textos coletivos que só mostram desastres. No meu modo de trabalhar, mostro o lado pesado que é para chocar e depois tentar reverter. Não é só mostrar por mostrar, dizer que está horrível e parar por aí. Temos que parar para pensar ver aonde o ser humano entra naquilo no processo. Estou fazendo o trabalho como foi pedindo, mas estou esperando o material que ainda não veio. É uma revista da editora Abril que fala do aquecimento global. Vou jogar para eles fazerem não um julgamento mas como se fosse um julgamento, com as considerações finais, um grupo vai dizer que a culpa do aquecimento global é do homem e o outro grupo vai dizer que a culpa do aquecimento global não é do homem, vai durar duas semanas e eles estão empolgados. Eles estão pesquisando, correndo atrás de tudo eu não estou ajudando em nada. Vai ficar muito legal.”

Gratificações

“Gratificação pessoal tenho muitas e na profissional é o incentivo. Ano que vem me aposento” Comenta então que não pretende parar tudo, sente-se hoje muito mais preparada do

que antes para trabalhar, mas pelo menos irá escolher a turma com quem quer trabalhar. Prefere a partir do 7º ano por serem já mais amadurecidos.

Dificuldades

“É deprimente você não concluir algo, sempre vai ter alguma coisa que falta ou a verba, mas a gente se vira, dá um jeito. Às vezes falam que não tem material. Se não tem verba sai do bolso, mas eu faço. Sai do bolso deles ou do meu. Temos uma caixinha que eles participam ou eu vou atrás. A APM também não pode coitada. Então eu não vejo o porquê de não fazer os trabalhos.”

Registros

“Tem criança que não quer participar, ou não quer registrar, mas a maioria faz e dá certo.”

Avaliação

“Ele foi apresentado como um projeto de finalização de curso. A prefeitura tem todo o projeto, foi aberto a partir do momento que eu expus o projeto, mas foi utilizado pela Secretaria sem que eu tenha recebido os créditos disto. É uma coisa minha. E de muitos colegas que estão usando, o que eu acho ótimo.”

Informações

“Me atualizava nos cursos. Procuo pesquisar na internet e em livros que ficam já no laboratório para buscar informações quando necessárias. Não acho que você tem que saber tudo, tem coisa que só resolve no livro”.

P8

M. é casada, tem 27 anos, é professora de Educação Física formada há 2 anos com especialização em Fisiologia do exercício. Leciona na rede estadual de 6º a 8º ano.

A professora, que já havia sido entrevistada anteriormente, apresenta M. e autoriza a conversa em seu laboratório. Alegre, mostra-se disposta a participar.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“Eu trabalho com 5ª e 7ª séries, eu tento relacionar a forma como o exercício físico pode ajudar a promover a saúde então a importância de ter força flexibilidade de ter uma capacidade cardio - respiratória adequada não só para praticar esportes para o lazer também uma forma que vão ajudá-los no futuro, na saúde deles e é um pouco difícil, porque eles são muitos novos, eles ainda não têm aquela perspectiva para eles 20 anos é bom mas é um pouco difícil mas é possível

e eles entendem e eles contam muito para os pais também, então a intenção também que eles transmitam para os pais, porque as gerações anteriores, pelo menos o que eu tenho exercido, eu acredito que eles não têm noção de como um exercício pode ajudar.”

Conceito de saúde

“Saúde é uma sensação de bem-estar de você não ter só aquela coisa física mas também condições de vida, poder ter acesso a lazer, a transporte tudo que tenha relação com a saúde da pessoa para mim é um conjunto de fatores.”

Promoção de saúde

“Eu acho que é uma orientação fazer com que a pessoa, no caso aqui, os alunos comecem a pensar nos meios que eles têm para chegar a uma vida saudável, tanto falando de alimentação como de exercício no meu caso de Educação Física, o que eu passo para eles é ter uma alimentação legal para desenvolver certas doenças, promover saúde é você dar ferramentas para que a pessoa consiga discernir o que vai levá-la para uma boa saúde ou não.”

Escola promotora de saúde

“Uns dos pontos bem importantes é a cantina da escola, entrando do lado das gorduras, uns dos itens seriam dar uma reformulada na cantina, falando em uma coisa mais macro ainda no lanche que as crianças recebem e maior incentivo pratica a Educação Física inclusive com a família abrir um pouco mais para a comunidade com exemplo como se fosse uma espécie de mutirão, medir a pressão fazer uma palestra sobre doenças então eu acho que a escola deveria ter mais ações não só para as crianças, mas também para a comunidade.”

“A merenda tem uma preocupação com essa saúde.”

“Às vezes é difícil até com os professores. Por exemplo, os professores não entendem a importância de realizar atividade física comem qualquer coisa, tomam muito refrigerante. Se é difícil mostrar para eles, imagine para os alunos.”

“Eu acho que não, porque quando a gente comenta alguma coisa, e eles falam que as nutricionistas verificaram a necessidade nutricional das crianças. No entanto, não mudam. O meu conhecimento... não sou nutricionista, mas eu não creio que pão com doce de leite atinja as necessidades nutricionais de uma criança outra coisa que não são oferecidas, mas poderiam ser tanto, por exemplo, o suco, o suco é artificial o ideal não seria artificial não creio que eles pensem nisso eles pensam mais no custo do que na necessidade dos alunos”.

Projetos

“A gente teve no começo do ano o projeto São Paulo. Os alunos trabalharam com o jornal algumas matérias eram relacionadas às aulas de português e outras relacionadas à matemática, então, mesmo trabalhando aparentemente isolado, o próprio formato do projeto era especificado, eu, por exemplo, a Educação Física era, caiu no grupo de português. Então a gente tinha que dá os texto para eles com a intenção deles interpretarem, mas ao mesmo tempo, passando a informação a respeito de força de flexibilidade e cada série tinha seu conteúdo, eu já cheguei a fazer com eles uma apresentação de nutrientes de carboidratos, gorduras, e depois eu pedir para eles fazer um diário alimentar para eles anotarem tudo o que eles haviam comido depois eu trouxe uma tabela para eles verem o quando de calorias eles tinham ingerido.”

“Participantes do projeto, comunidade? Você chega a atingir alguns.”

“Eu acho que sim. Os professores participam dos projetos e é muito legal, porque nós atingimos, conseguir passar, explicar como à gente chegou a tal conclusão, tenta procurar passar algo que não só os alunos entendam, mas e que eles possam passar para a comunidade também.”

Objetivos de promoção de saúde

“Prevenir mostra para os alunos que devemos sim, desde pequenos, praticar algum tipo de atividade física para que, no futuro, não ocorra o risco de termos algum problema de saúde. Saber como se alimentar não ficar comendo só besteirinhas tentar passar para eles como é bom ter uma vida sem doenças, e com a prática de exercício para os adolescentes que querem ficar em forma isso é muito bom estar explicando para eles”.

Motivações pessoais e profissionais

“Minha motivação pessoal não é muito difícil dizer, só de ver que os alunos se interessam pelo conteúdo que estou passando, não só escrevendo, mas ensinando algo novo, tipo um esporte novo e eu vejo que eles estão mesmo a fim de aprender estão gostando do que está sendo passado; isso é muito gratificante, até mesmo sempre tem um aluno que não gosta de Educação Física então eu tento mostra para eles que com a Educação Física eles terão muitos benefícios. Eu gosto de dar aulas gosto de envolver os alunos em coisas novas, explicar a realidade do nosso dia-a-dia, me sinto muito bem no meio dos alunos gosto quando eles têm dúvidas e vêm me procurar. Ao todo sou muito feliz no que faço.”

Dificuldades

“Até que, não encontro muitos problemas em geral na escola com materiais da escola, só mesmo na cantina que deveríamos adotar outros tipos de alimentos mais saudáveis.”

Registro

“Pelo menos eu costumo guardar é trabalhos relacionado com algum tema para que eu possa explicar para outra turma mostra. Olha no ano passado eu fiz tais trabalhos este ano vamos abordar tal assunto para que ele tenham mais ou menos uma noção, gosto de deixar tudo registrado por que eu sei que vou usar em outra turma para reforçar o pensamento deles.”

Fontes de informação

“A famosa internet, procuro passar para os alunos coisas atuais, revistas de esportes.”

“Então eu quero passar o que eu já sei e também as coisas atuais, tento sempre inovar o aprendizado.”

Escola C

P9

S. é do sexo feminino, casada, tem 44 anos, é graduada em biologia pela Faculdade de Educação e Cultura do ABC, e o La to Sensu em microbiologia na Faculdade Senador Fláquer.

Encontrei-a na sala de professores e nos foi aberta uma sala à parte para a entrevista.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“Aqui eu já trabalhei com as partes de doença há alguns anos, quando havia o surto de dengue.”

“Trabalhei junto com a prof. Adriana. Nós fizemos cartazes. Folhetos informativos a parte de informática também entrou neste trabalho. No ano seguinte, eu trabalhei especificamente com a 7ª série com a parte de alimentação. Como eu trabalho com o corpo humano, eu e o pessoal de Educação Física fizemos um trabalho juntos sobre a alimentação saudável e práticas de atividades isso levou praticamente o ano todo”

“Em outra escola que eu trabalhei e que continuo trabalhando, eu fiz por muitos anos um trabalho que todos os anos mexiam com a área da saúde, eles apresentavam os trabalhos em classe e depois apresentavam em cartazes que eram colocados na escola. A cada bimestre nós apresentávamos um tema.”

Tempo de trabalho

“Cada bimestre a gente tem um tema. Aqui depende muito do tema, do envolvimento, daquilo que acabou motivando o aluno. Esse da dengue foi trabalhado durante alguns anos por

um bimestre, o da alimentação que eu falei que trabalhei juntos com os professores de Educação Física durou o ano todo. Inclusive durante a aplicação, eles tiveram palestras com nutricionistas; então depende, às vezes, você está pensando em uma formiguinha quando vai ver o projeto se transformou em uma elefanta.”

Participantes - “Você tem um professor que idealizou o projeto e depois aqueles que vão agregando com a coordenação, em alguns momentos na parte do corpo humano, na parte de sexualidade eu trabalho muito com a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social, que explica a parte social, eu a parte biológica.”

Conceito de saúde

“A gente tem aquele conceito formal que a saúde é bem estar físico mental, eu acredito nisso, sim e acredito que saúde é você estar bem com você para que você possa se aprimorar abranger outras informações está sempre em mudança em aceitação eu não vejo só a saúde como uma questão física, envolve a parte relacional, intelectual está relacionado a tudo e eu acredito que os piores problemas que envolvem a saúde é a parte emocional.”

Promoção de saúde

“Eu entendo que é você dar condições de conhecimento, porque muitas vezes você não tem uma qualidade de vida boa ou até uma alimentação adequada; então promover saúde seria dar acesso a essas informações. Eu tenho essa preocupação, passar essas informações para que ele possa conquistar esse conhecimento e colocá-las em prática dentro das condições que tiver.”

Escola promotora de saúde

“É dar as condições para que eles tenham as informações e possam praticá-las não adianta eu chegar e falar: - Olha gente muita fritura não é legal. Se eu falando na parte de alimentação eu tenho um pessoal da cantina que só vende fritura, então não adianta eu falar se não praticarmos, temos que trabalhar em conjunto. Hoje se fala da dengue, a grande preocupação, não adianta eu falar para vocês: - Na sua casa tem água acumulada. Não adianta nada se eles, andando nos corredores da escola vêem todos os pratinhos com água acumulada. Fica aquela história faça o que eu digo, mas mão faça o que eu faço.”

Objetivos do seu trabalho com promoção de saúde

“É que eles consigam assimilar isso aplicar e passar isso adiante. Comento muito com eles para que perguntem para os pais, para que eles possam envolver e passar para outras pessoas de fora também.”

Participação da comunidade - “Essa experiência da alimentação teve participação aberta, não é uma coisa constante, porque normalmente é mais interno mesmo e, às vezes, você tem a oportunidade de expor isso, por exemplo quando tem atividade no sábado.”

Motivações pessoais - “Eu sou muito idealista, muitas vezes eu planto uma idéia olho para eles e digo nossa eles querem então vamos, então eu acho que a motivação que a gente tem é o próprio aluno.”

Gratificação pessoal e profissional - “Tem pessoal sem dúvida, a gratificação no financeiro nós temos com as aulas extras, e elas são colocadas com o pagamento, que a escola valoriza também.”

Dificuldades

“Muitas vezes ou na maioria das vezes, o tempo, porque ao mesmo tempo você tem um projeto e um conteúdo para você trabalhar. Muitas vezes um projeto necessita de cinco aulas para trabalhar e você não pode dispor dessas aulas.”

Fonte de informação - “Livros, hoje em dia a internet, experiências, a gente vai coletando informações do dia-a-dia, a troca de informações com outros professores.”

Registros - “Eu sou extremamente relaxada nesse aspecto. Algumas coisas eu tenho outras não, algumas eu anoto o que acho mais importante.”

Avaliações - “Em muitos momentos tem em outros é o que eles me trazem de informação, geralmente não tem essa coisa”

P10

A. é do gênero feminino, casada, 37 anos de idade, graduada em Ciências Química há 14 anos especialista em Psicopedagogia há 6 anos. Função de Professora de Ciências e Química no Fundamental II - 6º, e 9º ano e 1º e 2º ano do Ensino Médio.

Apresentada pela assistente da coordenação e por outra professora de Ciências não demonstrou grande interesse em participar apesar disto foi educada e agendou com a pesquisadora um outro horário.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“Quando se estuda a água, fazemos um projeto de conscientização, por causa da dengue, e outras doenças causadas pela água contaminada. Falamos da importância de tomarem água tratada, de cuidar da água utilizada para lavar os alimentos. Para a dengue, fizemos um projeto.

Eu fiz um ano, não estou fazendo mais. Pedi para que eles andassem pela escola para ver se eles encontravam algum foco de água parada, eles trabalharam colocando areia nos pratinhos. Aqui na escola tinha alguns vasos na cozinha, eles fizeram pesquisa com relação aos focos e trabalharam com a estatística de casos em cada região do Brasil, lembro que eles fizeram panfletos e apresentação. E andaram passando pelas outras salas e conversaram com os colegas. Deixei esta turma de 7º ano, atualmente estou trabalhando com 6º, 9º e 5º ano. Trabalho em especial com a química mais do que com a física ou biologia.”

Conceito de saúde

“Meu conceito de saúde é bem-estar físico, mental até emocional.”

“Promover saúde é melhorar a qualidade de vida deles, é alguma coisa que ele possa fazer para melhorar sua qualidade de vida.”

“Escola promotora de saúde seria se fizessem campanha fora daqui. É fora e dentro do ambiente escolar, e fora das redondezas dos bairros para poder conscientizar a população também da região. Mas, a gente não sai da escola para fazer, o que foi feito anteriormente foi dentro da escola mesmo, a gente não tem condição.”

Dificuldades

“O que dificulta é o material apostilado. A gente tem aula para cumprir. Tem aula 1, aula 2, aula 3. Apesar da nossa coordenação deixar bem livre. Mas tem a questão dos pais que compram o material e nós precisamos dar conta daquilo. Ainda que conseguimos fazer alguma coisa, mas acaba deixando algum material de lado e atrasando. Não que não valha a pena, porque a gente já conseguiu muita coisa com projetos assim. Também temos uma série de problemas com relação ao material apostilado com todas as matérias juntas. Se os outros professores estão seguindo as aulas e vão acabar o caderno, e você está atrasada, então o aluno tem que trazer os dois cadernos. Isto complica fazer projetos assim com os alunos.”

Envolvimento dos setores

“Setores... tem alguns projetos que a gente faz e que eu fiz não na área da saúde eu fiz com a professora de informática, professora de matemática. Então a apostila traz um pouco dessa interdisciplinaridade.”

“Quando nós estávamos estudando os planetas em ciências, a matemática e a geografia também estavam. Procuramos sim mostrar que o conhecimento é único. Na área da saúde fizemos sobre as doenças da água e a dengue. Na química poderia até trabalhar com poluentes,

mas não estou fazendo isso agora. A contaminação do ambiente que também entra na saúde só que eu estou fazendo isso agora com eles, a gente tem um planejamento pronto.”

Motivações

“Motivação eu até teria, mas assim, dentro da escola fica difícil. Eu até gostaria de trabalhar assim. No final do ano fizeram um projeto, se eu não me engano foi social, produziram brinquedos com material reciclado levaram para um orfanato depois para brincar com os alunos. Eles até trabalharam um pouco com a comunidade no final do ano passado. Mas eu nem estava mexendo no projeto. E foi assim, na época que tinha terminado o curso a apostila, e eles estavam com duas semanas de prova que eles fizeram este projeto extra, depois de cumprir todo o conteúdo.”

“Foi bom tanto para nossos alunos que levaram os brinquedos; a visão que eles adquiram é uma saúde mental ou mesmo bem-estar, por estar ajudando as crianças; quanto para as crianças que receberam do orfanato brinquedos e ficaram brincando com eles. É também uma promoção de saúde, acho que conseguimos fazer muito pouco com o tempo.”

“O tipo de informação que utilizaria se fosse fazer um projeto principalmente, dependeria do interesse do grupo. Então eu tenho que fazer uma pesquisa, junto com eles, para ver no que eles estão mais interessados. O maior problema, o que mais atingiu o grupo, para poder montar um projeto, um tema. Estamos falando da dengue, na água, uma porque entra no conteúdo, e outra porque hoje temos um problema no nosso país em relação a isso. Só com o 6º ano é que eu vou começar a trabalhar sobre isso, então é uma preocupação que todos têm por tudo que está acontecendo em nosso país com relação a dengue. A repercussão que está tendo está a partir de uma preocupação do grupo é uma coisa que vale a pena a gente investigar, pegar diversas informações sobre isso e aproveitar que eles já trazem muito conhecimento sobre o assunto.”

Registro

“Tenho um roteiro que fiz - um registro com estatística, eles montaram gráficos. Ficou tudo dentro da escola, mesmo os panfletos que eles fizeram, ficaram aqui dentro da escola e distribuíram nas salas, não saiu daqui. Eu acho que, para montar um projeto, tem que fazer uma pesquisa, depende da época, depende do grupo, acho que isso flui conforme você está vivenciando, você percebe que a criança traz a curiosidade você não conseguir abordar da forma que deveria, colocar eles para pensarem, trabalhar junto, pesquisar. Aqui não tenho conseguido, por causa do tempo.”

P11

N. é do gênero masculino, casado, 45 anos de idade, Professor de Educação Física há 18 anos e está na escola desde o início de suas atividades. Sua função atual é Coordenador de esportes e de alguns eventos. Em sala de aula, trabalha com o Ensino Fundamental, turma de 9º ano e com o 1º do Ensino Médio.

Em seu departamento mantém contato com toda a escola, do Fundamental I ao Ensino Médio.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“As aulas não atingem o objetivo de promoção de saúde em si. Trazemos hoje o aluno para sala de aula por lazer, para que goste e depois talvez procure dar continuidade fora. A ênfase da escola aos alunos está nas aulas regulares. Vemos a importância na Qualidade de Vida na prática de atividades esportivas e alimentação saudável e balanceada. Um objetivo é melhoria social e mental. Uma série de atividades desenvolvidas para integração de forma mais harmoniosa e saudável.”

“Temos atividades culturais com música, teatro, dança e festas temáticas. Um exemplo foi a programação desta sexta- feira: A visita ao Hoppi Hari. É uma das atividades que envolvem todas as unidades do Colégio Singular e possibilitam a integração dos alunos. Algumas destas atividades exigem uma estrutura externa; por exemplo, o estudo do meio precisa avaliar e escolher o melhor local. O departamento de Educação Física auxilia na escolha na busca do local, mas o evento é principalmente pedagógico e é a coordenação pedagógica quem atua mais para valorizar o conteúdo programático. Outros eventos tem a principal participação do Departamento de Educação Física e a Coordenação Pedagógica participa junto. Como exemplo, as viagens de formatura. O objetivo é trabalhar a integração, que saibam dividir organizar disciplina. Não está diretamente ligado à questão da alimentação, mas ao social, e há melhora no social. Também desenvolvemos eventos esportivos internos e externos. O futeboas e o futebons que é um campeonato interno já conhecido pela cidade e tem aumentado cada vez mais a participação externa no momento do evento. Dura um dia só, mas leva dois meses pelo menos de trabalho interno. E há os campeonatos externos que participamos.”

“Começamos às vezes devagar, o torneio de futebol e futevôlei, é um torneio interno em espaço externo e, durante 10 horas, utilizamos várias quadras. Familiares comparecem. Realizamos num único dia, mas a organização é de proporção fantástica, a ponto dos jornais locais quererem fazer matérias. São jogos simultâneos, 8 horas consecutivas, DJ, árbitros, inscrições. São dois meses de organização A repercussão é cada vez maior”

Tempo dos trabalho

“Atuo todos os dias durante o tempo todo com eventos periódicos e eventos desenvolvidos e em determinado momento é que se obtém o resultado.”

“Durante todo o ano diariamente desenvolvendo na prática ou nos diálogos. Estou na escola há quase 20 anos. A escola eventualmente propõe novos projetos e outros a nossa equipe é que sugere.”

Participantes – “Há uma equipe de 11 profissionais. Nesta unidade tem Fundamental I e II além do Ensino Médio no mesmo complexo, enquanto as outras unidades atuam em um só seguimento”.

“Junto com a coordenação pedagógica, comandando ou auxiliando no desenvolvimento do projeto. Muitas faixas etárias e seguimentos ao mesmo tempo”.

Conceito de saúde

“É de bem estar do indivíduo. Através do que ele faz, sabe que terá numa saúde de melhor qualidade. Tem que se respeitar na questão de exercícios. Os exercícios devem ser regulares, conforme sua idade, peso, estrutura. Que siga a questão de alimentação, nada de fumo, drogas, bebidas, nada em exagero (não quero dizer socialmente) através do contato social, saber discernir o que for melhor para si.”

“Se puder ter um corpão, uma boa alimentação e não estiver bem com ele mesmo não adianta. Também tem que saber dividir estudo e lazer, saber dosar numa boa.”

Escola promotora de saúde

Reflete o conceito do Ser bio-psico-social, embora ainda venha em seu discurso que é a escola que deve indicar o que é melhor para o aluno. “É a que realiza atividades diversificadas, de âmbito esportivo, cultural e social, passando informações com palestras e profissionais qualificados, falando dos benefícios de uma vida saudável.”

Objetivos no trabalho com promoção de saúde

“De modo geral, nossos resultados visam ao bem estar global. Participação, convivência, interação com alunos e com professores. O aluno conviver com o professor de outras formas, fora do tablado, para mudar a figura de distanciamento do professor. Ser a segunda casa para o aluno, que ele venha à escola com prazer. Entra o equilíbrio da proposta da área de esporte. Favorecer que o aluno sinta a importância da escola na qualidade de ensino, mas junto a isto, que goste de participar e interagir. O compromisso final dos eventos é sempre o de promover o aluno a gostar da escola e querer estar na escola. Gostar de participar do proposto, independente do projeto. O comportamento, a interação, a auto-estima tudo sendo valorizado. A prática esportiva é um projeto específico. Detectamos no início do ano letivo e temos que sentir cada aluno trabalhando. Temos alunos que tiveram oportunidade de participação de aulas esportivas, pela família ou pela escola anterior.”

“Atuamos com cuidado, carinho e cautela para colocar o aluno no ambiente, independente das suas dificuldades. Que aprendam para respeitarem as individualidades e diferenças. Na aula regular todos, têm que se respeitar, tem alunos que praticam esporte sempre e outros que nunca foram atuantes até por impedimento médico e, trabalhar o grupo para terem consciência das suas dificuldades e trocar em outras atividades com maior facilidade. Resumindo, não pode criticar a capacidade que cada um tem de fazer o melhor. Tentar que se divirtam sem qualificar.”

Envolvimento de outros setores

“Os projetos são muitas vezes interdisciplinares e cabe mais às coordenações pedagógicas. Por exemplo, História e Geografia; Biologia e Educação Física e fizeram mensuração de dados avaliação com tipos de exercícios e passado para trabalhar com o conteúdo de biologia. Atuar junto a outras disciplinas. Muitas atividades de Educação Física ocorrem com a participação de outros professores. Importante para o bem estar do corpo docente e dos alunos que percebem união da equipe o que é saudável.”

Envolvimento da comunidade

“Como a Festa Junina - integração escola, família e comunidade. Festas temáticas. Alugam-se espaços externos, vendem-se convites, talvez participe até mais gente de fora, pelo volume de pessoas. Há atividades com doação de alimentos. Arrecadação e depois entrega para instituições. Envolve a ajuda à comunidade.”

“O Dia Saudável envolve todas as escolas, famílias e alunos que comparecem durante quatro horas. O foco é saúde. Palestras, exercícios físicos, higiene bucal, alimentação,

brincadeiras, gincanas, esportes radicais infláveis. Realizamos há três ou quatro anos e será realizado neste mês. Envolve alunos, familiares e comunidade. Trazemos informações e eventos especiais. Irão milhares de pessoas. A estrutura geral é feita pelas equipes de Educação Física das várias unidades. Nas atrações, participam desde a coordenação de Educação Infantil passando pelo fundamental e Ensino Médio.”

Motivações

“Já havia feito cinco anos de engenharia quando mudei de área. Foi principalmente por ter muito incentivo esportivo; meus irmãos eram atletas e optei por mudar para Educação Física por que era o que me dava prazer. Nesta profissão, posso fazer o que gosto. Com o tempo de trabalho, conquistei a confiança da escola e tenho autonomia, a direção deposita confiança no meu trabalho e no da equipe.”

Gratificações pessoais e profissionais

“Além do financeiro que já temos normalmente como salário, em determinadas atividades recebemos adicionais. Mas não é só o financeiro, a cada projeto desenvolvido e o resultado obtido, vamos ficando cada vez mais próximo da direção. E entre a equipe, valorizando o empenho e a capacidade da equipe não só no financeiro, mas inclusive no reconhecimento do trabalho.”

Dificuldades

“Também o espaço físico é uma realidade desta unidade que tem que se assumir e entender, porque não é fácil mudar. Na medida do possível como este ano que conquistamos uma nova quadra. A equipe de Educação Física apresentou um projeto com projeção de futuro para comprovar, e conseguiu o investimento. E atuamos hoje todo o tempo naquele novo espaço. Foi importante prever e conseguir justificar.”

“Aqui nesta unidade, atividades volumosas estão restritas e atuamos nesta realidade. Não é possível propor projetos que não serão viáveis. Para promover eventos, tem que se considerar o espaço. Grandes eventos ocorrem em outra unidade pela questão de espaço físico.”

“O canal com a direção é extremamente aberto e amplo e tudo que acreditamos que pode ser desenvolvido dentro do espaço e tempo que temos, a direção apoiando.”

Dificuldades

“A mistura de idades e seguimentos, fundamental e Ensino Médio, sempre dosando que todos tenham atividades paralelas.”

Fontes de informação

“A principal é a internet. Relacionados ao esporte, saúde e lazer. Livros relacionados à atuação esportiva pedem para a coordenação pedagógica adquirir.”

Registros

“Registros fotográficos e meios de comunicação da escola, site, jornal, quadros de informação interna. Se fez, tem que alardear para que saibam. Se não divulgar é capaz até da direção não saber que houve. Valorizar a escola e a área que coordenou.”

Avaliações

“Sempre quando realizamos projetos que culminam numa determinada data específica, em seguida reunimos os envolvidos e fazemos um balanço. Positivo, não tão satisfatório, analisamos com os envolvidos para a permanência do evento, e estamos sempre corrigindo para melhorar.”

P 12

V. tem 53 anos é casada, graduada em pedagogia especialização em Psicopedagogia, sua função na escola é professora de Desenvolvimento Pessoal e Orientadora Educacional.

A entrevista aconteceu em sua sala de Orientação Educacional.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“A matéria de ciências funciona como o sol, e as outras são os satélites. Os projetos podem ser de todos os temas dos PCN, ética, cidadania, meio ambiente, drogas, de sexualidade e os outros que eu não estou me recordando agora. A partir daí, montamos vários sub-temas.”

“O significado para o meu trabalho é de uma relevância total.”

“Os participantes dos projetos são todas as disciplinas. Participam, por exemplo, as disciplinas de Humanas, História, Geografia, Português principalmente na área de redação gramática também trabalha com textos, então tudo está vinculado de uma maneira interdisciplinar. Alguns temas são trabalhados diretamente na área de Biologia e até a Matemática também entra nisso. O pessoal questiona a entrada de exatas, mas entra através da estatística, das tabelas, dos quadros. Um exemplo é quando nós falamos sobre AIDS, a matemática está diretamente ligada. Então, por exemplo, eu, como professora de DPS, trabalho os temas AIDS. A história de como começou e quando ela tinha o auto-conhecimento e a

professora de matemática trabalha nesse tema com as tabelas, estatísticas como era os riscos antigamente lá em 1985, por exemplo; como é hoje, se naquela época não tínhamos a noção que apenas os grupos de minoria como os homossexuais e o pessoal que lidava com drogas, eles é que eram realmente os que pegavam a doença. Hoje já se sabe que não, que qualquer casal, ou qualquer profissional de qualquer área esta sujeito a pegar a doença, basta ter uma vida sexual ativa.”

“Uns dos projetos que fazemos também é preservação do patrimônio escolar. Parece que não tem nada a ver, mas tem toda a questão da higiene da preservação tudo envolve está tudo interligado não existe uma coisa à parte, reciclagem também a gente faz.”

Conceito de saúde

“Conceito de saúde... Bom a saúde, para mim, é uma palavra um pouco genérica, ter uma saúde total é necessário. Primeiro, cuidar do próprio corpo, ter amor no primeiro instante por si mesmo, se cuidar em todos os aspectos, ter uma boa higiene mental, se alimentar bem dormir bem e tentar ver tudo o que é positivo para você, enquanto ser humano. Isso inclusive eu passo para os alunos, inclusive um sentimento negativo que atrapalha de alguma maneira a personalidade da pessoa, tentar ponderar sempre, voltar ao equilíbrio, isso facilita tanto para a saúde mental como para a física.”

“Promover saúde seria estar nesse intercâmbio com os alunos dentro da escola transmitindo, recebendo informações, trocando, interagindo e de modo geral que a comunidade escolar possa caminhar para uma estabilidade para um equilíbrio em todos os aspectos.”

Envolvimento de setores

“Só em ano eleitoral eles enviam material de divulgação”

Envolvimento da comunidade

“Envolvimento da comunidade tem sim total. Bom os pais eles têm acesso aos nossos projetos nas reuniões de pais, e eles participam através dos filhos, colaborando com alguns desses projetos que sai do âmbito escolar. Por exemplo, quando nós fazemos um projeto desse tipo aqui que depende de nós, nós levamos nossos alunos. Primeiro nós os conscientizamos da necessidade de fazer algum trabalho social, não apenas na questão do conteúdo e tudo mais. Dividimos as turmas, por exemplo, se nós resolvemos auxiliar no asilo cada turma irá trazer produtos que auxiliem na higiene dessas pessoas do asilo. Então uma turma arrecada pacotes de fraldas, outra turma sabonetes, shampoo, outra turma roupas e assim por diante. Quando chega a data final do

projeto, nós vamos com os nossos alunos nos locais para entregar para que eles tenham acesso e vejam que a vida real não se resume só dentro de notas escolares. Isso ocorre não apenas em asilo, em orfanatos outras instituições que atendam aí o pessoal mais necessitado.”

Motivações pessoais

“Motivações pessoais, eu estou sempre motivada, eu não sei dizer exatamente a motivação específica, mas eu sou assim. Primeiro que não paro, sou muito acelerada; segundo, adoro o que eu faço, tenho paixão pelos meus alunos e pelo meu trabalho; terceiro acho que sendo educadora é realmente ir muito além do seu ponto de vista. Acho que nós educadores temos que participar da e na formação do ser humano, é assim que eu posso enxergar a vida e tentar transmitir para meus alunos.”

Gratificações

“Gratificação pessoal desse trabalho, enorme, a gente percebe que eles entram na escola com uma faixa etária menor, ainda crianças e quando saem já saem jovens, adolescentes quase aí beirando a fase adulta e assim sabendo bem o que querem a grande maioria, com algumas exceções, porque nada é perfeito nessa vida, e também o amor que eles nos doam de volta. Porque eles sempre nos procuram, podem ter acabado de se formar ou já profissionais há algum tempo. Um, por exemplo, mora em São Bernardo, outro em São Paulo, outro na Europa, em diversas profissões, mas eles não deixam de se comunicar. Principalmente comigo, porque eu tenho contato com a maioria deles por msn, orkut, é uma graça. Pessoalmente, eles vêm para cá, eles fazem questão de nos visitar aqui na escola. É um trabalho que realmente realiza.”

Dificuldades

“Dificuldades, só se forem assim rotineiras, problemas que possam vir a ocorrer, nada de coisas – oh! meu Deus não vai dar, nada disso, mesmo porque ainda vejo jovens pré-adolescentes muito abertos para ajudar, auxiliar, aprender, interagir. Uma dificuldade real eu não vejo, claro que cada família tem de a sua maneira de proceder nem tudo é tão lindo, então quando as famílias colaboram cada vez mais é muito mais fácil, rapidamente podemos desenvolver um projeto, quando nós não temos que partir lá de trás para conversamos com os pais orientar primeiro os pais.”

Informações

“Informações utilizadas para fazer os trabalhos, bom são diversas dentro da internet mesmo nós temos uma gama enorme de informações. O próprio google que é um site de

informação, dentro do google existe o google acadêmico, e eu sempre oriento para que busquem o google acadêmico e não apenas o google, porque tem muito lixo além das boas informações. Outras informações são os livros, revistas, jornais, materiais desse tipo. Depois vêm os técnicos e todas as informações que nós temos. Fora isso, fazemos pesquisa de campo, verificamos aonde podemos sair, quais informações devemos tomar, é uma coisa mais completa com profissionais.”

Registros

“Registros são feitos inclusive para o conselho de direção da escola, e tem os trabalhos em si e também à apresentação desses trabalhos em salas de aulas. Eles apresentam, cada grupo tem o direito de se expressar como quiser, como consegue se expressar melhor, então as vezes é, através de um peça teatral que eles mesmo montam, às vezes, através do power point, e outras com cartazes, seminário.

Avaliações

“São feitas avaliações, e os ajustes ocorrem durante o período que está sendo desenvolvido o projeto. Fazemos pesquisas, trocamos idéias, há toda uma dinâmica em cima disso em sala de aula.”

Publicações

“Publicação não tem. Talvez alguma foto no portal da escola, mas publicação, não.”

Escola D

P13

C. é do gênero feminino, Bióloga desde 1991, 48 anos, com especialização em Patologia Clínica em 1993, Docência do Ensino Superior em 1996, e em 2002 Histologia. Administra aulas do 1º, 2º, e 3º do ensino médio na área de biologia, e uma turma do fundamental da 7ª série.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“Em biologia, a saúde é focada dependendo do conteúdo trabalhado. Quando nós trabalhamos ecologia, nós falamos sobre o tratamento da água, as doenças que podem ser transmitidas através desse ciclo água, ar e o solo. O projeto é vinculado ao conteúdo. Conhecer o ciclo da doença é também a maneira de evitar. A parte teórica é o conteúdo, depois é fazer um levantamento com os alunos: que água eles tomam quando estão com sede? que tipo de água?

como é a vida deles? Fazer um levantamento de como é o hábito alimentar dele. Isso é do 1º ano do Ensino Médio, mas também é focado para 7º. Porque a 7ª a gente trabalha a parte de alimento e nutrição. Na parte de alimento e nutrição, a parte da saúde que nos interessa são as doenças provocadas pela desnutrição. A vitaminose, a dieta não equilibrada, com excesso de calorias, com diferentes tipos de nutrientes que podem provocar obesidade, ou doenças psicológicas voltadas para a nutrição como a anorexia ou a bulimia.”

“O projeto sobre drogas foi realizado com o ensino médio do ano passado, a parte de biologia discute os malefícios que as drogas provocam ao corpo, que órgãos são afetados e eu trabalhei concomitante em química, porque eu explicava quais eram os compostos presentes nas substâncias, compostos químicos e eu explicava a reação e o nível celular.”

“Na 7ª série foi o de alimentação. Neste projeto, entram os cuidados com o corpo porque entram todos os tipos de sistemas, em todos os sistemas. Inclusive eles são registrados no plano e no diário, depois que o aluno conheceu a anatomia e a fisiologia de todos os sistemas, ele vai conhecer as doenças que afetam ao sistema, e paralelamente as epidemias que afetam a comunidade, ou a área que ele reside. Como eles devem evitar isso, quais os métodos que ele deve usar para evitar que isso continue disseminando. Para que diminua a epidemia, para que ele não se contamine, nem a família dele. Ele também tem que ser um agente disseminador.”

Conceito de saúde

“É o perfeito equilíbrio, orgânico, social e mental do indivíduo. Então, o equilíbrio significa que todas as partes estão funcionando em harmonia. E o indivíduo é considerado saudável se ele não tem nenhum problema físico cometido por agentes estranhos, mas que também a parte mental dele esteja sã, porque hoje em dia eu acho a população extremamente estressada, com muitas atividades, excesso de informação. As doenças mentais estão cada vez mais comuns, por exemplo, epilepsia, bipolaridade. Quer dizer então, que a saúde mental é super importante.”

Promoção de saúde

“Promoção de saúde, eu acho interessante, porque o professor de ciências ele trabalha com experiências. Que os alunos notem qual a constituição, a composição dos alimentos quimicamente. O que provoca mais alerta do que os outros porque assim não é só você aprender, é disseminar.”

“É poder explicar, porque não adianta promover algo que o aluno não conheça, ele tem que conhecer o funcionamento e a estrutura do organismo dele, da mente, da ética; que é a saúde social também. Além de promover, levar ao aluno esse conhecimento e fazer um levantamento do que ele achou. O que é saúde para ele. Fazer uma analogia, porque a vivência dele é realmente um conceito de saúde. Então, primeiro eu sou a favor dele entender. Quando ele entende, ele tem argumentos para analisar o que ele sabe fazendo essa comparação. Isso é analogia, e depois a gente tem uma conclusão do resultado dele com o resultado que o professor está propondo e, a partir disso, podemos fazer com que o aluno tenha uma visão crítica para ele mudar ou não, a postura dele em relação ao organismo. Isso é que é saúde, porque se ele aprende o que é saúde, mas ele continua com hábitos inadequados, eu não desenvolvi uma postura crítica para que ele mude isso.”

Escola promotora de saúde

“É uma escola que leva o aluno ao conhecimento e à criatividade dele. Poder mudar o modo de vida dele. Proposta de intervenção. Na escola, no geral eu acho que é a merenda. Algumas leis que proíbem alguns tipos de alimentos muito calóricos são importantes. A merenda, ela tem uma quantidade nutricional conforme o tempo que eles ficam na escola. Todos os professores trabalham a higiene pessoal, sobre os hábitos, se eles comem um salgadinho. Puxa! mas isso não é saudável, eu acho que os professores em geral contribuem com isso.”

Envolvimento

“Tem do grupo e nós temos os horários de HTPC e de reuniões nas quais os professores levantam sugestões sobre projetos e também coordenam toda a estrutura do projeto. O tempo que ele vai durar, como ele deve ser apresentado, de que maneira cada profissional na sua área vai atuar, em que parte Geografia, Matemática, Português. O projeto é interdisciplinar, todos os projetos surgem de uma conversa do grupo e você trabalha de uma forma coesa”.

Tempo dos projetos

“Tem tempo de projeto”

Avaliações

“A avaliação também é uma coisa unificada, a avaliação pode ser dividida por área, por exemplo, Biologia e Química analisam dentro de determinados aspectos; Ciências Humanas, História, Português vai analisar o trabalho de acordo com o aspecto que eles trabalharam; então, a avaliação é de acordo com os critérios de cada área de conhecimento.”

Participantes

“Os professores, alunos, com orientação da coordenação e direção, da comunidade.”

Envolvimento da comunidade

“Há participação da comunidade em alguns projetos como palestras. Eu estou há um ano e meio nessa escola. Essa escola eu acho que abriu para palestras, apresentações. As atitudes que vamos tomar normalmente nós pedimos a orientação do conselho de escola. Alguns projetos ficam entre alunos e a escola, e eles passam e apresentam.”

Envolvimento dos setores

“Projetos que envolvam outros setores, sim. No ano passado, a professora de Ética e Filosofia pediu. Na parte de saúde foram entrevistadas pessoas que tinham lidado com problemas de drogas. Eles vieram para passar a experiência aos alunos, ela pediu também que os alunos procurassem clínicas, não só os doentes como os tratamentos com profissionais na área da saúde. Foi a intervenção de outra área, atuando na área da educação.”

Motivações

“É a proximidade dos alunos. É incrível, mas o tema doença chama atenção e a maior parte dos alunos quer entender melhor e evitar. De todos os trabalhos de biologia, quando a gente trabalha a doença eles ficam mais atentos. Talvez seja uma maneira inconsciente de tentar evitar sentir a dor. Porque, normalmente, a doença ela é associada com dor, mas os alunos gostam desses temas, os alunos dessa escola participam desses projetos, então essa é a minha motivação.”

Gratificações

“Os pais maravilhosos que nos surpreendem. Vão além dos nossos objetivos pré-determinados, você descobre em cada aluno um potencial interior, isso é uma gratificação pessoal.”

Dificuldades

“A falta de infra-estrutura. Infelizmente nas escolas do estado faltam estruturas tecnológicas, computadores para que eles possam pesquisar. Tem computador, mas não está ligado à internet. Se eu tenho papel, mas não tenho cartolina, não tem data show, eles deveriam diversificar a metodologia.”

Fontes de informação

“Eu estou sempre pesquisando a respeito, através dos livros didáticos que eu uso.”

Registros

“Todos os projetos são registrados ainda mais quando eles são interdisciplinares, porque eles vão para a Diretoria de Ensino. Os mini projetos, como se fosse trabalho, os registros são feitos no diário.”

P14

E. é do gênero feminino, 43 anos, casada, graduada em Educação Artística desde 1993, sua função é de Professora de Artes do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Considerações do participante a respeito das práticas utilizadas

“Eu estou sempre envolvida em projetos e, como a matéria é artes, ela se casa com todas as outras disciplinas com facilidade o que torna a coisa mais eclética. Procuramos nos relacionar bem e eu como pessoa, tenho facilidade de convivência com todo mundo. Sempre que tem um projeto eu estou dentro, independente da área. Seja da área de exatas, humanas, biológicas a gente está sempre envolvida. Foi como houve um festival de DST /Aids em São Bernardo do Campo, envolvendo a arte cênica e a temática. Quem acabou participando da capacitação fui eu. Esse foi meu primeiro passo e acabei entrando com os alunos para apresentar um teatro. Fiz todo o curso e divulguei. Foi um projeto de quatro anos atrás. A parte de conscientização eu fiz com todos os alunos que eu trabalhava. Não são projetos, mas de certa forma, eu passava em todas as salas e sempre vinha um aluno e falava que tinha namorada(o) e eu falava da questão da camisinha da prevenção, Aids, falávamos de tudo.”

“E, quando surgiu o projeto SP Aids, a gente trocou. Hanseníase então foi o primeiro projeto que a gente fez. Havia um surto de hanseníase na época e que voltou novamente. Eu entrei com um grupo teatral primeiro. Foi uma conscientização com o pessoal que estava fazendo a peça. Eu pesquisei muito com os alunos e depois a gente passou a divulgar através da peça tanto na escola como no festival a questão da DST e hanseníase. Não foi só DST que a gente apresentou foi tuberculose, hanseníase e dengue que também estava envolvido no projeto. E, como era teatro ficou comigo.”

“Inclusive este ano, como é de dois em dois anos, estamos vendo qual será a próxima proposta. Porque no ano retrasado para nós foi DST, sempre vem a proposta e nós desenvolvemos. Eu entro, em particular porque é uma facilidade com que a arte atinge o objetivo. A arte está em tudo quanto é área, então fica mais fácil. 7ª e 8º ano tem algum projeto. Então esse

ano eu estava conversando com a professora de Educação Física porque isso já vem de velho é um projeto que está em nossa cabeça, mas a gente não conseguiu colocar em prática. Não conseguimos ainda botar para funcionar, a gravidez na adolescência, sexualidade. Então, já faz tempo que nós duas estamos pensando nesse projeto para trabalhar a conscientização, prevenção, cuidados, mas infelizmente ainda não surgiu a oportunidade mesmo porque todo ano a diretoria de ensino muda as coisas. Agora há uma nova proposta que deixou a gente meio atrapalhada, faz tempo que estamos pensando nisso e, se Deus quiser, o nosso projeto vai se desenvolver. No ano passado, fizemos o projeto sobre as drogas. Nós trabalhamos a parte de mutação, a outra professora de gráfico, Geografia trabalhou localização, aonde aconteciam, as rotas do tráfico, Biologia, Química elas trabalharam as reações químicas. Foi bem legal!”

“É isto, a gente sempre está trabalhando com alguma coisa, já fizemos da dengue e, agora mesmo estamos trabalhando uma mosqueteira com eles.”

“A passeata da dengue. Nós pegamos os alunos do Ensino Médio. Não só eu, todas as turmas. Nós levamos faixas, cartazes. Colamos os cartazes em comércios e fomos para rua fazendo barulho, com apito, gritando para o povo acordar de manhãzinha para limpar o quintal, porque a dengue estava chegando. Alertando do perigo. Todos os professores estavam envolvidos. Nós pedimos ajuda para o pessoal do trânsito, mas eles não vieram não. É muito legal, porque todo mundo se envolve mesmo.”

“Fizemos outro trabalho que foi uma revista. Esse era interdisciplinar. Todas as matérias juntas, e fizemos uma coletânea do que eles tinham aprendido o ano todo. Mais especificamente tinha uma parte só de saúde e era voltada às drogas e à dengue. Eu monto a estrutura do projeto e cada professor dá um tópico que quer que tenha na revista. Eu passei para eles a revista e o que deveria ter para ser montada. Capa, índice, tal, tal, tal. Ah! Eu quero um caderno sobre saúde, quero nesse caderno um projeto sobre drogas, vamos falar sobre dengue, gravidez na adolescência é um projeto com vários assuntos. E, nessa revista, tinha além do conteúdo de cada professor, a parte que só se destinava à saúde. E eu acabo vendo a estética, a construção visual da revista.”

Conceito de saúde

“O conceito de saúde é fundamental, se a gente não tratar a saúde o resto tudo desanda. É igual à educação. Tem que tratar da educação para curar a violência, tem que tratar da saúde para prevenir o restante. Porque, se você prevenir hoje, você evitará muita coisa amanhã. Eu vejo a

saúde assim, como uma questão de prevenção mesmo, porque o que você gasta com prevenção você vai gastar pouco. Só que quando você tem que tratar a doença, você gasta o dobro, então o que eu acho fundamental é a prevenção.”

Promoção de saúde

“Eu acho que, do jeito que a gente está trabalhando, já é o primeiro passo. Nós já estamos caminhando para isso, porque a escola, querendo ou não, ela atinge mil e quinhentas cabecinhas, que vão passar automaticamente para os pais. Eles chegam da escola e falam: mãe, você está fazendo isso, não pode. Da mesma forma, por mais ausente que o pai e a mãe sejam, o filho sempre passa alguma coisa. Então, a escola é o local certo para divulgar sim, para prevenir e direcionar.”

Envolvimento da comunidade

“É difícil! Nossa comunidade é muito ausente. Para trazer um pai ou mãe até a escola é muito difícil, mesmo porque, a faixa etária com que eu trabalho os pais já não fazem nada. 7ª e 8ª série eles não têm compromisso. Os da 5ª série ainda têm, mas eu não trabalho com eles. O pai deixa aqui e a gente tem que se virar com o aluno. Mesmo que a gente faça um projeto que precisa da presença do pai ou mãe poucos participam. Tanto que, na primeira peça que nós apresentamos no festival, a peça sobre a hanseníase, foi indicada pela região, para participar entre as cinco melhores. Eu estava com um grupo de onze alunos além do pessoal da escola. Você acha que os pais foram assistir a apresentação dos filhos? Não. Você entendeu? Foi lá no largo da matriz, foi uma apresentação aberta para a população. Nós convidamos, eles foram caracterizados, montamos o cenário, e os pais não foram prestigiar os filhos. Então você imagina, se os pais não vão a uma situação dessas, imagine nas outras. A outra apresentação de DST que nós apresentamos lá no Salvador Arena, não havia pais assistindo. Meu marido, minha família foram assistir à apresentação dos meus alunos e os pais não. Assim fica complicado trabalhar, porque ninguém participa desses projetos.”

Tempo dos projetos

“Geralmente é de um bimestre”

Participantes

“Os alunos e o grupo de professores. Não é uma coisa isolada, dificilmente aparece um projeto que só um professor trabalha. Geralmente a gente trabalha com uma série e com grupos. Aqui nós temos um grupo muito bom de professores para trabalhar de manhã. Surge alguma idéia

de projeto para eu trabalhar, eu chego para a professora de Português e falo que é assim, assado, e a convido para abraçar o projeto. Convido outra e outra, e assim vai. Como no trabalho sobre as drogas, todos trabalharam sem exceção, todos ficaram envolvidos, Matemática, Geografia, todos. A equipe da direção dá o maior apoio, os coordenadores ajudam muito a gente no que precisa, a direção dá abertura para se fazer isso. Se precisarmos de pessoas para dar palestra, eles trazem. Se precisa de um filme, nós corremos atrás e eles liberam. Quando a gente trabalha com projetos, geralmente a coisa estende o grupo todo participa não é uma coisa isolada. No trabalho sobre as drogas, nós trouxemos um palestrante que usou drogas. Ele veio e explicou.”

Envolvimento dos Setores

“No combate da DST claro que eu tive que ir ao posto de saúde e, na cara de pau, implorar para eles fornecerem camisinhas. Eu procurei, eu falei para eles a respeito da DST, que a gente estava precisando fazer uma palestra, pelo menos pela conscientização. Eles indicaram o COAS (Serviço de Atendimento para Pessoas com DST) lá embaixo, e eles vieram, nós conversamos. Já vieram uma vez trabalhar com a gente. Ajudaram, explicaram tudo. Em outro momento, vieram enfermeiras e fizeram palestras. Então, se a gente procura, eles vêm e participam.”

Motivações pessoais

“Eu sou professora de berço, porque dizer que é salário não é. Salarial não tem não, mas eu gosto de trabalhar aqui. Com todas as dificuldades. Teve um dia que eu estava muito estressada e falei: um dia ainda vou para uma escola que os alunos tragam pelo menos o material para trabalhar. Porque aqui nem material eles trazem. Mas isso é só da boca para fora, no outro dia eu estou mais calma e repenso. Outro tipo de gratificação: a aprendizagem deles, porque no ano passado reduziram o número de fumantes. Lá em embaixo reduziu bastante mesmo. As turmas que a gente via exagerar por aí, vimos que houve uma parada. Uma gratificação, por exemplo, outro dia chegou uma aluna na apresentação de DST e disse: é professora se eu não usar camisinha e eu engravidar agora, é porque eu sou muito burra. É gratificante, mesmo que seja um só.”

Dificuldades

“Existem muitas. Primeiro a gente começa pelo próprio aquário em que estamos. Pelo conhecimento eu sou formada em Artes, não em saúde. Muita coisa que eu passo para eles, não é da minha área. Eu vou atrás, faço pesquisas, porque também eu não vou passar besteira ou

informação errada para o aluno. Teve o trabalho de hanseníase que a gente não sabia nada. Eu fui atrás de enfermeiras, nos postinhos, conversei com pessoas que tinham contato com a doença, fiquei ligando para o pessoal da saúde para pedir folhetos, os próprios alunos foram atrás de pesquisa. Mas é difícil, a gente encontra um monte de dificuldades. O material é complicado também, casa, conciliar o conteúdo que a gente tem que trabalhar em sala de aula com o conteúdo do projeto.”

Tipo de informações

“Procuro na internet, pego livros, consulto.”

Registros

“Acho que estão na escola, na coordenação. Os projetos foram feitos e entregues na coordenação. Comigo especialmente eu não tenho nada.”

Avaliações

“Avaliação dos projetos, cada um avalia da sua forma. O professor tem a liberdade de avaliar dentro da sua matéria como foi o resultado. Mas nunca escrevi. Eu sou muito relaxada, eu não escrevo nada não.”